



ANSA - AGÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR

ANUÁRIO DE SEGURANÇA ALIMENTAR 2005 CABO VERDE



Coordenação Técnica
CIAT/DAIAT-UTL

Edição ANSA
Publicação 2006

E

CIAT – Centro de investigação de agronomia
tropical – Cooperação e Desenvolvimento
(ciências agrárias tropicais)
DAIAT – ISA - UTL



COOPERAÇÃO
PORTUGUESA

Agradecimentos

A publicação deste anuário só foi possível com a colaboração de um conjunto alargado de instituições de Cabo Verde, com o patrocínio da própria ANSA e com o apoio da Cooperação Portuguesa

ANSA – AGENCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR
ANSA
E
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
AGR.TROPICAL-COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
DEPARTAMENTO DE AGRO-INDÚSTRIAS E AGRONOMIA
TROPICAL
CIAT-DAIAT-ISA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

NOTA EDITORIAL

A missão da ANSA está muito bem definida a partir da sua instalação em Agosto de 2002, podendo ser sintetizada na seguinte afirmação:

É missão da ANSA contribuir para o incremento do nível de satisfação das populações em matéria de Segurança Alimentar, com a identificação de oportunidades, constrangimentos e formas de melhor gerir o conjunto de sistemas em presença e que concorrem para a melhoria do bem estar e qualidade de vida dos cabo-verdianos.

Por sua vez o CIAT do Instituto Superior de Agronomia, procurando reunir valências no âmbito das ciências agrárias tropicais, congregando técnicos do ISA e do IICT – Instituto de Investigação Científica Tropical, tem como principal missão a cooperação para o desenvolvimento em meio tropical (países menos desenvolvidos) em duas áreas temáticas estruturais e estruturantes: A segurança alimentar e a sustentabilidade dos sistemas.

Neste âmbito, desde há vários anos que existe uma cooperação profícua entre estas estruturas, a que se têm associado técnicos de outros países, (em especial do CEPEA-ESALQ-Universidade de S.Paulo-Brasil), no sentido de apoiar o aumento da Segurança Alimentar em Cabo Verde, através de projectos vários, sob a orientação e coordenação do Prof. Bernardo M. Telles de Sousa Pacheco de Carvalho.

Devemos especial agradecimento ao apoio que o IPAD e a cooperação portuguesa tem vindo a proporcionar, e a todo o conjunto de técnicos e instituições em Cabo Verde que desde sempre mostrarem enorme interesse na prossecução deste trabalho e esforço editorial, que se espera mereça apoio, comentários e suporte para que se transforme numa publicação de carácter sistémico.

Bernardo Pacheco de Carvalho
Presidente
CIA//DAIAT-UTL

Miguel Costa Monteiro
Presidente da ANSA

ANUÁRIO DE SEGURANÇA ALIMENTAR

– CABO VERDE – 2005

1 - Introdução

A necessidade de dispor de elementos informativos num conjunto alargado de dimensões relevantes para a segurança alimentar, nem sempre facilmente acessíveis, e que fazem parte dum sistema complexo que é necessário conhecer, analisar e trabalhar conduziu-nos à realização da presente publicação.

Este esforço resulta de um projecto de cooperação internacional que tem o seu início com uma missão financiada pelo Banco Mundial cujo objectivo era estudar e propor um sistema de regulação e funcionamento do sistema alimentar de produtos básicos, que permitisse garantir a segurança alimentar do país, sem existir a necessidade de qualquer entidade/empresa pública a garantir a distribuição desses produtos. O estudo e sistema proposto, em condições de dispensar a existência da EMPA (Empresa Publica de Abastecimento S.A.), ligou-se de imediato à criação da ANSA, e o trabalho que se prossegue tem permitido aprofundar a colaboração institucional com a Universidade Técnica de Lisboa e o seu sector especializado de Agronomia Tropical – Cooperação e Desenvolvimento, com sede no Instituto Superior de Agronomia (CIAT - Centro de Investigação de Agronomia Tropical - Cooperação e Desenvolvimento). De destacar ainda o trabalho em rede com outras instituições da CPLP (Comunidades dos Países de Língua Oficial Portuguesa), com destaque para o CEPEA da ESALQ/USP (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Escola superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – Universidade de S. Paulo, Brasil.

O objectivo da presente publicação pode assim ser sintetizado: Pretende-se reunir e comentar a informação mais relevante para a segurança alimentar do país, disponibilizando uma base de dados referenciais para que seja possível

desenhar e propor intervenções de política pública que possam melhorar o funcionamento dos mercados e a qualidade de vida das populações. As séries temporais são obtidas na sua maioria com referência principal até 2002, nalguns casos com dados mais recentes e noutros somente até 2000, esperando-se fazer actualizações em edições posteriores desta publicação.

1.1 - O País

A República de Cabo Verde localiza-se na zona meridional do Oceano Atlântico e é composta por 10 ilhas, com uma superfície total de 4.033km². O arquipélago é na generalidade composto de ilhas com relevo montanhoso, com algumas excepções como é o caso das Ilhas do Sal, Boavista e Maio, que apresentam topografias mais suaves. Os solos das ilhas são pobres e apenas cerca de 10% da superfície do país é utilizada para a actividade agrícola. Adicionalmente, a precipitação é escassa e mal distribuída no tempo e no espaço, com consequências graves no abastecimento do país, com uma produção agrícola estruturalmente deficitária.

O país apresenta variações importantes de condições edafoclimáticas, em que a temperatura e outras variáveis climáticas dependem muito da altitude e exposição solar, como é o caso da humidade, das relações hídricas e evapotranspiração das plantas, entre outras variáveis. É possível encontrar vários microclimas que vão desde o árido, ao semi-árido e ao sub-húmido. Em todo o caso, as temperaturas são geralmente amenas, como consequência da influência dos ventos alísios.

1.2 – A Segurança Alimentar

O conceito de segurança alimentar tem evoluído ao longo do tempo, mas tem sempre por base uma preocupação de certezas e/ou ausência de incertezas no

que se refere ao acesso ao alimento em quantidade e qualidade adequadas à vida saudável do homem.

Como se pode perceber facilmente, na consulta da literatura recente sobre o tema, aparecem dois conceitos complementares, em função do tipo de preocupações que existem relativas a possíveis crises colectivas (e individuais ao nível das unidades de consumo mais simples, as famílias) no acesso e no consumo de alimentos. Essas duas perspectivas são ainda muito diferenciadas em função da localização geográfica das regiões em análise ou sobre as quais se localizam as preocupações referidas.

Tipicamente os países menos desenvolvidos utilizam o conceito na sua forma mais global e primitiva, isto é, preocupam-se essencialmente com o acesso físico e económico das populações ao alimento e a uma alimentação capaz de satisfazer as necessidades básicas do ser humano em quantidade e qualidade para uma vida saudável. Os países industrializados, e muito especialmente a Europa, estão a prestar uma atenção nunca antes verificada à problemática da segurança alimentar em função das sucessivas crises alimentares/saúde (e não só, como é o caso da gripe das aves) que têm vindo a ocorrer, de que podemos destacar os problemas com a carne bovina (BSE - mais comumente conhecida por crise das “vacas loucas”), nitrofuranos no caso das aves, e a presença de dioxinas, para citar as situações mais conhecidas do público, para além de casos de infecções alimentares graves por agentes patogénicos já amplamente conhecidos.

As duas perspectivas apresentadas acima aparecem tratadas na literatura internacional em inglês de forma diferenciada. Para o primeiro caso utiliza-se a denominação de “Food Security”, para o segundo caso a denominação de “Food Safety.” Em português não se faz distinção entre estes dois tipos de preocupações, utilizando-se a denominação genérica de “segurança alimentar,” para ambos os casos. Numa primeira análise, parece que a terminologia em

português é menos rica e diversificada que a terminologia em inglês neste caso, o que não é comum acontecer. Contudo, é bom que se focalize as preocupações que estão em causa, quer num caso quer no outro, que são preocupações de diminuição de riscos na alimentação, riscos esses que podem ser listados pelo menos nas seguintes dimensões:

- Riscos de carácter físico,
- Riscos de carácter químico,
- Riscos de origem biológica.
- Riscos de carácter económico e social

O primeiro tipo de preocupações é evidente que se centra na questão da disponibilidade física de alimentos, seguindo-se, numa perspectiva de fileira de produção, as questões de distribuição/transformação e as questões que se relacionam com o consumo de alimentos. Assim podemos dizer que o conceito inicial de Segurança Alimentar, e a preocupação dominante durante séculos, que foi a de ter disponibilidade de alimentos, encerra todas as dimensões mas mais visivelmente a dimensão física e económico-social.

As questões ligadas ao consumo, e muito especialmente as ligadas à saúde e qualidade do alimento (também encerram todas as dimensões mencionadas, com clara relevância para os aspectos químico-biológicos) só aparecem com a evolução da capacidade do homem em conhecer, entender e transformar o mundo que o cerca. Assim temos globalmente uma preocupação inicial do tipo “MALTHUSIANO” que foi o de se saber se existiriam condições de alimentar a população à escala do planeta em termos de capacidade de se dispor de alimentos para todos e que esteve presente pelo menos até meados da década de 1970. Somente em meados da década seguinte, nos anos 80, se percebe que o conjunto de países mais industrializados tinha agora problemas de excedentes alimentares e que a disponibilidade alimentar à escala global não seria um problema para as próximas décadas.

A problemática teria então que ser centrada numa escala local/regional e com grande relevo para a dimensão económica e social, em que para os países menos desenvolvidos o desafio continua a ser, em primeiro lugar, dispor de oferta de alimentos em quantidade suficiente, simultaneamente com as questões de acesso ao alimento de grandes parcelas da sua população. Para os países mais desenvolvidos os desafios passam a estar centrados nas questões de segurança na qualidade do alimento, no sentido de se dispor de alimentos com garantia de não trazerem efeitos negativos para a saúde do homem, isto é minimizar riscos por efeito do consumo de alimentos. É bom que se acrescente que esta preocupação na alimentação nos países industrializados deriva em grande medida do facto do consumo alimentar se fazer cada vez mais através de produtos transformados, (que passaram por algum tipo de processamento), assim como está associado a grandes aglomerados quer de população a alimentar quer de processos produtivos, com sistemas de produção mais intensivos e com muita intervenção do homem.

Feita esta introdução em que se procura esclarecer as diferentes perspectivas com que podemos olhar para a “Segurança Alimentar,” importa afirmar que para Cabo Verde as principais preocupações são claramente de carácter físico, isto é dispor de alimentos (oferta local = produção local + importações) com qualidade mínima para garantir a alimentação adequada da sua população, e de carácter económico-social, no sentido em que é preciso garantir o acesso da população ao alimento em condições de poder satisfazer as suas necessidades básicas para uma existência saudável.

Tendo presente o processo de desenvolvimento do país, que atingiu um nível de vida dos mais elevados de Africa, o país continua a ter grande vulnerabilidade nesta área, não só a nível global por depender do exterior estruturalmente falando, mas também porque muitas famílias são muito vulneráveis, económica e socialmente falando. Neste domínio, as iniciativas de luta contra a pobreza são

sempre bem vindas desde que permitam gerar empregos e/ou melhorar o rendimento disponível das famílias.

Não podemos ainda deixar de mencionar a importância da educação, a nível geral, mas em especial das mulheres, que detêm especial intervenção na decisão dos alimentos a utilizar e na forma de os consumir (frequentemente também na própria produção local familiar).

Esperamos que a presente publicação possa contribuir efectivamente para melhorar estes aspectos, quer no sentido de permitir facilitar o acesso a informação relevante sobre o assunto, quer no sentido de facilitar a análise e a definição de políticas de intervenção para melhorar o funcionamento do mercado e a qualidade de vida dos cidadãos, com mais rigor e menos incertezas.

1. 3 – O Anuário

O presente documento constitui-se essencialmente como documento de trabalho essencial para o acompanhamento dos mercados de produtos básicos, assim como para a compreensão de todo o sistema alimentar do país, estando organizado em cinco grandes capítulos:

- 1) Recursos Naturais e Produção Agrícola;
- 2) Conjuntura e Estrutura Económica;
- 3) Mercados e Preços;
- 4) Comércio Internacional e Ajuda alimentar;
- 5) Disponibilidade alimentar, consumo e qualidade de vida.

Apresentam-se alguns comentários analíticos sobre cada capítulo, a título meramente exemplificativo e de chamada de atenção para aspectos relevantes evidenciados pelos dados disponibilizados, não se pretendendo mais do que

uma primeira aproximação ao tipo de estudo que é possível realizar com os dados que agora disponibilizamos de forma conjunta.

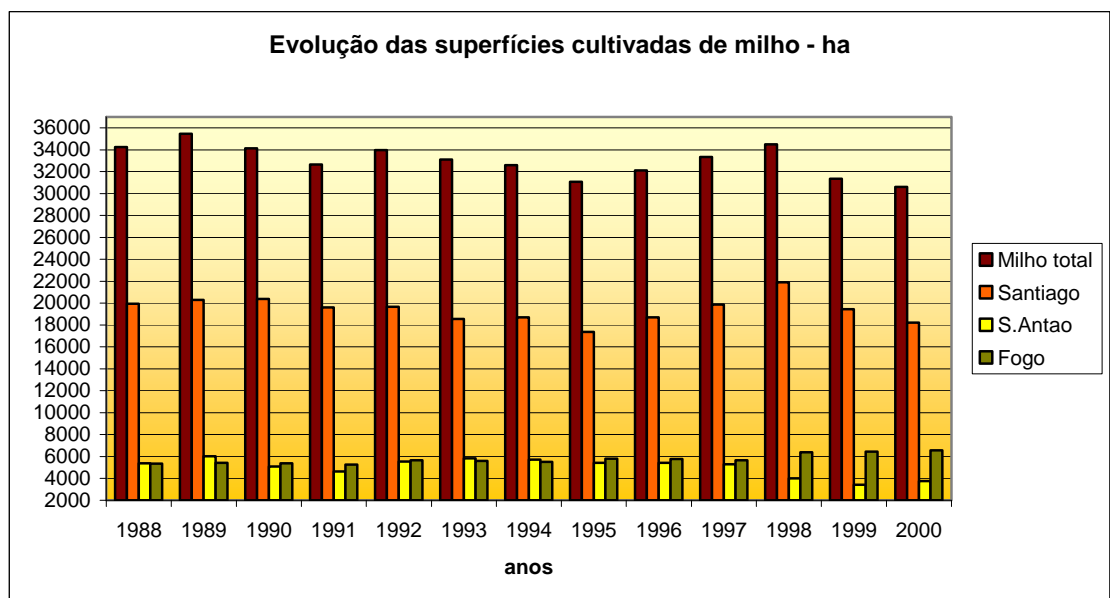
Capítulo I - Ambiente Físico, Produção Agrícola e Recursos Naturais

1.1 – Ambiente Físico e Produção Agrícola

Neste Capítulo, são apresentados dados associados ao Ambiente, Agricultura, Demografia e Clima. No presente item, com principal referência ao ambiente físico e produção agrícola, começamos por destacar a evolução das superfícies cultivadas por culturas/produtos (88-00) (**Quadro 1**) e o da evolução das superfícies cultivadas de milho e feijões em cada ilha do arquipélago (88-00) (**Quadro 2**). Entre os vários aspectos relevantes a serem assinalados, podemos destacar os seguintes:

- Santiago é o maior produtor de milho (**Gráfico 1**). Esta ilha também era a que apresentava maior produção de feijão congo, mas a partir de 95 perdeu a liderança em detrimento da ilha do Fogo (**Gráfico 2**);

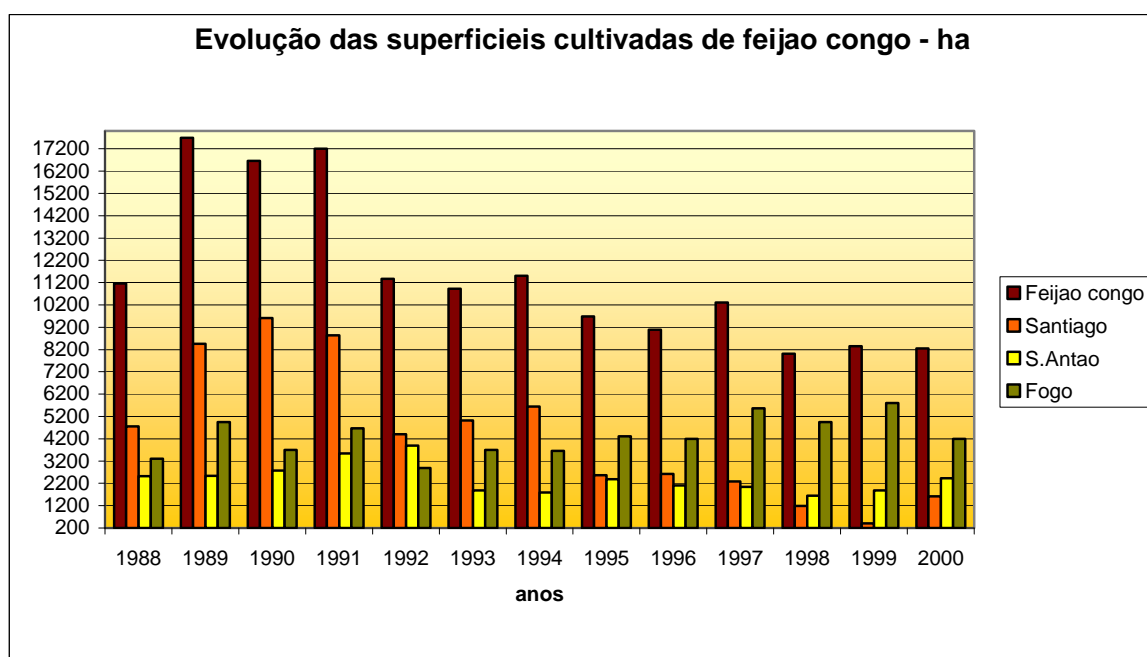
Gráfico 1



Feijão Congo apresentou variações de área muito significativas (**gráfico 2**), com subida entre os anos 89-91, tendo baixado depois para valores inferiores a 10 mil há, enquanto que o conjunto de outros feijões se têm mantido com áreas de produção relativamente constantes (da ordem dos 30 mil ha) e da mesma ordem de grandeza da área plantada com milho, também relativamente constante na ordem dos 30 mil há. Estes 3 tipos de culturas representam mais de 80% de toda a área plantada no país.

- A produção de Legumes evoluiu muito positivamente nos últimos anos, tendo duplicado os níveis de produção numa década.

Gráfico 2



A evolução da produção agrícola (**Quadros 3 e 4**) em Cabo Verde também é uma variável indispensável para a análise da actual problemática de segurança alimentar, sendo de destacar a enorme variação da produção única e exclusivamente em função duma variável, a pluviosidade (ver gráficos 3 e 4 e ainda 5 a 9).

Gráfico 3

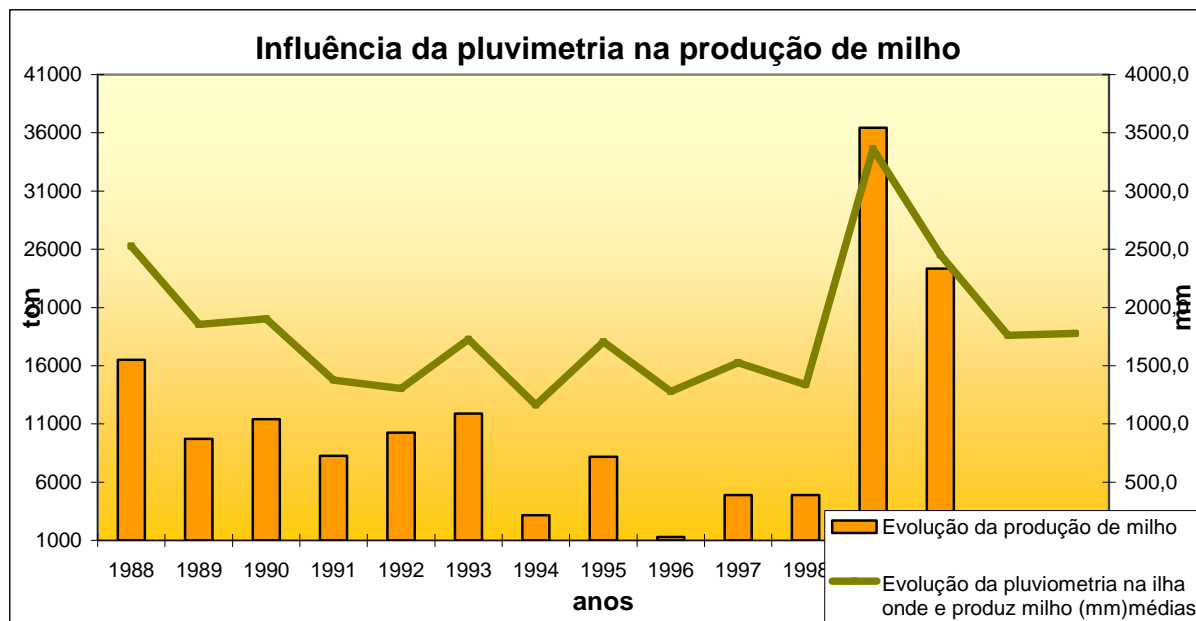
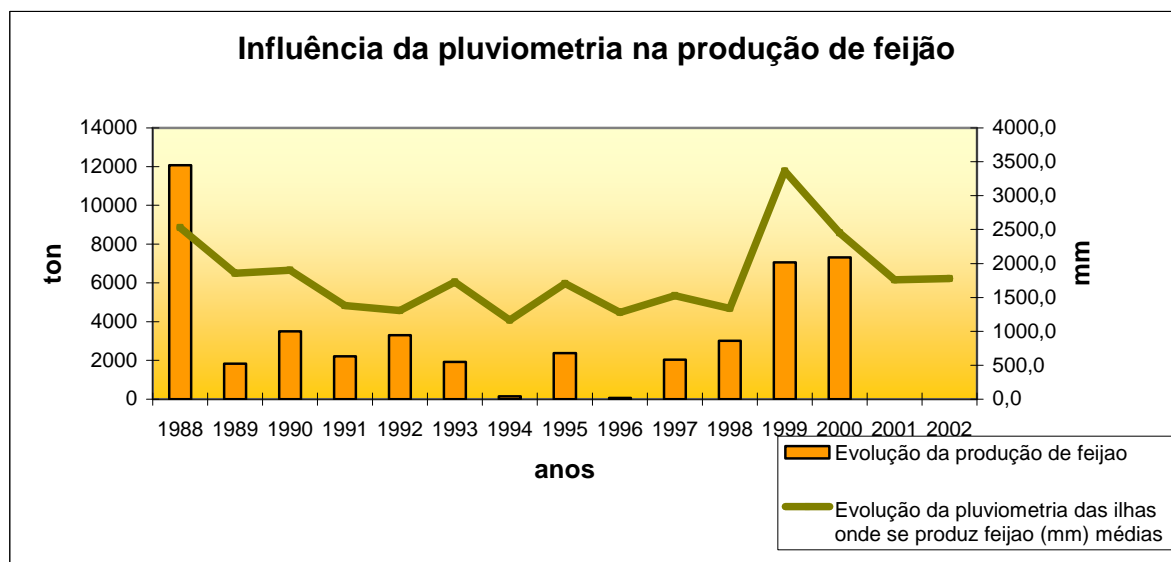


Gráfico 4



Do mesmo modo que a evolução da produção agrícola, a evolução da produção pecuária (**Quadro 5**) também está disponível numa série de anos menor (que se espera vir a completar em breve com o recenseamento pecuário), para o período de 1986 a 1995. Neste quadro encontra-se informação relativa aos produtos de origem animal produzidos em Cabo Verde. Como é possível observar por inspecção dos dados, a carne, o leite e a produção de ovos apresentaram crescimentos consistentes ao longo do tempo, sendo que para a carne e o leite a produção terá duplicado numa década (85-95), e para os ovos mais do que triplicado.

No que respeita à evolução do efectivo pecuário, durante o mesmo período, é possível através da observação do **Quadro 6**, concluir que os caprinos e suínos são os que apresentam um maior efectivo pecuário, com um pico em 1993, de 144 610 caprinos e 206 931 suínos. Os bovinos e os ovinos, são espécies pecuárias que apesar de serem em menor número, apresentaram uma evolução positiva durante quase todo o período em estudo, aproximando-se também da duplicação de efectivos numa década.

Outra fonte possível de produtos alimentares de origem proteica para comércio e consumo, é o mar de Cabo Verde. Os recursos marinhos são essencialmente constituídos por peixes costeiros, crustáceos e tunídeos. Em todo o caso, como consequência da pequena extensão da plataforma continental, os stocks de outras espécies e de peixes de profundidade são muito limitados quando comparado com os tunídeos. Neste anuário, é possível observar através de alguns quadros (**Quadros 7, 8, 9**), que a pesca (artesanal e industrial) apresentou uma evolução positiva, exceptuando-se o caso da lagosta que apresentou um pico em 92 e posterior quebra.

Os dados permitem ainda uma análise mais detalhada ao nível regional que passamos a comentar no que diz respeito à produção agrícola.

O milho e o feijão são os produtos de maior relevância na agricultura de Cabo Verde, como é amplamente conhecido, sendo que, em ambos os casos, a ilha de Santiago detém cerca de 50% da área total. Segue-se, em importância relativa, as ilhas do Fogo e Santo Antão, tanto num caso como no outro, embora com algumas diferenças importantes, destacando-se o facto do feijão Congo ter uma importância muito grande em Santo Antão, que neste caso específico detém cerca de 50% da área total no país com esta cultura.

O estudo sobre a evolução das produções por ilhas/concelho (**Quadro 17 e seguintes**) revela dados importantes sobre as condições de produção e também de tecnologia de produção.

Santiago perdeu muita importância e reduziu a produção de feijão congo, durante o período em causa, enquanto Santo Antão domina claramente a produção no país chegando a deter mais de 90% da produção. Esta ilha ocupa claramente o primeiro lugar em termos de produtividade nesta cultura.

Gráfico 5

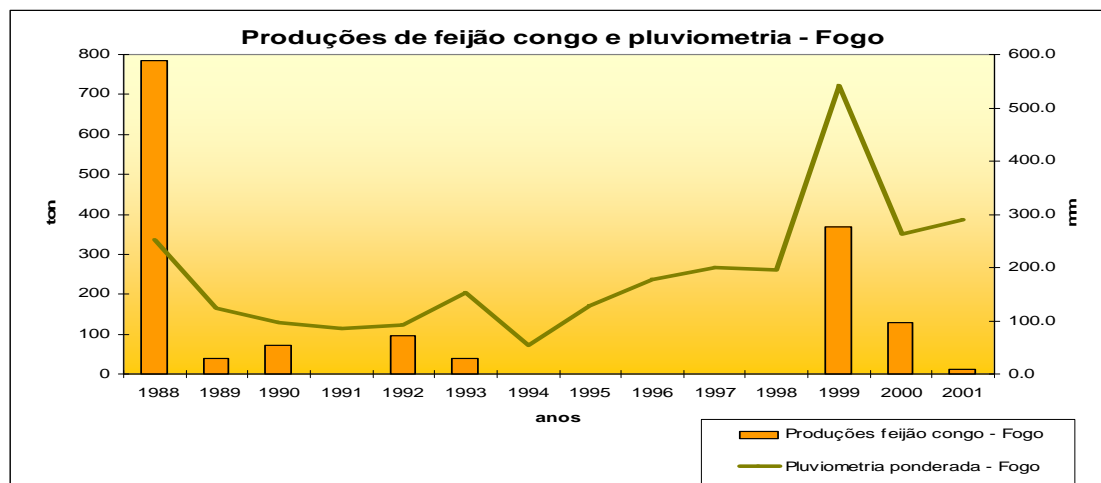


Gráfico 6

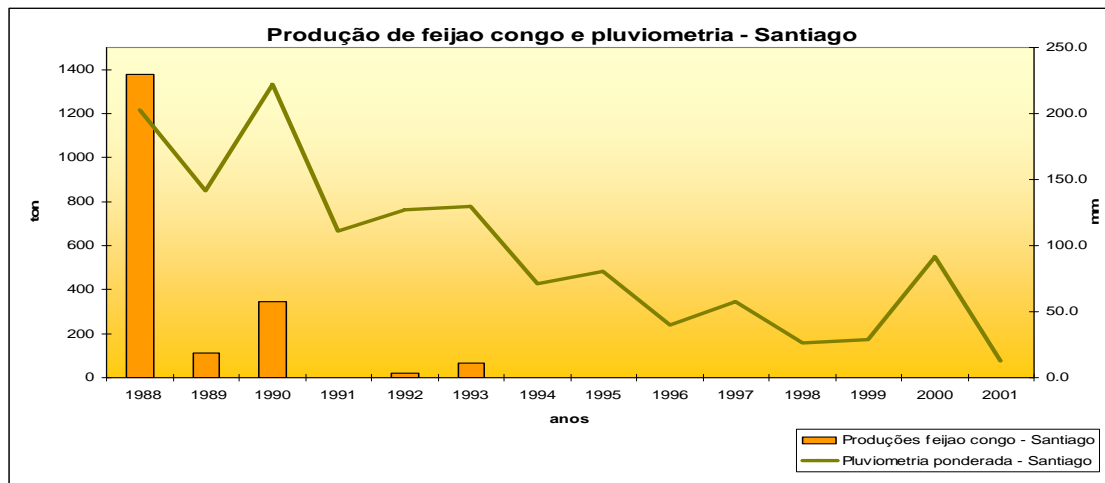
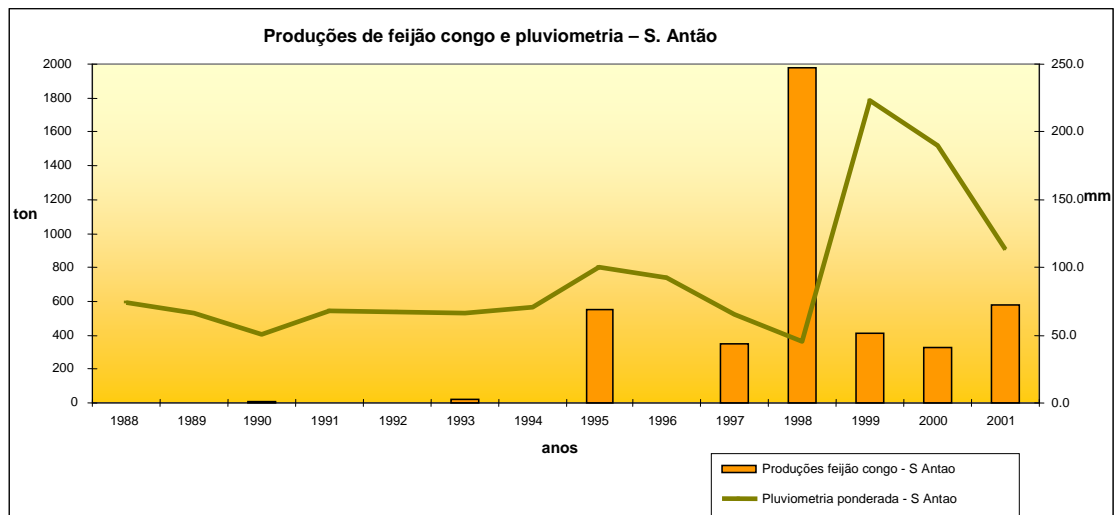


Gráfico 7



A alimentação inadequada é um dos flagelos ainda presente em muitas regiões do país, com consequências directas na saúde (estima-se que grande percentagem, mais de 50%, de doenças que ocorrem no Mundo derivam de problemas alimentares), e em outros aspectos da vida social, como seja a capacidade de produção e a produtividade do homem, reduzindo o seu potencial de realização.

A alimentação é assim, uma actividade primordial, em que comer de modo adequado é uma condição necessária para que se tenha uma vida saudável, e

para que o desenvolvimento possa chegar a todos individual e colectivamente falando.

Torna-se então importante identificar as falhas no consumo alimentar, como sejam as deficiências proteico-energéticas e de micro nutrientes e vitaminas (iodo, vitamina A e ferro, entre outros elementos) ao mesmo tempo que se procura encontrar soluções para se corrigir essas deficiências. O consumo de feijões é de facto uma alternativa disponível, na medida em que existe um potencial produtivo no país que pode ser melhorado, não só explorando variedades resistentes ao “stress hídrico” mas procurando soluções de compromisso entre épocas de plantio, pluviosidade e alguma rega complementar.

O aumento do consumo em termos quantitativos é a forma mais eficiente de reduzir problemas de mal nutrição (deficiências proteico-energéticas). Os Governos podem então ter um papel preponderante, seja no estímulo à produção, na melhoria dos sistemas de distribuição, mas também no que respeita à educação alimentar e nutricional. Nesta matéria a grande “receita” continua a ser diversificar as dietas o mais possível.

No Anuário são apresentadas informações mais detalhadas sobre outras culturas com alguma expressão no país, ainda que com dimensão reduzida, mas relevante em termos relativos.

Como já relatámos, para além do milho, destacam-se os feijões nas suas várias espécies e variedades. Para além do feijão Congo, planta de carácter arbóreo, existe uma série de outras produções que são agregadas em “outros feijões” e cujos dados estão trabalhados na forma gráfica nos casos mais significativos. Neste particular, de facto, só duas ilhas se destacam, com grande dominância de Santiago (em que Santa Catarina se destaca) e alguma importância do Fogo. Tanto num caso como no outro as variações de produção são muito importantes

e normalmente muito relacionadas com os níveis de pluviosidade (gráficos 8 e 9).

Gráfico 8

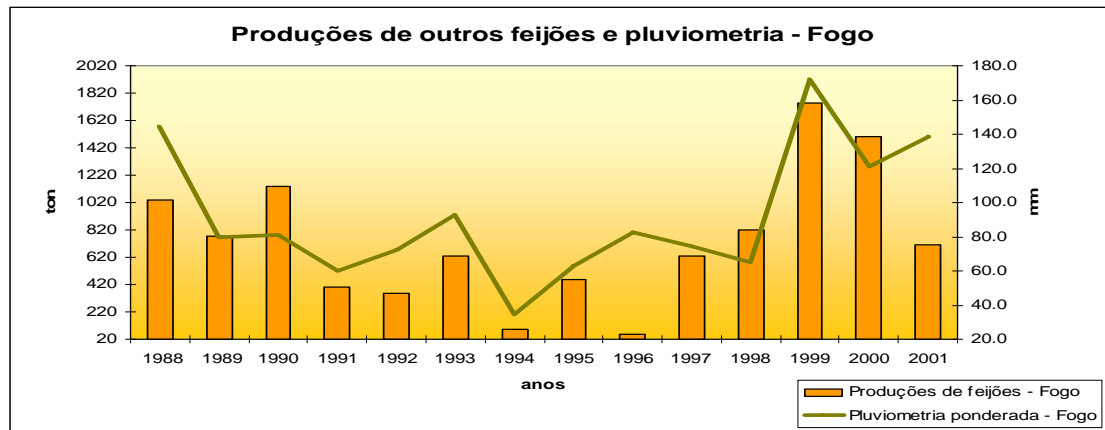
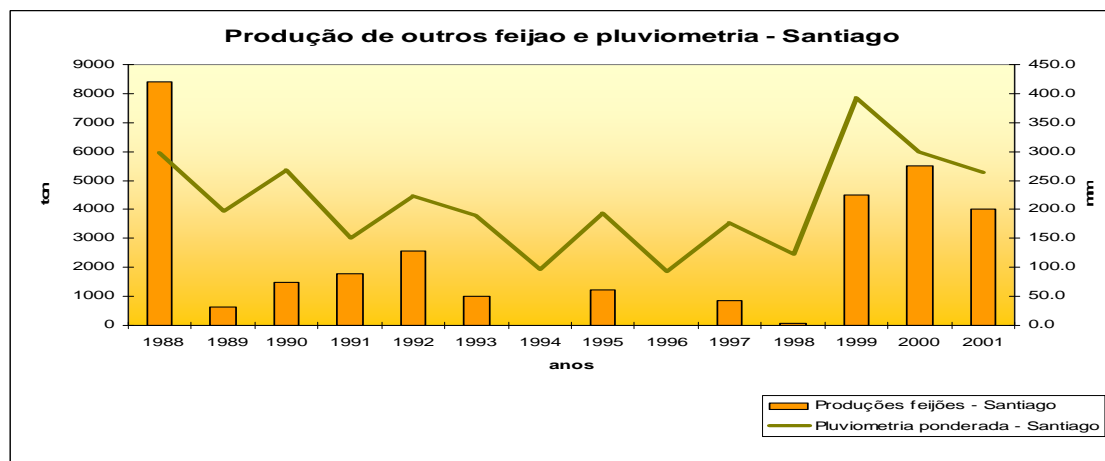


Gráfico 9



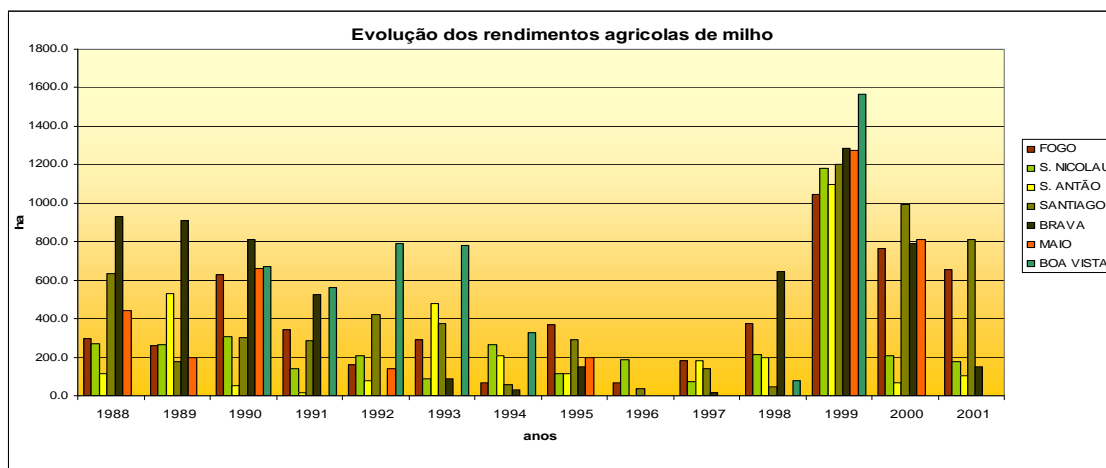
Outro alimento importante na roda dos alimentos de Cabo Verde é a batata doce. A evolução das suas produções por ilhas/concelhos, foi também estudada para os anos de 1988 a 2001 (**Quadro 20**). Neste produto, é de destacar o facto da produção interna aparecer essencialmente nos anos de 2000 e 2001, com grandes aumentos. A maior produção referenciada aparece na ilha do Fogo (1200 ton. para um total nacional de 1791 ton.).

Tal como no caso da batata doce, a produção de batata comum em Cabo Verde não se faz em quantidades muito significativas, mas tem apresentado alguma

expansão. Em todo o caso, ao observar o **Quadro 21** da evolução das produções de batata comum por ilhas/concelhos (88-01), é possível concluir que a produção interna, só teve alguma relevância no ano 2000 (810 ton.).

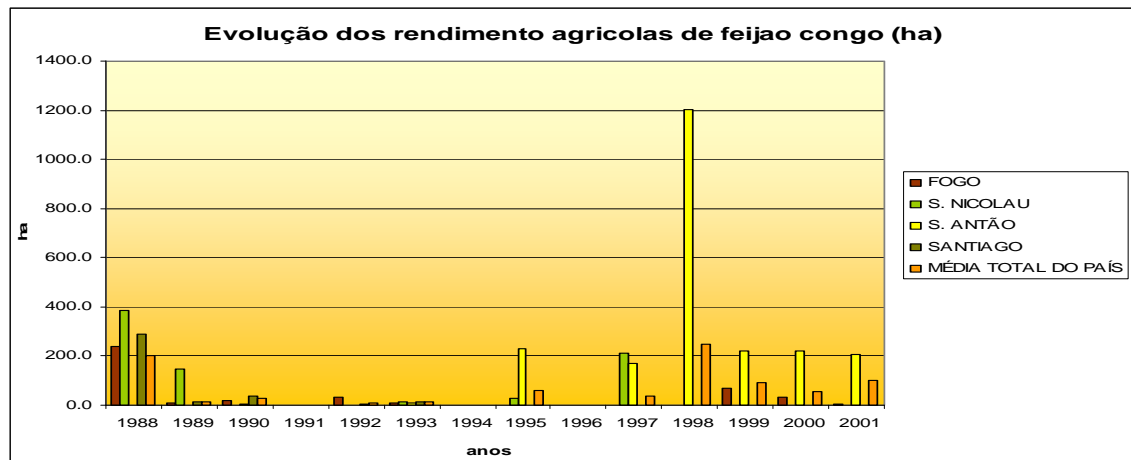
Na fase final do primeiro Capítulo referente à componente agrícola, foi efectuado um estudo sobre a evolução dos rendimentos agrícolas dos principais produtos. O milho (**Quadro 23 – Gráfico 10**), desde 1988 a 2001, apresenta grandes variações, aliás como quase todas as culturas, muito em função da pluviometria. Em 1999 apresentou uma média total rondando os 1162 kg/ha, sendo uma clara excepção, com vários anos com rendimentos entre os 500 e 800 kg/ha, mas também vários outros em que os rendimentos se ficam por uma a duas centenas de kg por ha, o que é manifestamente evidência de grande restrição hídrica.

Gráfico 10



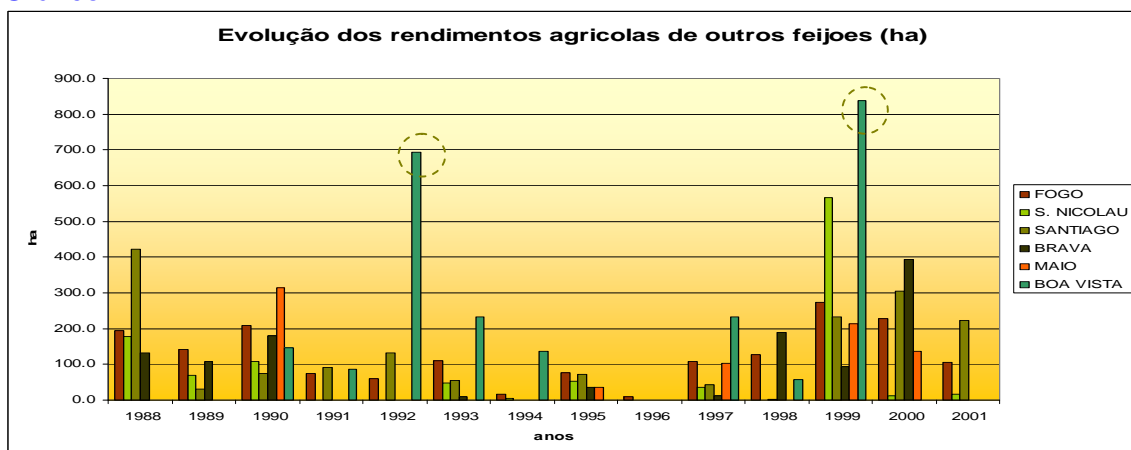
A evolução dos rendimentos médios agrícolas do feijão congo (**Quadro 24 – Gráfico 11**) também foi analisada durante o mesmo período. Neste produto, Santo Antão apresenta-se como a ilha com o rendimento médio mais elevado, em particular na zona do Paúl.

Gráfico 11



Aquando da observação dos dados sobre a evolução dos rendimentos médios agrícolas de outros feijões (88-01) (**Quadro 25 – Gráfico 12**), é possível destacar que se observou um aumento dos resultados nos últimos anos, apesar de ter havido uma quebra de rendimento em 2001. Adicionalmente é ainda de realçar o facto de, em 1992 e 1999, a ilha da Boa Vista ter apresentado os rendimentos mais elevados.

Gráfico 12

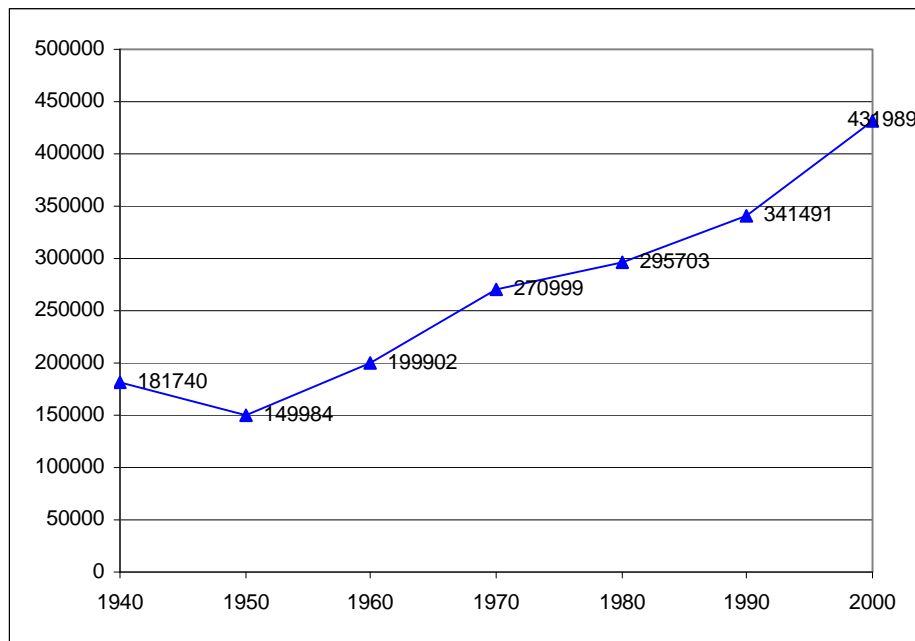


Idêntica análise sobre a evolução dos rendimentos médios agrícolas da batata doce (**Quadro 26**), batata comum (**Quadro 27**) e mandioca (**Quadro 28**) (88-01), está disponível onde se observaram valores significativos apenas nos anos 1989 (mandioca), 1990, 2000 e 2001, nas ilhas de Santiago, Fogo, e Santo Antão.

1.2 - Demografia

A Demografia de Cabo Verde, com as principais variáveis referentes à população é aspecto que teria que estar presente em qualquer análise sobre segurança alimentar, sobre sistemas económicos, produtivos ou de consumo, e que incluímos neste Capítulo I. Em primeiro lugar importa ter uma visão geral sobre a evolução da população no país ao longo das últimas décadas, (1940-2000) dados apresentados **no gráfico abaixo**. Os aspectos de maior destaque são os referentes à diminuição da população no período do conflito internacional, segunda Grande Guerra Mundial, a que se segue alguma recuperação na década de 1950 a 1960. Os períodos de maior crescimento populacional verificam-se na década de 60-70, e mais recentemente na década de 90 -2000.

Gráfico nº 13: Evolução da população residente no arquipélago desde 1940 a 2000



Fonte: INE – Recenseamento geral (2000)

A apresentação de dados sobre a evolução da população residente para a última década, ao nível dos vários conselhos (**Quadro 31**), com a respectiva distribuição no país e regionalmente entre urbana e rural, por idade e sexo (**Quadros 30, 32, 33**), fornece elementos a partir dos quais é possível verificar que:

- Cabo Verde teve grande crescimento populacional no período de 1990 a 2000. Existem algumas ilhas com perdas, de que se destaca a Brava, seguindo-se São Nicolau com perdas muito reduzidas.
- São Nicolau praticamente não sofreu variações de população. Durante o período em estudo - a redução que sofreu, foi em especial ao nível da população do sexo feminino.
- O crescimento do número de mulheres na região urbana foi maior do que do número de homens;
- O crescimento do número de homens na região rural foi maior do que do número de mulheres.

Foi efectuado um estudo sobre a evolução da população (**Quadro 33**), taxa de crescimento (**Quadro 34**), e respectiva densidade (**Quadro 35**).

Através da observação do conjunto dos quadros, conclui-se que a ilha de Santiago tem a maior parcela da população do país com uma cota parte (“share”) de 54,4% da população nacional em 2000, com tendência para aumentar. A segunda ilha mais povoada é a ilha de São Vicente com cerca de 15% da população total do país.

No que respeita à taxa de crescimento médio anual, é possível destacar dois extremos, o Sal com uma taxa de crescimento de 6,7% ao ano e a Brava, com decréscimo, crescimento de -0,2% ao ano. Em todo o caso, a Cidade da Praia (Santiago) e São Vicente, continuam a ser os locais com mais habitantes por km², apresentando em qualquer um dos casos, uma tendência para o crescimento.

A médio termo e na situação actual do país, a exploração da terra (**Quadro 37**) aparece como a principal forma de ocupar grande parte da população, em

especial nas ilhas de Santiago, Santo Antão e Fogo. No país viviam, no meio rural e em 1990, cerca de 53% da população. Em termos absolutos a população no meio rural manteve-se sensivelmente constante, o que significa que percentualmente perdeu muita importância, estando hoje abaixo dos 50% no país, e em muitas ilhas sensivelmente abaixo. Em sentido inverso a urbanização foi crescente em muitas ilhas, atingindo já níveis acima dos 50%.

Tradicionalmente as ilhas com população maioritariamente urbana, e quase sem expressão no meio rural, eram S. Vicente e o Sal. Neste momento, de acordo com o último Censo de 2000, a população urbana já passou a ser dominante (mais de 50%) em Santiago, estando a Boavista muito perto de chegar aos 50%. Os agricultores continuam a fazer, na sua maioria, uma agricultura pluvial de subsistência, em pequenas parcelas e em condições, muitas vezes, extremamente difíceis e com níveis de produtividade muito baixos. O recurso à rega, utilizando recursos hídricos disponíveis, (águas subterrâneas), é uma solução para pequenos sistemas de rega, que muito podem evoluir, não sendo de desconsiderar alternativas de sistemas de rega complementar para culturas de ciclo curto, e o recurso a processos de dessalinização, que se têm vindo a tornar cada vez mais eficientes e mais baratos, para processos de produção intensivos, especialmente para o caso das culturas hortícolas.

Para combater a pobreza e encontrar alternativas de subsistência e melhoria das condições de vida, os caboverdeanos procuraram e continuam a procurar frequentemente trabalho noutras partes do Mundo (**Quadro 36**). Nos nossos dias, Portugal continua a ser o país de eleição para a emigração, seguido dos EUA.

Capítulo II - Conjuntura e estrutura económica

No Capítulo II apresentam-se os principais indicadores de conjuntura e de estrutura económica do país. Os primeiros dados apresentados referem-se à evolução da economia, em termos do produto interno bruto e níveis de preço, entre 1992 e 2001 (**Quadro 1**). Apresenta-se ainda num segundo quadro, (**Quadro 1.1**) uma série mais curta de anos, mas com informação até 2003 e já algumas estimativas para 2004. É de destacar o bom desempenho económico do país, com crescimentos sempre positivos e, desde 1993 até 2002, acima dos 5%. Nos anos mais recentes o comportamento da economia mantém o padrão, designadamente com os níveis de preços e inflação, sempre baixos. De notar que a inflação nos últimos anos esteve ao nível da União Europeia, 2-3 % ao ano. Ainda de notar que a inflação negativa no ano de 2000, resultou certamente, pelo menos em parte, do impacte que o sector agrícola ainda tem no nível de vida das pessoas, medido pelo índice de preços do cabaz de referência utilizado pelo INE, em que se obteve um excelente ano agrícola.

No **Quadro 2** faz-se a apresentação do índice de preços (base 1980) no consumidor por classes de consumo e três diferentes locais de consumo, as duas principais cidades do país, Praia e S. Vicente, e ainda Zonas Rurais, evidenciando-se o facto do nível de preços na cidade da Praia ter crescido mais ao longo do tempo, com S. Vicente, (cidade do Mindelo), com os melhores níveis de preços.

No **Quadro 3**, os dados, em preços correntes, medem produção sectorial, por tipo de actividade, para o período de 1995 a 2003 (anteriormente apresentados de 1985 a 1997), observando-se um crescimento geral. É fornecido adicionalmente o **Quadro 4** sobre a mesma evolução mas em termos de preços constantes.

Em geral podemos dizer que o comércio apresenta-se como a componente mais importante do Produto Interno Bruto, com grande crescimento no período, sendo de salientar o crescimento da hotelaria e restauração, sector das comunicações e também serviços governamentais. De destacar a problemática nos transportes marítimos em que houve mesmo decréscimo de actividade.

O sector agrícola consegue ter ainda um desempenho digno de nota, com um crescimento muito importante a partir de 1999, e que se manteve até ao ano de 2003, uma parte do qual pode ser explicado pelas excelentes condições climáticas. A pesca artesanal e industrial também têm vindo a perder importância, apesar da grande área pesqueira de Cabo Verde.

No Capítulo II apresenta-se também a componente consumo das famílias.

A evolução do índice de preços do consumidor por classes e pontos de consumo (%), nos anos 2000 a 2001 (**Quadro 2**), assim como o indicador “taxa de inflação” mostra o quanto tem sido estável a economia do país, com claros benefícios para o consumidor.

O consumo das famílias, com raras excepções, de que destacamos o ano de 1987 para a componente alimentar, tem vindo a aumentar nas suas várias componentes, designadamente para os produtos:

- Alimentícios (onde os consumidores cabo verdéanos têm a maior despesa no consumo);
- Bebidas e tabaco;
- Roupas e calçado;
- Habitação e equipamentos domésticos;
- Despesas de saúde;
- Transportes e comunicação;
- Bens e serviços diversos.

Em termos alimentares é interessante verificar que os níveis de produção alimentar local, apesar de terem uma importância cada vez menor no cabaz alimentar das famílias, mantêm um impacto significativo no consumo alimentar. Apresentam-se abaixo gráficos ilustrativos desta relação, devendo-se ter presente que os dados de produção são referenciados sempre em termos do ano de sementeira, enquanto os dados de consumo referem-se ao ano em que esse consumo realmente ocorre. Isto significa, principalmente para o milho, que a produção de um ano “xi” é consumida na sua maior parte no ano “xi+1”

Note-se que o consumo de milho tem demonstrado tendência para a diminuição, enquanto para o feijão, pós 1997 (dados em tabela), se verifica um enorme crescimento do consumo. A relação produção local com o consumo é de facto evidente (**Gráficos 14 e 15**).

Gráfico 14

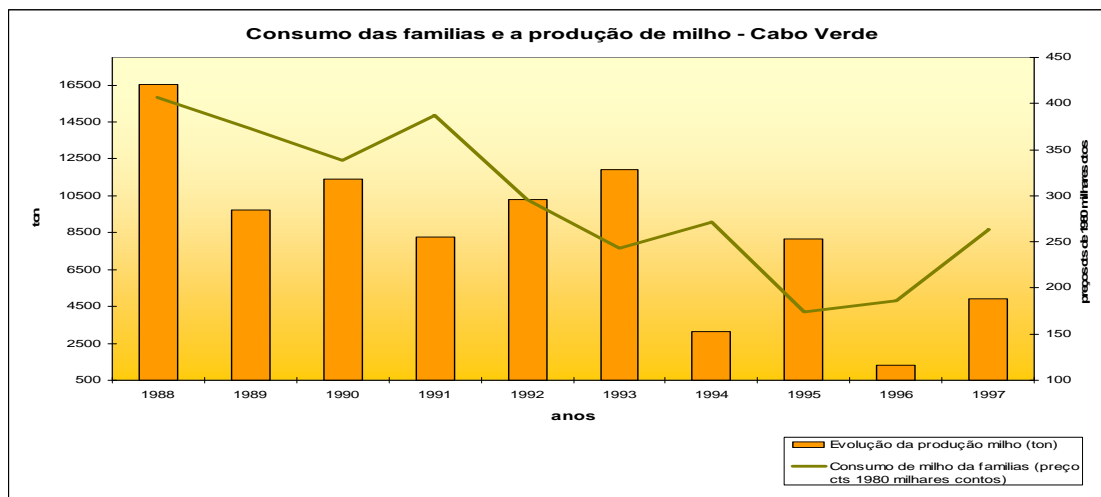
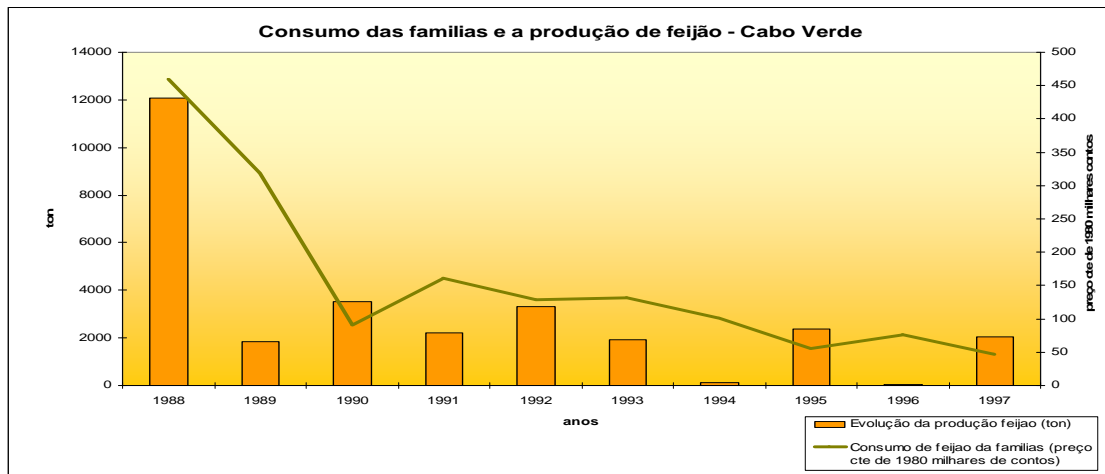


Gráfico 15



Existem alguns outros aspectos que merecem ser referenciados relativos às mudanças nos padrões de consumo, tendo como base as despesas dos agregados em termos médios. Verifica-se que, por grandes grupos de consumo, na década de 90 (1990-2000) se destacam os aumentos de despesa com a saúde, seguindo-se depois as despesas com roupa e calçado e, em terceiro lugar, transporte e comunicações. No grupo alimentar, cuja despesa aumenta na globalidade perto de 30% na década, verifica-se que os maiores aumentos percentuais ocorreram para o consumo de feijão, seguindo-se a rubrica de fruta e hortaliças, casos em que há quase uma duplicação da despesa em termos reais (preços constantes de 1980). Para o caso do peixe e carne também há um enorme aumento, em torno dos 50% nas despesas de consumo. No sentido da redução de despesa destacam-se a batata, os tubérculos e ainda o açúcar.

É importante sublinhar que a redução de despesas, ou o seu aumento, depende das variações de quantidades consumidas, mas também das variações nos preços reais dos produtos. Sabemos, por exemplo, que a grande redução nas despesas com açúcar se deve a uma enorme redução de preços, designadamente nos anos mais recentes. Como se poderá verificar nos

capítulos seguintes, e na informação disponível sobre preços, Cabo Verde apresenta, em termos genéricos, uma enorme estabilidade de preços, sendo de referenciar a evolução dos preços de produtos alimentares no sentido favorável ao consumidor, principalmente na sequência de uma maior liberdade de acesso aos mercados internacionais e melhoria da concorrência, designadamente a partir da intervenção da ANSA.

No contexto da macroeconomia, no estudo dos grandes agregados e comportamento conjuntural, importa ter em conta a evolução das trocas internacionais, importações e exportações de bens e serviços. Por último acrescentamos alguma informação sobre investimentos.

No que se refere às relações com o exterior, verificamos que o país consegue ter um saldo francamente positivo na balança de serviços, isto é, exporta serviços com maior intensidade do que importa, tendo já em 1990 um saldo positivo. Durante a década de 1990 esse saldo quase triplicou, o que contribui para a melhoria da balança de transacções com o exterior. Na componente mercadorias, parece-nos que continua a existir um enorme desafio para melhorar as transacções com o exterior. De facto há acréscimos significativos nas exportações (da ordem dos 50%), mas muito insuficientes, não só para melhorar a estrutura económica do país nos seus desequilíbrios estruturais com o exterior, mas também para acompanhar, ainda que em termos relativos os acréscimos nas importações (da ordem dos 100%). Isto é, os desequilíbrios estruturais não sofrem nenhuma melhoria, antes pelo contrário. Contudo, no balança geral, o rácio exportações/importações de bens e serviços sofre uma ligeira melhoria, passando de 26% para 31% entre 1990 e 2000. Este comportamento da economia é consistente com as análises em que se aponta Cabo Verde como um país que tem que apostar fortemente na componente serviços nas relações com o exterior, dada a sua base de recursos e potenciais vantagens comparativas.

Na componente investimentos apresentamos também alguns dados agregados, que demonstram consistência com o evoluir da economia, isto é, no período de uma década há um crescimento do investimento de forma importante, da ordem dos 60%, com grande aumento nos últimos anos atingindo num prazo de 13 anos a duplicação do valor em termos reais. Neste capítulo destacamos o grande aumento no sector “construções,” com uma clara diminuição do investimento no sector da agricultura e silvicultura. Esta última constatação deve merecer alguma ponderação, “vis a vis”, apesar de todas as dificuldades, da contribuição que o sector tem vindo a dar para o crescimento do produto, que na década de 90 cresceu perto de 30%.

Capítulo III - Mercados e Preços

O Capítulo III reporta-se aos Mercados e Preços. É um conjunto de dados de enorme relevância, em particular no que se refere ao bem-estar dos mais desfavorecidos. O Mercado a funcionar bem é uma das melhores garantias para que estejam reunidas as condições para se gerar crescimento e para se aumentar as oportunidades para os mais pobres.

O primeiro conjunto de dados deste Capítulo é referente ao Índice de Preços no Consumidor por grupos de Bens e Serviços-Nacional, no período 1992 a 2001 (**Quadro 1**). Optou-se por apresentar o conjunto de dados para a década, em termos anuais, para os produtos alimentares, para os três mercados referenciais de Praia, S. Vicente e Zonas Rurais, anos 1992-2002 (**Quadro 2**). Apresenta-se ainda o conjunto de preços dos produtos alimentares básicos, em termos mensais para o ano de 2003, também para os três mercados referenciais. Neste conjunto de dados é importante realçar que existiu uma enorme estabilidade de preços no país, quer ao longo dos anos quer em termos intra-anuais. Alguns aspectos, contudo, merecem destaque, designadamente:

- Para o conjunto de Bens alimentares - crescimento de preços lento, com algumas excepções para alguns bens como será o caso da carne e peixe, legumes frescos e fruta, reflectindo, muito provavelmente, a maior procura que o aumento de nível de vida e rendimento disponível têm vindo a provocar;
- Para o conjunto da Habitação, equipamentos e materiais de uso doméstico o destaque vai para a componente energia e água;
- No conjunto da Saúde, higiene e cuidados pessoais, constata-se que entre o ano 93 e 94 ocorreu uma significativa subida no índice associado à saúde; no ano 98 verificou-se uma subida notável no índice associado ao ensino, cultura e lazer.

Para o conjunto de dados relativos aos produtos alimentares e sua evolução na década 1992-2002, alguns aspectos podem ser evidenciados designadamente:

Local	Preços Médios no Consumidor (1992-2002)
Praia (Quadro)	<ul style="list-style-type: none"> - Arroz agulha: menor variação no preço médio do que o arroz carolino - Milho local: chega a apresentar um preço médio 2 vezes superior ao do milho importado de primeira categoria - Óleo alimentar (litro), alguns legumes frescos e cebolas: flutuação do preço médio durante o período em estudo
São Vicente (Quadro....)	<ul style="list-style-type: none"> - Cereais de bebés, leite em pó, ovos, carne vaca, carne cabrito, batata inglesa: preço médio no consumidor muito superior ao verificado na Praia - Leite em pó: preços médios inferiores ao da Praia
Zonas Rurais (Quadro....)	<ul style="list-style-type: none"> - Legumes frescos, legumes secos e frutas: geralmente preços médios inferiores aos verificados nas zonas não rurais

No caso de milho, é importante sublinhar que o mercado de milho local se consubstancia como um mercado diferenciado do mercado de milho importado,

cuja lógica estará muito dependente da produção local e do comportamento dos produtores em termos de “segurança alimentar,” isto é, da sua disponibilidade ou não em colocar o produto no mercado, em função dos preços desse mercado mas também em função do seu “preço implícito” para consumo próprio.

No que se refere ao mercado de leite em pó, S. Vicente, identificou-se problemas de deficiente colecta de informação do INE, utilizando unidades de referência distintas. Logo os preços inferiores em S. Vicente não correspondem, pelo menos na dimensão apresentada, à realidade.

A recente evolução dos preços em 2004, embora ainda não apresentados nesta edição, (mas já disponíveis no INE) vem confirmar uma evolução muito positiva dos preços do cabaz de produtos básicos, a que não será alheio o melhor funcionamento dos mercados, (para que muito tem contribuído a ANSA) designadamente tirando melhor partido do mercado internacional. Estima-se uma diminuição de preços médio de 4,7%, com destaque para a quebra de preços no mercado de açúcar (-25%), arroz carolino (- 11%), leite em pó (-10%) e óleo alimentar (-5%). Em contrapartida, o preço do milho local subiu cerca de 15%, reflectindo claramente as dificuldades de produção no ano 2003/2004.

Capítulo IV - Comércio Internacional de Bens Alimentares (Ajudas Alimentares, Importações)

O consumo de alimentos depende tanto da disponibilidade no mercado dos produtos, reflectido nos seus preços, como do orçamento individual de cada família. A segurança no abastecimento de produtos básicos de alimentação tem sido sempre uma preocupação dos governos de Cabo Verde. A garantia de abastecimento nas últimas décadas foi conseguida através da existência de uma empresa pública, a EMPA, que tinha por missão adquirir e distribuir alimentos básicos e outros produtos essenciais no país, cuja estrutura insular e pequena dimensão dos mercados colocava entraves a soluções alternativas. Contudo, no

início do século XXI, a mudança de perspectiva económica e respectivo regime e políticas económicas mais adequadas ao desenvolvimento do país, com a abertura política a um sistema democrático do tipo ocidental, conduziu a que se perspectivasse uma solução que tivesse por base a iniciativa privada e em que o Estado cumpriria a sua missão através de sistemas indirectos de intervenção, de tal forma que o mercado pudesse funcionar devidamente. É neste contexto que, a partir de 2002, se passa a dispor de uma agência de regulação no sector alimentar com a criação da ANSA, Agência Nacional de Segurança Alimentar.

A abertura gradual do regime económico (normas de comércio e de importação) criando oportunidades comerciais e estabelecendo um quadro normativo que garantisse o bom funcionamento do mercado, permitiu que o país passasse a garantir a segurança alimentar através do sector privado, e através duma agência de regulação, normalização e garantia de abastecimento e distribuição. Isto é, de um sistema baseado numa empresa pública, com obrigações na disponibilização e abastecimento de alimentos básicos, passou-se para um sistema baseado no sector privado e na existência de uma Agência de Segurança Alimentar, a ANSA.

A segurança alimentar em Cabo Verde sempre dependeu em grande medida das relações com o exterior, isto é, dadas as condições ecológicas e recursos disponíveis no sector de produção agrícola e alimentar, o abastecimento do país sempre dependeu de importações. Dado o reconhecimento das dificuldades locais, a comunidade internacional sempre procurou ajudar através de doações de produtos alimentares, que têm vindo, até hoje, a ter um papel relevante no abastecimento do país. Neste capítulo a ANSA assume também a responsabilidade de promover a distribuição das ajudas de forma a não perturbar o normal funcionamento do mercado.

A ANSA tem assim responsabilidades acrescidas, quer na distribuição, quer mesmo no abastecimento a nível global e local, o que exige ter meios de:

- Reconhecer os sinais iniciais do problema e actuar junto dos importadores e comunidade internacional de tal forma a garantir o aprovisionamento do país;
- Permitir uma troca de informações sobre as condições vigentes durante períodos de carência alimentar em determinadas situações/locais para que os órgãos e agentes económicos competentes possam agir e reagir, importando/distribuindo ou recorrendo a ajudas alimentares;
- Sensibilizar e educar o comportamento dos consumidores, de tal forma que estes possam ser eficientes decisores junto dos mercados e permitir que façam a melhor gestão dos recursos, designadamente em termos de uma boa alimentação. É frequente situações em que, apesar de os alimentos estarem disponíveis, as pessoas comem de forma “mais pobre” (nutricionalmente falando) do que o seu rendimento lhes permite.

Neste Capítulo encontramos informação sobre as respectivas ajudas e as importações feitas em Cabo Verde, com séries cronológicas centradas na década de 90, que permitem observar e estudar a forma como se procurou dar resposta aos problemas de abastecimento do país.

Os dados sobre as ajudas alimentares para a comercialização em série cronológica estão apresentados para os anos 1986 a 1998 (**Quadro 1**). Neste período observaram-se grandes variações, como são os casos dos anos de 1995 e 1998, com grandes valores relativos aos cereais em termos gerais.

O milho atingiu realmente valores extremos em 1986 e 1995 com quase 40 mil toneladas de milho doado. O arroz a níveis bem inferiores, mas com grande significado, em vários anos a níveis significativamente superiores às 10 mil toneladas nos anos de maiores doações. São o caso dos anos de 1986, 88, 89 e 92. O ano de maior ajuda em arroz foi 1989 com quase 17 mil toneladas. No caso do trigo, que tem uma ordem de grandeza similar, o ano de maiores

doações no período de análise foi o de 1998 em que chegou a níveis superiores às 20 mil toneladas.

O feijão, sendo um produto importante na alimentação dos cabo-verdianos, nem sempre se encontra disponível como ajuda alimentar, sendo o consumo baseado, essencialmente, em produção própria e também em algumas importações realizadas pela iniciativa privada.

O óleo alimentar tem vindo a ter um comportamento nas doações também de grande instabilidade, sendo de prever que as ajudas não venham a aumentar, uma vez que o mercado tem estado abastecido através da iniciativa privada, por importações directas.

Quanto ao leite em pó e açúcar a situação é similar ao óleo alimentar. A ajuda alimentar em outros produtos não tem tido expressão e é extremamente errática.

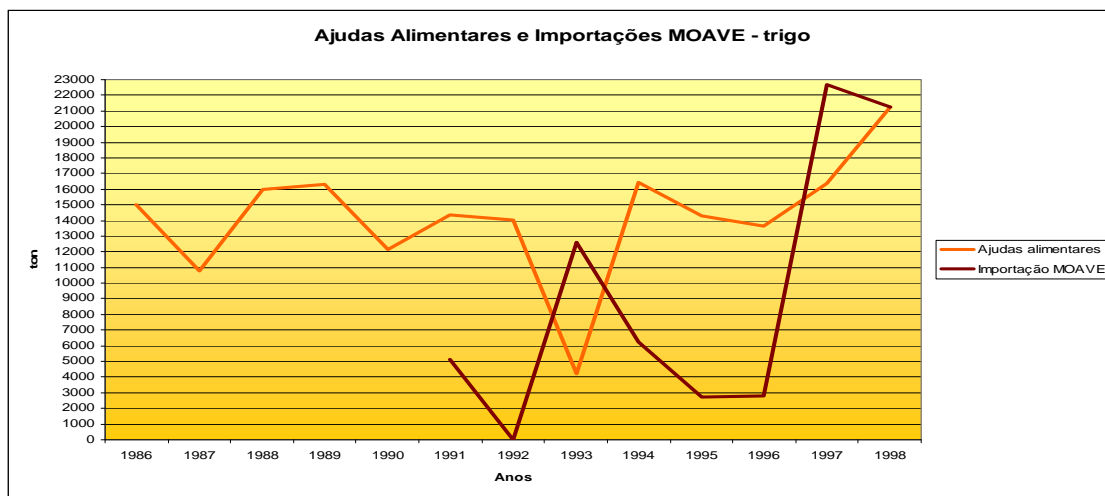
Ao ser feita uma avaliação das ajudas alimentares segundo o país doador (**Quadro 4**), é possível concluir que durante o período em estudo, a Alemanha, Itália, e Holanda foram os países da União Europeia que mais contribuíram para as ajudas alimentares para Cabo Verde. Outra proveniência importante das ajudas é o PAM – Programa Alimentar Mundial, podendo-se observar no **Quadro 5**, que, no início, o milho era o produto mais distribuído, tendo sido ultrapassado pelo arroz e farinha CSB. Por sua vez, as conservas de peixe, que são uma forma de fornecer nutrientes e proteína animal, só começaram a ser distribuídas a partir de 1995, segundo os dados do período em estudo.

A EMPA tinha a responsabilidade da distribuição das ajudas alimentares de Cabo Verde (**Quadro 7**), distribuição essa que era feita por venda ao público directamente ou a retalhistas intermediários que completavam o circuito de

distribuição. Durante os anos 1986 a 1998, o milho foi o produto mais comercializado, seguido pelo arroz.

Na vertente das Importações existem, neste Anuário, vários quadros informativos. O primeiro refere-se ao trigo efectuado pela MOAVE entre 1988 e 2000 (**Quadro 9**). As importações da MOAVE acabam por ser complementares às Ajudas alimentares, com as importações a aumentarem quando diminuem as ajudas e vice versa (**Gráfico 16 abaixo**).

Gráfico 16

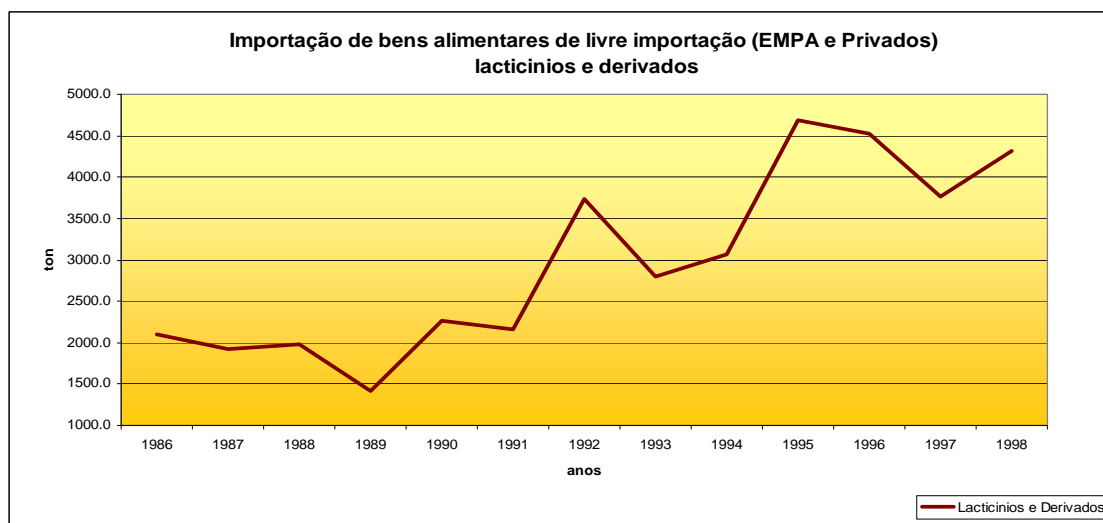


Outros produtos que eram de importação exclusiva por algumas empresas, caso do trigo pela MOAVE, e no caso da EMPA, os cereais e o açúcar (**Quadro 10**). Neste quadro são então avaliadas as ajudas alimentares e importações comerciais, conjuntamente. Durante o período de 1986 a 1998, não havendo dados sobre variações de stocks no final do ano, verificam-se flutuações das importações, normalmente no intervalo entre as 50 e as 100 mil toneladas de cereais (milho, arroz e trigo).

A EMPA participou durante vários anos, juntamente com os Privados, na Importação de bens alimentares de livre importação (**Quadro 11**). Assim, no período de 1986 a 1998, pode observar-se o seguinte:

- Gorduras alimentares (Óleo e azeite, manteiga e margarina): apresentam flutuação das importações, com tendência para o crescimento;
- Laticínios e derivados: tendência para um progressivo aumento da importação (**Gráfico 17**);
- Importação do bacalhau e fruta: exceptuando alguns anos, apresentam um crescimento evidente.

Gráfico 17



Neste capítulo ainda se apresenta uma série dos últimos 3 anos, de 2002 a 2004, relativamente às importações de produtos básicos, com grande destaque para os aumentos nas importações de arroz e leite.

Capítulo V - Disponibilidade Alimentar, Consumo e Qualidade de Vida

No Capítulo V faz-se uma avaliação e cálculo da Disponibilidade Alimentar, Consumo Alimentar e de indicadores de Qualidade de Vida. É evidente que os dados devem ser sempre considerados dentro do contexto e em função da lógica para as estimativas realizadas. Esta avaliação, tendo sempre limitações, é muito útil para qualquer processo de avaliação da “segurança alimentar,” à escala global no país, e fornece elementos de referência para o estudo de medidas de política alimentar.

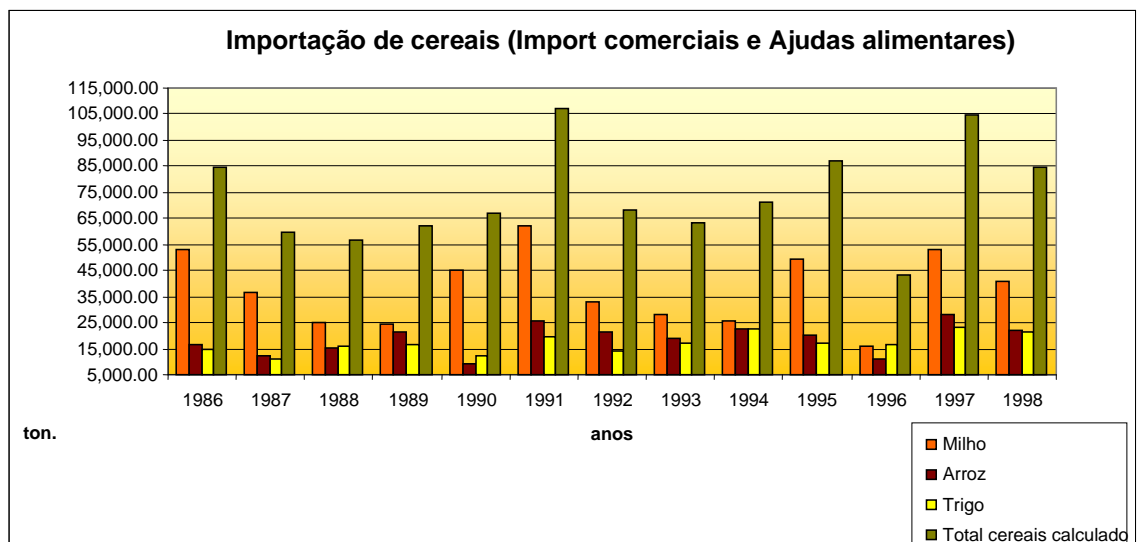
Aparecem algumas repetições de dados apresentados em capítulos anteriores, mas pareceu útil agregar num mesmo conjunto analítico toda a informação relevante para fazer-se a avaliação das disponibilidades alimentares e “consumo aparente.” Face às dificuldades de consistência nas séries, exigindo sempre um grande cuidado no tratamento da informação disponível, optou-se por tratar a informação com o maior grau de garantia possível, logo não disponibilizando dados para os anos mais recentes (as séries presentes terminam em 2001).

Em termos de análise de risco no abastecimento, a informação disponibilizada, importações realizadas até 2004 e produções até 2004 de milho, oferecem os dados requeridos. Em complemento as informações disponibilizadas pela ANSA no boletim informativo Info-Ansa respondem às necessidades para avaliação de risco. Neste capítulo pretende-se olhar para as características mais estruturais do comportamento dos consumidores e conhecer o seu comportamento em processo de mudança implícito no desenvolvimento do país. Em síntese, a preocupação é fornecer elementos que permitam avaliar, modelar e definir políticas na área alimentar, capazes de contribuir para um mais fácil

desenvolvimento do país, simultaneamente com a melhoria da qualidade de vida das populações, num processo de mudança sustentado e sustentável.

Os dados para as Importações Totais, para o período de 1986 a 1998 estão apresentados na forma gráfica abaixo (**Gráfico 18** e correspondendo ao **Quadro 2** do capítulo respectivo). Verifica-se que o milho é o cereal mais importado (Importações comerciais e Ajudas), facto justificado pela importância e valorização do milho na alimentação de Cabo Verde seja directa seja indirectamente através da alimentação animal.

Gráfico 18



As Importações Totais (Importações comerciais e Ajudas) foram posteriormente avaliadas numa série mais curta para os anos 1997 a 2001 (**Quadro 2b**). Nesta última série, pode-se perceber a grande tendência de aumento de importações para o leite em pó. Comparando as duas séries, embora não directamente comparáveis (a última, de forma diferente que a primeira série, utiliza dados da alfandega) as respectivas médias apontam para algumas mudanças dignas de nota. Há uma clara tendência para diminuições de importações de milho (de 38 para 31,5 mil ton.), o que é, pelo menos em parte, reflexo dos excepcionais anos

de produção própria em 1999, 2000 e 2001 de milho. Quanto ao arroz as importações apresentam clara tendência para aumentos, aliás consistentemente com as nossas expectativas, não só derivadas do aumento da população mas também dos consumos *per capita*. É importante, contudo, referir que, para a média dos três cereais mais importantes não há grandes variações, com tendência para aumento, que teriam sido muito maiores sem os óptimos anos de produção própria. Podemos dizer hoje que as importações de cereais deverão ser, certamente, em média superiores a 80 mil toneladas ano.

Segue-se depois a apresentação de dados separando as importações comerciais das ajudas alimentares, incluindo as doações para comercializar e outras. A apresentação segue uma lógica gradualista, no sentido em que algumas tabelas derivam da informação precedente. Este procedimento, com algumas repetições, tem a óbvia vantagem de tornar transparente a forma de cálculo da informação disponibilizada e a sua origem. Assim ocorre com os dados para importações, depois utilizados para o cálculo da disponibilidade e “consumo aparente *per capita*”

As doações têm representado um importante contributo para a disponibilidade alimentar. Para o cereais representam cerca de 60% do total de importações em média, sendo cerca de 75% no caso do trigo e de 50% no caso do arroz. O milho situa-se em torno da média (60%).

Relativamente ao “consumo aparente *per capita*” verificam-se algumas mudanças significativas. Destacam-se, no conjunto de produtos alimentares básicos, o leite em pó e o feijão, com grandes aumentos de consumo, o óleo alimentar com tendência para ligeiros aumentos, enquanto o milho e o arroz ocupam uma posição relativamente estável. O açúcar apresenta uma ligeira tendência para decréscimos.

O consumo alimentar é importante para avaliar a Qualidade de Vida das famílias em Cabo Verde, mas é evidente, que muitas outras variáveis são relevantes,

algumas das mais significativas apresentadas e brevemente analisadas no contexto dos indicadores fornecidos pelo INE de Cabo Verde para avaliar a qualidade de vida da população. Uma das variáveis que sabemos afectar de forma importante a alimentação individual é a dimensão dos agregados.

Em termos de grandes tendências temos que referenciar a diminuição geral do tamanho dos agregados. No país, em geral, passou-se de 5,1 pessoas por agregado para 4,6 pessoas/agregado. Por sua vez os Concelhos/ilhas com maior dimensão nos agregados familiares em 1990 são Paul, São Domingos, Porto Novo, Sal, Santa Catarina, Santa Cruz e São Filipe (dimensões acima da média). Para 2000 é de referenciar a grande diminuição da dimensão dos agregados familiares no Sal (que passou a ser inferior à média nacional). S.Domingos e Sta Cruz não sofrem alterações, enquanto para S.Filipe e Santa Catarina há ligeira diminuição. Para o caso de Paúl, a diminuição é significativa mantendo-se acima da média nacional. No que respeita às questões habitacionais, vamos encontrar no Anuário vários quadros em que é possível destacar:

Repartição espacial dos agregados (Quadro 13)	<ul style="list-style-type: none">- Santo Antão:Ribeira Grande é a região mais habitada- São Vicente e Sal: maior % de habitantes na região urbana- São Nicolau, Maio, Fogo e Brava: maior % de habitantes nas zonas rurais- Santiago: Distribuição equilibrada rural-urbana¹
Condições de habitação – tipo de habitação (Quadro 14)	- Cabo Verde: maior parte da população habita em casas individuais
Regime de ocupação (Quadro 15)	- Cabo Verde: regime de ocupação é “própria”, com excepção do Sal

¹ Santa Catarina e Santa Cruz têm a maior percentagem de população rural enquanto que a Cidade da Praia tem a maior quantidade de população urbana

Modo de abastecimento de água (Quadro 16)	<ul style="list-style-type: none"> - Regra geral: chafariz - Excepções: São Vicente, Sal e Maio, que provém primeiramente da Água CRP
Fonte de energia para preparação de alimentos (Quadro 17)	<ul style="list-style-type: none"> - Zona urbana: Principal fonte de energia é o gás - Zonas rural: Principal fonte de energia é a lenha
Fonte de energia para preparação de alimentos – Evolução de 1990 e 2000 (Quadro 18)	- Desde 90: lenha (tal como outras fontes de energia) tem vindo a perder importância em detrimento do gás
Condições de habitação – posse de casa de banho e retrete (Quadro 19)	- Sem casa de banho e sem retrete nem latrina, com excepção de São Vicente, São Nicolau, Sal, Boavista e Maio
Posse de banho e retrete – Evolução entre 1990 e 2000 (Quadro 20)	- Desde 90: tendência crescente para posse de casa de banho e retrete
Condições de habitação – fonte de energia para iluminação (Quadro 21)	<ul style="list-style-type: none"> - Zonas urbanas: electricidade predomina - Zonas rurais: petróleo predomina
Fonte de energia para iluminação – Evolução 1990 – 2000 (Quadro 22)	- Outras fontes de energia têm vindo a perder importância em detrimento da electricidade
Condições de habitação – posse de rádio, televisão, frigorífico automóvel e vídeo (Quadro33)	<ul style="list-style-type: none"> - Cabo Verde: meios de transmissão de informação começam a atingir mais de 50% em cada ilha - Cabo Verde: aquisição de frigorífico ainda se apresenta em baixas %, em cada ilha

Concluindo, o Anuário apresenta no **Quadro 23** o indicador para medir Nível de Conforto. O nível de conforto da maior parte da população de Cabo Verde é essencialmente Muito Baixo a Baixo, com excepção do Sal em que encontramos maior percentagem da população no nível Alto a Muito Alto.

Em geral para o indicador construído para aferir “a qualidade de vida” em Cabo Verde é possível concluir que apenas 21% da população se encontra no escalão Alto e Muito alto, no escalão médio somente 15%, com clara maioria da população no escalão Muito Baixo a Baixo (64%).

Os estudos realizados confirmam que o nível de vida condiciona muito os hábitos alimentares, esperando-se que o processo de mudança para um maior desenvolvimento venha trazer um claro aumento da população nos escalões intermédios, implicando um claro aumento genérico de consumo alimentar de produtos básicos e outros. As questões alimentares continuarão a ter um peso no orçamento familiar muito grande. Todo o esforço para um maior desenvolvimento, diminuição de pobreza e de condições para menor marginalização das pessoas no processo, vai implicar a necessidade de uma enorme atenção às questões de abastecimento e de funcionamento dos mercados, a par e passo com todas as outras preocupações de segurança alimentar.

Estando o país, em termos globais, com níveis de garantia no abastecimento bastante elevados, o acesso ao alimento e a diminuição da vulnerabilidade das famílias será o próximo grande desafio nacional, mas de índole local e regional

CAPÍTULO I
AMBIENTE FÍSICO, RECURSOS NATURAIS
E PRODUÇÃO AGRÍCOLA

CAPÍTULO I

AMBIENTE FÍSICO, RECURSOS NATURAIS E PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Quadro nº 1 : Evolução das superfícies cultivadas por cultura/produtos	5
Quadro nº 2: Evolução das superfícies cultivadas de milho e feijões em cada ilha do arquipélago.....	6
Quadro nº 2 (cont.)	7
Quadro nº 3: Evolução da produção agrícola	8
Quadro nº 4: Evolução da produção das principais espécies de legumes/hortícolas	8
Quadro nº 5: Evolução da produção pecuária	9
Quadro nº 6: Evolução do efectivo pecuário.....	9
Quadro nº 7: Evolução da pesca artesanal e industrial (captura total) / capturas por espécies	10
Quadro nº 8: Evolução da pesca artesanal / capturas por espécie	10
Quadro nº 9: Evolução da pesca industrial / capturas por espécie.....	11
Quadro nº 10: Evolução de produção de conservas de peixe e derivados.....	11
Quadro nº 11: Evolução das áreas das parcelas cultivadas com milho.....	12
Quadro nº 12: Evolução das áreas das parcelas cultivadas com feijão congo.....	13
Quadro nº 13: Evolução das áreas das parcelas cultivadas com outros feijões.....	14
Quadro nº 14: Evolução das áreas das parcelas cultivadas com batata doce	15
Quadro nº15: Evolução das áreas das parcelas cultivadas com batata comum	16
Quadro nº16: Evolução das áreas das parcelas cultivadas com mandioca.....	17
Quadro nº 17: Evolução das produções de milho por ilha/concelhos	18
Quadro nº 18: Evolução das produções de feijão congo por ilha/concelho.....	19
Quadro nº19: Evolução das produções de outros feijões por ilha/concelho	20
Quadro nº20 : Evolução das produções de batata doce por ilha/concelho.....	21
Quadro nº21: Evolução das produções de batata comum por ilha/concelho.....	22
Quadro nº22: Evolução das produções de mandioca por ilha/concelho.....	23
Quadro nº23: Evolução dos rendimentos agrícolas de milho	24
Quadro nº24: Evolução dos rendimentos médios de feijão congo por ilha/concelho	25
Quadro nº25: Evolução dos rendimentos médios de outros feijões por ilha / concelho	26

Quadro nº26: Evolução dos rendimentos médios de batata doce	27
Quadro nº27: Evolução dos rendimentos médios de batata comum	28
Quadro nº28: Evolução dos rendimentos médios de mandioca	29
Quadro nº29: Evolução da população residente (1990-2002)	30
Quadro nº30: Evolução da população por sexo	31
Quadro nº31: Evolução da população residente por ilha/concelho e por género	32
Quadro nº32: Evolução da população por género e idade	33
Quadro nº33: Evolução da população residente segundo os Censos de 1990 e 2000	34
Quadro nº34: Taxa de crescimento médio anual da população por ilha/concelho	35
Quadro nº35: Densidade Populacional por Concelho	36
Quadro nº36 População emigrante nos ultimos 5 anos por nacionalidade.....	37
Quadro nº 37: Evolução da População Agrícola por género.....	38
Quadro nº 38: Evolução das pluviometrias nacionais (média de registos dos principais postos pluviométricos)	40
Quadro nº39: Hidrografia Nacionhal (recursos hidricos superficiais e subterrâneos)	41
Quadro nº40: Pluviometria média anual por Concelho (1971-2002)	42
Quadro nº 40 (cont.)	43
Quadro nº 40 (cont).....	44

Índice de Gráficos do anexo 1:

Gráfico nº 1: Evolução das superfícies cultivadas de milho – ha.....	46
Gráfico nº 2: Evolução das superfícies cultivadas de feijão congo – ha.....	46
Gráfico nº 3: Influência da pluviometria na produção de milho.....	47
Gráfico nº 4: Influência da pluviometria na produção de feijão.....	47
Gráfico nº 5: Evolução da produção de carne (ton)	48
Gráfico nº 6: Evolução da produção de leite (m ³)	48
Gráfico nº 7: Evolução da produção pecuária (1986 – 1995).....	48
Gráfico nº 8: Produção de milho e pluviometria - Fogo	49
Gráfico nº 9: Produções de milho e pluviometria – S. Nicolau.....	49
Gráfico nº 10: Produções de milho e pluviometria - Santiago.....	49
Gráfico nº 11: Produções de milho e pluviometria - Brava	50
Gráfico nº 12: Produções de feijão congo e pluviometria - Fogo.....	50
Gráfico nº 13: Produções de feijão congo e pluviometria - Santiago	50
Gráfico nº 14: Produções de feijão congo e pluviometria – S. Antão	51
Gráfico nº 15: Produções de outros feijões e pluviometria - Fogo.....	51
Gráfico nº 16: Produções de outros feijões e pluviometria - Santiago	51
Gráfico nº 17: Evolução dos rendimentos agrícolas de milho.....	52
Gráfico nº 18: Evolução dos rendimentos agrícolas de feijão congo	52
Gráfico nº 19: Evolução dos rendimentos agrícolas de outros feijões	52
Gráficos nº 20: Gráficos das áreas agrícolas de milho, feijões e batata doce	53
Gráficos nº 21: Gráficos das áreas agrícolas de batata comum e mandioca	54
Gráficos nº 22: Gráficos de produções de milho e feijões	55
Gráfico nº 23: Evolução da População Agrícola 1988 a 2001	56

Superfície Cultivada

Superfície:

- ♦ Superfície total = 4.033 km²
- ♦ Superfície cultivável = 41.842 ha

Quadro nº 1 : Evolução das superfícies cultivadas por culturas/produtos

Unid.: ha

Culturas Produtos	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Sequeiro	Superfícies cultivadas												
Milho	34.256	35.480	34.124	32.655	33.975	33.106	32.612	31.065	32.127	33.347	34.518	31.358	30.626
Feijão congo	11.161	17.691	16.662	17.207	11.376	10.925	11.504	9.685	9.084	10.315	8.019	8.352	8.257
Feijões	31.679	30.279	29.162	28.138	28.734	27.586	28.043	27.080	27.604	29.016	31.313	29.084	28.140
Batata doce	-	300	433	-	335	269	165	-	230	552	482	665	239
Batata comum	-	133	108	-	46	68	67	-	110	81	118	54	450
Mandioca	-	133	167	-	33	41	40	-	180	44	138	172	28
Regadio													
Legumes													
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2.222	-	-	-	-	-	-	1.659	-	-	-	-	-
Florestada	5.988	5.360	6.842	4.359	4.447	2.335	3.346	3.781	1.384	-	1.483		

Fonte: Inquérito Anual sobre a Agricultura / GEP-MAAP

Quadro nº 2: Evolução das superfícies cultivadas de milho e feijões em cada ilha do arquipélago

Unid.: ha

Ilhas/ Concelhos	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Sequeiro/ ilhas													
S. Antão													
Milho	5.380	6.031	5.097	4.641	5.540	5.835	5.720	5.432	5.443	5.289	4.025	3.410	3.771
Feijão congo	2.520	2.540	2.782	3.544	3.894	1.885	1.787	2.381	2.110	2.035	1.643	1.881	2.423
Outros feijões	3.404	1.421	689	536	629	865	1.527	1.639	1.048	1.319	1090	1.419	1.632
S. Vicente*													
Milho													
Outros feijões													
S. Nicolau													
Milho	1.880	2.002	1.868	1.707	1.745	1.756	1.549	1.559	1.455	1.643	1.186	985	1.125
Feijão congo	267	486	340	81	81	122	350	330	156	229	66	0	4
Outros feijões	1.368	1.383	1.254	1.256	1.314	1.207	1.175	1.192	1.270	1.414	927	860	940
Sal*													
Boavista													
Milho	248	366	228	226	338	379	297	108	**	189	112	162	**
Feijão congo	323	429	204	64	96	0	43	0	**	72	15	21	**
Outros feijões	323	418	283	251	373	388	292	388	**	191	132	182	**

Fonte: Inquérito Anual sobre a Agricultura / GEP-MAAP

(*) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº 2 (cont.)
Unid.: ha

Ilhas/ concelhos	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Sequeiro/ ilhas													
Maio													
Milho	400	338	347	370	366	351	197	246	211	270	196	184	344
Feijão congo	0	14	0	0	0	124	0	15	0	62	0	0	0
Outros feijões	400	338	347	367	369	342	197	230	213	257	196	184	355
Santiago													
Milho	19.953	20.280	20.383	19.612	19.660	18.567	18.702	17.366	18.720	19.855	21.897	19.454	18.232
Feijão congo	4.752	8.453	9.611	8.833	4.410	5.014	5.651	2.570	2.617	2.286	1.190	414	1.617
Outros feijões	19.824	20.189	20.292	19.538	19.586	18.500	18.640	17.194	18.657	19.613	21.796	19.360	18.023
Fogo													
Milho	5.358	5.428	5.362	5.252	5.647	5.607	5.510	5.794	5.776	5.671	6.390	6.467	6.558
Feijão congo	3.299	4.945	3.692	4.676	2.895	3.698	3.660	4.315	4.201	5.566	4.953	5.798	4.202
Outros feijões	5.344	5.497	5.457	5.344	5.794	5.672	5.575	5.877	5.894	5.792	6.460	6.417	6.594
Brava													
Milho	1.037	1.035	839	847	679	611	637	560	524	430	712	697	595
Feijão congo	-	824	33	9	0	82	13	75	0	65	153	238	12
Outros feijões	1.016	1.033	839	846	669	611	637	560	522	430	712	663	595

Fonte: Inquérito Anual sobre a Agricultura / GEP-MAAP
(-) = dados não disponíveis

Produção Agrícola

Quadro nº 3: Evolução da produção agrícola

Unid.:Ton													
Produtos	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Milho	16507	9714	11418	8258	10265	11888	3163	8166	1304	4900	4883	36439	24341
Feijões	12.071	1.824	3.504	2.217	3.297	1.922	137	2.366	58	2.030	3007,8	7050	7310
Batata doce	12.000	12.500	12.000	6.800	3.360	10.240	7.800	3.164	3.910	3300*	-	-	1306
Batata comum	3.400	1.950	2.500	2.670	2.750	2.672	1.800	2.160	2.090	2450*	-	-	810
Mandioca	5.700	ND	5.000	3400	1.500	1.900	1.500	3.200	3.060	3100*	-	-	4000
Banana	5.400	6.000	6.000	6.000	6.000	6.600	5.200	-	-	-	-	-	-
Cana sacarina	15.000	18.000	18.000	18.000	18.000	18.860	-	-	-	-	-	-	-
Mancarra	300	300	400	200	-	300	50	-	-	-	-	-	--
Legumes	-	9.205	7.211	5.651	6.237	7.986	8.060	8.725	17.492	11820*	12051*	16981	19045

Fonte: Divisão de Estatísticas Sectoriais, GEP/MAAP, Estatísticas Agrícolas
Projecto GCP/CVI/036/NET – desenvolvimento do sector Hortícola - fase III

Quadro nº 4: Evolução da produção das principais espécies de legumes/hortícolas

Unid.: Ton										
Anos Produtos	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Repolho	1450	1625	2050	2200	2200	2650	2470	2673	4365	4195
Tomate	960	960	1476	1500	1500	2220	3195	3179	3816	4250
Pimentão	300	420	800	860	750	1170	1316	1246	1620	1740
Cebola	960	960	1080	780	840	1540	1105	1036	1375	1520
Pepino	105	240	165	225	250	195	340	495	1020	815
Diversos	1876	2032	2415	2483	2685	3026	3394	3422	4785	6525
TOTAL	5651	6237	7986	8048	8225	10801	11820	12051	16981	19045

Fonte: CPDA, Centro de Produção de Desenvolvimento Agrícola / MAAP

Produção Pecuária

Quadro nº 5: Evolução da produção pecuária

														Unid.:Ton	
Produtos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Carne	3.078	3.393	5.415	4.805	4.915	4.798	5.063	5.345	-	6.163	-	-	-	-	-
Leite (m³)	3.489	4.008	4.542	4.676	4.985	4.832	6.020	7.238	-	9348	-	-	-	-	-
Ovos	8.41	9.53	10.95	9,75	9.96	15.8	22.66	35.68	-	35.06	-	-	-	-	-

Fonte: Relatório Diagnóstico do III PND – I Volume

Relatório da Pecuária- Balanço a meio percurso 1990-1993 em milhares de ovos

Quadro nº 6: Evolução do efectivo pecuário

															Unid.:
nº de cabeças															
Espécie	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Bovinos	11.500	-	17.986	18.700	19.191	16.262	16.891	17.545	-	21.826	-	-	-	-	-
Caprinos	78.000	-	95.338	108.000	109.392	123.745	133.771	144.610	-	112.331	-	-	-	-	-
Ovinos	2.300	-	4.193	5.600	5.544	6.087	6.683	7.337	-	9.216	-	-	-	-	-
Suínos	67.000	-	57.977	85.500	98.962	126.548	161.823	206.931	-	70.011	-	-	-	-	-
Total	158.800	-	175.494	217.800	233.089	272.642	319.168	376.423	-	213.384	-	-	-	-	-

Fonte: GEP-MAAP - Inquérito Agrícola sobre a agricultura / Recenseamento Pecuário 94/95

Quadro nº 7: Evolução da pesca artesanal e industrial (captura total) / capturas por espécies

Unid.:
Ton

Produtos	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Tunídeos	4.467	4.672	3.533	3.901	2.830	2.864	3.182	3.656	3.682	3.200	2.869	4.154	3.936
Pelágicos	761	2.255	1.804	1.709	2.746	3.010	3.863	3.403	3.757	4.414	4.899	4.463	4.823
Demersais	950	1.208	813	912	643	649	859	1.008	1.253	1.450	1.150	1.079	1.314
Lagostas	25	30	30	70	106	76	68	60	29	25	27	35	29
Diversos	184	449	399	284	248	401	284	368	434	538	515	640	719
TOTAL	6.387	8.614	6.579	6.876	6.573	7.000	8.256	8.495	9.155	9.627	9.460	10.371	10.821

Fonte: INDP/ Boletim estatístico - Divisão de Estatística

Quadro nº 8: Evolução da pesca artesanal / capturas por espécies

Unid: Ton

Produtos	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Tunídeos	2627	2812	2182	1796	1863	2032	2242	1919	2042	1967	1681	2089	2194
Pelágicos	540	2045	1560	1400	1567	1817	2040	1413	1527	1184	2165	2460	2931
Demersais	741	1087	797	910	641	629	801	882	1013	1313	994	915	1224
Diversos	184	447	396	276	237	351	264	333	330	456	402	504	628
TOTAL	4092	6391	4935	4382	4308	4829	5347	4547	4912	4920	5242	5968	6977

Fonte: INDP/ Boletim estatístico - Divisão de Estatística

Quadro nº 9: Evolução da pesca industrial / capturas por espécies

													Unid.: Ton
Produtos	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Tunídeos	1.840	1.860	1.351	2.105	967	832	940	1.737	1.640	1.233	1.188	2.065	1.742
Pelágicos	221	210	244	309	1.179	1.193	1.823	1.990	2.230	3.230	2.734	2.003	1.892
Demersais	209	121	16	2	2	20	58	126	240	137	156	164	90
Lagostas	25	30	30	70	106	76	68	60	29	25	28	35	29
Diversos	-	2	3	8	11	50	20	35	104	82	113	136	91
TOTAL	2.295	2.223	1.644	2.494	2.265	2.171	2.909	3.948	4.243	4.707	4.219	4.403	3.844

Fonte : : INDP/ Boletim estatístico – Divisão de Estatística

Quadro nº 10: Evolução de produção de conservas de peixe e derivados

													Unid.: Ton
Produtos	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998*	1999	2000
Conservas	-	-	-	-	283	223	302	243	332	372	284	237	ND
Derivados	-	-	-	-	56	85	88	103	-	-	-		
TOTAL	-	-	-	-	337	308	390	346	332	372	284	237	ND

Fonte: INDP/ Boletim estatístico - Divisão de Estatística

*valor estimado

Áreas Agrícolas – por ilha/concelho

Quadro nº11 : Evolução das áreas das parcelas cultivadas com milho

Unid.: ha

ILHA/ CONCELHO															Variação 2001/2000 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	5358	5428	5362	5252	5647	5607	5510	5794	5776	5671	6390	6467	6558	6597	0,6
S. Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5064	5141	5313	5309	-0,1
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1327	1327	1245	1288	3,5
S. NICOLAU	1880	2002	1868	1707	1745	1756	1549	1559	1455	1643	1186	985	1125	1009	-10,3
S. ANTÃO	5380	6031	5097	4641	5540	5835	5720	5432	5443	5289	4025	3410	3771	4074	8,0
Porto Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1481	1130	1290	1444	11,9
Paúl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	536	340	205	367	79,3
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2008	1939	2276	2263	-0,6
SANTIAGO	19953	20280	20383	19612	19660	18566	18702	17365	18720	19854	21897	19454	18232	17940	-1,6
Praia	3310	3139	3061	3293	3288	2994	3234	2967	3067	3324	774	851	1050	839	-20,1
S.Cruz	4388	4249	4439	3901	3824	3865	3871	3028	3959	3534	5335	5053	4182	4226	1,1
Tarrafal	4964	5478	5322	5032	5490	4849	4947	4844	4531	5973	2292	2017	1906	1893	-0,7
S.Catarina	7291	7414	7561	7386	7058	6859	6650	6527	7163	7024	8230	7126	6989	6899	-1,3
S. Domingos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1869	1497	1507	1484	-1,5
S.Miguel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3396	2910	2598	2599	0,1
BRAVA	1037	1035	839	847	679	611	637	560	524	431	712	697	595	532	-10,7
MAIO	400	338	347	370	366	351	197	246	211	270	196	184	344	362	5,2
BOA VISTA	248	366	228	226	338	379	297	108	**	189	112	162	**	160	
TOTAL	34256	35480	34124	32655	33975	33105	32612	31066	32127	33347	34518	31358	30626	30674	0,2

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº12: Evolução das áreas das parcelas cultivadas com feijão congo

Unid.: ha

ILHA/ CONCELHO															Varição 2001/2000 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	3299	4945	3692	4676	2895	3698	3660	4315	4201	5566	4953	5798	4202	2850	-32,2
S. Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2978	4651	3061	1665	-45,6
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1975	1147	1141	1185	3,9
S. NICOLAU	267	486	340	81	81	122	350	330	156	229	66	0	4	9	125,0
S. ANTÃO	2520	2540	2782	3544	3894	1885	1787	2381	2110	2035	1643	1881	2423	2803	15,7
Porto Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	156	488	691	426	-38,4
Paúl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	406	264	211	389	84,4
Ribeira Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1081	1129	1521	1988	30,7
SANTIAGO	4752	8453	9611	8833	4410	5014	5651	2569	2617	2286	1190	414	1617	171	-89,4
Praia		356	631	681	211	223	291	228	75	5	122	18	0	0	
S.Cruz		1099	1454	2107	421	965	310	131	283	250	0	0	495	0	-100,0
Tarrafal		1595	505	620	649	681	1214	668	312	297	0	0	0	22	
S.Catarina		5403	7021	5425	3129	3145	3836	1543	1947	1735	480	104	849	97	-88,6
S. Domingos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	450	292	206	52	-74,8
S.Miguel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	137	0	67	0	-100,0
BRAVA	-	824	33	9	0	82	13	75	0	65	153	238	12	0	-100,0
MAIO	0	14	0	0	0	124	0	15	0	62	0	0	0	0	
BOA VISTA	323	429	204	64	96	0	43	0	**	72	15	21	**	28	
TOTAL	11161	17691	16662	17207	11376	10925	11504	9685	9084	10315	8019	8352	8257	5861	-29,0

Fonte: MAAp – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº13 : Evolução das áreas das parcelas cultivadas com outros feijões

Unid.: ha

ILHA/ CONCELHO															Variação 2001/00 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	5344	5497	5457	5344	5794	5672	5575	5877	5894	5793	6460	6417	6594	6666	1,1
S. Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5123	5043	5305	5350	0,8
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1337	1374	1289	1316	2,1
S. NICOLAU	1368	1383	1254	1256	1314	1207	1175	1192	1270	1414	927	860	940	1000	6,4
S. ANTÃO	3404	1421	689	536	629	865	1527	1639	1048	1319	1090	1419	1632	2072	27,0
Porto Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	114	156	139	367	163,5
Paúl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	120	95	108	13,2
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	943	1143	1397	1597	14,3
SANTIAGO	19824	20189	20292	19538	19585	18500	18640	17195	18657	19612	21796	19360	18023	17891	-0,7
Praia	3230	3126	3041	3272	3264	2957	3192	2927	3071	3308	774	851	971	839	-13,6
S.Cruz	4388	4199	4417	3901	3805	3865	3913	2970	3907	3368	5273	4996	4192	4242	1,2
Tarrafal	4915	5466	5297	4997	5494	4828	4926	4814	4516	5976	2292	1998	1895	1859	-1,9
S.Catarina	7291	7398	7537	7368	7023	6850	6609	6483	7163	6961	8203	7125	6989	6888	-1,4
S. Domingos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1864	1481	1418	1484	4,7
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3391	2910	2558	2579	0,8
BRAVA	1016	1033	839	846	669	611	637	560	522	431	712	663	595	532	-10,6
MAIO	400	338	347	367	369	342	197	230	213	257	196	184	355	370	4,2
BOA VISTA	323	418	283	251	373	388	292	388	**	191	132	182	**	240	
TOTAL	31679	30279	29162	28138	28734	27586	28043	27080	27603	29017	31313	29084	28140	28772	2,2

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº14: Evolução das áreas das parcelas cultivadas com batata doce

Unid.: ha

ILHA/ CONCELHO															Varição 2001/00
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	(em %)
FOGO	0	193	144	67	141	137	110	-	291	411	246	156	139	160	15,1
S. Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46	26	55	8	-85,5
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	200	31	84	151	79,8
S. NICOLAU	0	21	8	6	12	10	11	-	16	20	16	5	3	3	0,0
S. ANTÃO	0	74	242	123	61	92	21	-	56	24	194	85	24	143	495,8
Porto Novo	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	7	11	11	2	-81,8
Paúl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	185	42	11	25	127,3
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	33	2	117	5750,0
SANTIAGO	0	12	39	35	20	29	23	-	34	97	27	414	72	40	-44,4
Praia	0	8	23	28	12	23	19	-	34	38	20	5	4	1	-75,0
S.Cruz	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	
Tarrafal	0	2	10	3	7	5	3	-	0	59	0	0	0	0	
S.Catarina	0	2	6	4	1	1	1	-	0	0	0	0	30	15	-50,0
S. Domingos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	409	38	24	-36,8
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	
BRAVA	0	0	0	0	0	1	0	-	0	0	0	4	1	0	-100,0
MAIO	0	0	0	0	1	0	0	-	0	0	0	0	0	0	
BOA VISTA	0	0	0	0	0	0	0	-	**	0	0	1	0	0	
TOTAL	0	300	433	231	235	269	165	-	397	552	483	665	239	346	44,8

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº15: Evolução das áreas das parcelas cultivadas com batata comum

Unid.: ha

ILHA/ CONCELHO															Variação 2001/00 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	0	11	15	24	28	21	15	-	36	67	46	5	5	3	-40,0
S. Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	5	5	3	-40,0
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	26	0	0	0	
S. NICOLAU	0	0	0	0	0	0	3	-	0	0	4	0	0	0	
S. ANTÃO	0	103	70	28	6	32	25	-	43	6	50	34	49	82	67,3
Porto Novo	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	27	30	24	43	79,2
Paúl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	6	2	-66,7
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	1	19	36	89,5
SANTIAGO	0	19	23	24	9	16	25	-	54	27	18	13	395	4	-99,0
Praia	0	19	23	23	8	15	23	-	54	27	6	0	2	0	-100,0
S.Cruz	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	
Tarrafal	0	0	0	0,3	0	0	1	-	0	0	0	0	0	0	
S.Catarina	0	0	0	1	1	1	1	-	0	0	0	0	0	0	
S.															
Domingos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	13	393	4	-99,0
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	
BRAVA	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	2	1	0	-100,0
MAIO	0	0	0	0	3	0	0	-	0	0	0	0	0	0	
BOA VISTA	0	0	0	0	0	0	0	-	**	0	0	0	**	0	
TOTAL	0	133	108	76	46	69	68	-	133	100	118	54	450	89	-80,2

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº16: Evolução das áreas das parcelas cultivadas com mandioca

Unid.: ha

ILHAS/ CONCELHOS															Variação 2001/00 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	0	14	10	13	23	11	23	-	15	27	47	14	16	11	-31,3
S. Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	4	16	9	-43,8
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-	30	10	0	2	
S. NICOLAU	0	2	4	3	6	4	2	-	0	0	20	9	0	0	
S. ANTÃO	0	73	126	75	1	26	7	-	27	17	71	134	9	16	77,8
Porto Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	
Paúl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	71	78	9	13	44,4
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	56	0	3	
SANTIAGO	0	44	27	3	3	1	9	-	1	0	0	13	3	6	100,0
Praia	0	3	4	0	0	0	0	-	1	0	0	0	0	0	
S.Cruz	0	6	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	
Tarrafal	0	4	3	1	3	1	8	-	0	0	0	0	0	0	
S.Catarina	0	31	20	2	0	0	1	-	0	0	0	0	0	6	
S. Domingos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	13	3	0	-100,0
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	
BRAVA	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	
MAIO	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0	2	0	0	
BOA VISTA	0	0	0	0	0	0	0	-	**	0	0	0	0	0	
TOTAL	0	133	167	94	33	42	41	-	43	44	138	172	28	33	17,9

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Produção Agrícola – por ilha/concelho

Quadro nº17: Evolução das produções de milho por ilhas / concelhos

Unid.: ton

ILHAS/ CONCELHOS															Variação 2001/2000 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	1593	1411	3381	1789	905	1632	373	2148	401	1031	2396	6764	5001	4328	-13
S. Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1663	4630	3807	2370	-38
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	733	2133	1194	1958	64
S. NICOLAU	505	530	574	244	363	159	410	183	272	122	251	1163	233	179	-23
S. ANTÃO	603	3210	271	65	420	2804	1203	607	0	956	796	3737	263	429	63
Porto Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	261	1958	23	0	-100
Paúl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	106	158	15	47	208
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	429	1622	225	382	70
SANTIAGO	12660	3552	6131	5585	8259	6944	1060	5096	631	2784	974	23393	18096	14534	-20
Praia	1718	322	543	79	1165	1162	218	906	49	187	20	466	170	206	21
S.Cruz	3168	714	885	164	2020	1726	60	551	0	79	0	7942	5415	3651	-33
Tarrafal	2723	945	2033	467	1681	1636	312	1424	140	947	247	1438	2300	1154	-50
S.Catarina	5051	1571	2671	4875	3394	2419	470	2214	442	1570	588	11474	8247	6200	-25
S. Domingos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	66	559	616	995	62
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	53	1514	1349	2328	73
BRAVA	968	943	679	448	0	54	20	83	0	7	458	894	469	79	-83
MAIO	178	68	229	0	52	0	0	49	0	0	0	234	279	0	-100
BOA VISTA	...	-	153	127	267	295	97	0	**	0	8	254	**	0	
TOTAL	16507	9714	11418	8258	10265	11888	3163	8166	1304	4900	4883	36439	24341	19549	-20

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº18: Evolução das produções de feijão congo por ilhas / concelhos

Unid.: ton

ILHAS/ CONCELHOS															Variação 2001/2000
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	(em %)
FOGO	785	39	73	0	95	40	0	0	0	0	0	370	129	13	-90
S. Filipe											0	153	0	0	0
Mosteiros											0	217	129	13	-90
S. NICOLAU	103	71	0	0	0	2	0	8	0	48,8	0	0	0	0	
S. ANTÃO	...	0	10	0	0	19	0	550	0	346,9	1976	412	329	580	76
Porto Novo											402,5	21	0	0	0
Paul											1511,5	362	322	490	52
Ribeira Grande											61,5	29	7	90	1186
SANTIAGO	1377	113	347	0	20	66	0	0	0	0	0	0	0	0	
Praia	180	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
S.Cruz	161	0	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Tarrafal	213	67	0	0	0	36	0	0	0	0	0	0	0	0	
S.Catarina	823	46	319	0	20	30	0	0	0	0	0	0	0	0	
S. Domingos											0	0	0	0	
Calheta											0	0	0	0	
BRAVA	...	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
MAIO	...	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
BOA VISTA	...	-	0	0	0	0	0	0	**	0	0	0	**	0	
TOTAL	2265	223	430	0	115	127	0	558	0	396	1976	782	458	593	30

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº19: Evolução das produções de outros feijões por ilhas / concelhos

Unid.: ton

ILHAS/ CONCELHOS															Variação 2001/2000 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	1038	774	1136	398	354	628	91	453	58	629,7	823	1750	1504	711	-53
S. Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	751	1298	1177	331	-72
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	72	453	327	379	16
S. NICOLAU	243	96	137	0	0	58	5	62	0	50,56	0	486	11	17	56
S. ANTÃO	...	0	0	0	0	0	1	32	0	40,7	0	65	5	17	213
Porto Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	28	0	0	0
Paúl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	28	5	17	213
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	9	0	0	0
SANTIAGO	8390	620	1499	1797	2569	1013	0	1232	0	837	66	4494	5506	4003	-27
Praia	1355	37	251	0	592	127	0	198	0	85,4	0	42	33	0	-100
S.Cruz	2899	0	99	49	311	93	0	118	0	91,5	53	1479	443	177	-60
Tarrafal	1828	161	446	68	539	102	0	510	0	297,9	0	477	715	682	-4
S.Catarina	2308	422	703	1680	1127	691	0	405	0	361,9	13	1632	2991	1364	-54
S. Domingos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	366	374	469	25
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	498	950	1310	38
BRAVA	135	111	151	0	0	6	0	21	0	5,7	136	62	235	0	-100
MAIO	...	0	109	0	0	0	0	9	0	26,4	0	39	48	0	-100
BOA VISTA	...	-	42	22	259	90	40	0	**	44,7	7	153	**	0	
TOTAL	9806	1601	3074	2217	3182	1796	137	1808	58	1634	1032	7050	7310	4747	-35

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº20: Evolução das produções de batata doce por ilhas / concelhos

Unid.: ton

ILHAS/ CONCELHOS															Variação 2001/2000 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	0	14	0					-					1096	1201	10
S. Filipe	-		-	-	-	-	-	-	-	-			325	7	-98
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-			771	1194	55
S. NICOLAU	0		0	0	0		0	-	0	0			0	0	0
S. ANTÃO	0		0	0	0	0	0	-	0		0		53	51	-3
Porto Novo	-		-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	35	40	14
Paúl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	18	12	-36
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0		0	0	0
SANTIAGO	0	1	66					-					157	539	243
Praia	0		52					-					4	4	-10
S.Cruz	0		0		0	0		-	0	0		0	0	0	0
Tarrafal	0	1	13					-		0	0	0	0	0	0
S.Catarina	0		0					-	0	0	0	0	0	0	0
S. Domingos	-	-	-	-		-	-	-	-	-			153	535	250
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0
BRAVA	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0		0	0	0
MAIO	0	0	0		0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0
BOA VISTA	0	0	0	0	0	0	0	-			0		0	0	0
TOTAL	0	2	131	0	0	0	0	-	0	0	0	0	1306	1791	37

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº21 : Evolução das produções de batata comum por ilhas / concelhos

Unid.: ton

ILHAS/ CONCELHOS															Variação 2001/2000 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	0	2	27					-					33	0	-100
S. Filipe	-		-	-	-	-	-	-	-	-			33	0	-100
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-			0	0	0
S. NICOLAU	0		0	0	0		0	-	0	0			0	0	0
S. ANTÃO	0		0	0	0	0	0	-	0		0		337	0	-100
Porto Novo	-		-	-	-	-	-	-		-	0	0	298	0	-100
Paúl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	39	0	-100
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0		0	0	0
SANTIAGO	0	0	5					-					440	5	-99
Praia	0		5					-					0	0	0
S.Cruz	0		0		0	0		-	0	0		0	0	0	0
Tarrafal	0	0						-		0	0	0	0	0	0
S.Catarina	0		0					-	0	0	0	0	0	0	0
S. Domingos	-	-	-	-		-	-	-	-	-			440	5	-99
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0
BRAVA	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0		0	0	0
MAIO	0	0	0		0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0
BOA VISTA	0	0	0	0	0	0	0	-			0		**	**	0
TOTAL	0	2	31	0	0	0	0	-	0	0	0	0	810	5	-99

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº22 : Evolução das produções de mandioca por ilhas / concelhos

Unid. : ton

ILHAS/ CONCELHOS															Variação 2001/2000 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	0	10	0					-					0	0	0
S. Filipe	-		-	-	-	-	-	-	-	-			0	0	0
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-			0	0	0
S. NICOLAU	0		0	0	0		0	-	0	0			0	0	0
S. ANTÃO	0	0	0	0	0	0	0	-	0		0		4	0	-100
Porto Novo	-	0	-	-	-	-	-	-		-	0	0	0	0	0
Paúl	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	4	0	-100
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0		0	0	0
SANTIAGO	0	10	1					-					0	0	0
Praia	0		0					-					0	0	0
S.Cruz	0		0		0	0		-	0	0		0	0	0	0
Tarrafal	0	0	1					-		0	0	0	0	0	0
S.Catarina	0	10	0					-	0	0	0	0	0	0	0
S. Domingos	-	-	-	-		-	-	-	-	-			0	0	0
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0
BRAVA	0	0	0	0	0	0	0	-	0	0	0		0	0	0
MAIO	0	0	0		0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0
BOA VISTA	0	0	0	0	0	0	0	-			0		0	0	
TOTAL	0	20	1	0	0	0	0	-	0	0	0	0	4	0	-100

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Rendimentos Agrícolas

Quadro nº23 : Evolução dos rendimentos agrícolas de milho

Unid. : ha

ILHAS/ CONCELHOS															Variação 2001/2000 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	297,0	260,0	631,0	341,0	160,0	291,1	68,0	371,0	69,0	182,0	374,9	1045,8	762,6	656,2	-14
S. Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	328,4	900,7	716,6	446,5	-38
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	552,3	1608,1	958,9	1521,2	59
S. NICOLAU	269,0	265,0	307,0	143,0	208,0	90,8	265,0	117,0	187,0	74,1	211,5	1181,0	207,1	177,3	-14
S. ANTÃO	112,0	532,0	53,0	14,0	76,0	480,5	210,0	112,0	0,0	180,8	197,1	1096,0	69,9	105,4	51
Porto Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	176,6	1732,1	18,2	0,0	-100
Paúl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	197,0	463,9	75,0	128,4	71
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	213,8	836,1	98,8	168,9	71
SANTIAGO	635,0	175,0	301,0	285,0	420,0	374,0	57,0	293,0	34,0	140,0	44,5	1202,5	992,6	810,2	-18
Praia	519,0	102,0	177,0	24,0	354,0	388,1	67,0	305,0	16,0	56,4	25,8	547,8	161,8	245,8	52
S.Cruz	722,0	168,0	199,0	42,0	528,0	446,6	16,0	182,0	0,0	22,4	0,0	1571,7	1294,9	864,0	-33
Tarrafal	549,0	173,0	382,0	93,0	306,0	337,5	63,0	294,0	31,0	158,6	107,8	713,2	1206,5	609,8	-49
S.Catarina	693,0	212,0	353,0	660,0	481,0	352,7	71,0	339,0	62,0	223,5	71,4	1610,2	1179,9	898,7	-24
S. Domingos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35,4	373,1	409,1	670,4	64
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,5	520,2	519,2	895,6	72
BRAVA	933,0	911,0	809,0	528,0	0,0	88,9	31,0	149,0	0,0	16,3	642,8	1283,7	788,4	148,5	-81
MAIO	444,0	200,0	660,0	0,0	141,0	0,0	0,0	199,0	0,0	0,0	0,0	1273,6	810,0	0,0	-100
BOA VISTA	...	-	670,0	562,0	791,0	779,6	327,0	0,0	**	0,0	75,7	1568,0	**	0,0	
TOTAL	482,0	273,0	335,0	253,0	302,0	359,0	97,0	263,0	41,0	147,0	141,6	1162,0	794,9	637,4	-20

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº24 : Evolução dos rendimentos médios agrícolas do feijão congo

Unid.: ha

ILHAS/ CONCELHOS															Variação 2001/2000 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	238	8	20	0	33	11	0	0	0	0	0	67,7	30,7	4,6	-85
S. Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	32,8	0	0	
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	188,8	113	11,1	-90
S. NICOLAU	385	146	0	0	0	14	0	26	0	213,3	0	0	0	0	
S. ANTÃO	...	0	4	0	0	10	0	231	0	170,5	1202,7	219,3	219,3	207	-6
Porto Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2575,6	43,5	0	0	
Paúl Ribeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3724,2	1373,1	1524,1	1259,9	-17
Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56,9	25,8	4,6	45,2	883
SANTIAGO	289	13	36	0	5	13	0	0	0	0	0	0	0	0	
Praia		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
S.Cruz		0	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Tarrafal		42	0	0	0	50	0	0	0	0	0	0	0	0	
S.Catarina		9	45	0	6	10	0	0	0	0	0	0	0	0	
S. Domingos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	
BRAVA	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
MAIO	...	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
BOA VISTA	...	-	0	0	0	0	0	0	**	0	0	0	0	0	
TOTAL	203	13	26	0	10	12	0	58	0	38,4	246,4	93,6	55,5	101,3	83

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº25 : Evolução dos rendimentos médios agrícolas de outros feijões

Unid.: ha

ILHAS/ CONCELHOS															Variação 2001/2000 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	194	141	208	75	61	111	16	77	10	109	127,4	272,8	228,0	106,6	-53
S. Filipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	146,5	257,3	221,9	61,9	-72
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	54,2	329,4	253,2	288,2	14
S. NICOLAU	178	70	109	0	0	48	4	52	0	36	0,0	565,4	11,5	16,9	47
S. ANTÃO	...	0	0	0	0	0	1	19	0	31	0,0	45,7	3,3	8,2	148
Porto Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	180,8	0,0	0,0	0
Paúl	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	231,9	56,6	156,5	177
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	7,8	0,0	0,0	0
SANTIAGO	423	31	74	92	131	55	0	72	0	43	3,0	232,1	305,5	223,7	-27
Praia	420	12	82	0	182	43	0	68	0	26	0,0	49,2	33,6	0,0	-100
S.Cruz	661	0	22	13	82	24	0	40	0	27	10,1	296,1	105,7	41,8	-60
Tarrafal	372	29	84	14	98	21	0	106	0	50	0,0	238,9	377,4	367,1	-3
S.Catarina	317	57	93	228	160	101	0	63	0	52	1,5	229,1	428,0	198,0	-54
S. Domingos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	247,1	263,7	316,0	20
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	171,1	371,6	508,1	37
BRAVA	132	108	180	0	0	10	0	37	0	13	190,5	94,0	394,7	0,0	-100
MAIO	-	0	315	0	0	0	0	37	0	103	0,0	213,6	136,5	0,0	-100
BOA VISTA	...	-	147	86	693	232	138	0	**	234	56,8	838,0	**	0,0	
TOTAL	310	53	105	79	111	65	5	67	2	57	33,0	242,4	259,8	165,0	-36

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº26 : Evolução dos rendimentos médios agrícolas da batata doce

Unid.: ha

ILHAS/ CONCELHOS															Variação 2001/2000 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	0	73	0										7856	7521	-4
S. Filipe	-		-	-	-	-	-		-	-			5899	864	-85
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-		0	-			9134	7885	-14
S. NICOLAU	0		0	0	0		0		0	0			0	0	
S. ANTÃO	0		0	0	0	0	0		0		0		2203	358	-84
Porto Novo	-		-	-	-	-	-		-	-	0	0	3059	21600	606
Paúl	-	-	-	-	-	-	-		-	-	0	0	1694	468	-72
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-		-	-	0		0	0	
SANTIAGO	0	83	1692										2166	13413	519
Praia	0		2261										995	2773	179
S.Cruz	0		0		0	0			0	0		0	0	0	
Tarrafal	0	500	1300							0	0	0	0	0	
S.Catarina	0		0						0	0	0	0	4035	0	-100
S. Domingos	-	-	-	-		-	-	-	-	-			0	22332	
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	
BRAVA	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0		0	0	
MAIO	0	0	0		0	0	0		0	0	0	0	0	0	
BOA VISTA	0	0	0	0	0	0	0				0		0	0	
TOTAL	0	7	303	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5454	5172	-5

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº27 : Evolução dos rendimentos médios agrícolas da batata comum

Unid.: ha

ILHAS/ CONCELHOS															Varição 2001/2000 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	0	182	1800										6154,6	0,0	-100
S. Filipe	-		-	-	-	-	-		-	-			6154,6	0,0	-100
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-		0	-			0,0	0,0	
S. NICOLAU	0		0	0	0		0		0	0			0,0	0,0	
S. ANTÃO	0		0	0	0	0	0		0		0		6815,5	0,0	-100
Porto Novo	-		-	-	-	-	-			-	0	0	12558,6	0,0	-100
Paul	-	-	-	-	-	-	-		-	-	0	0	6080,4	0,0	-100
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-		-	-	0		0,0	0,0	
SANTIAGO	0	0	208										1114,3	1408,2	26
Praia	0		217,4										0,0	0,0	
S.Cruz	0		0		0	0			0	0		0	0,0	0,0	
Tarrafal	0	0								0	0	0	0,0	0,0	
S.Catarina	0		0						0	0	0	0	0,0	0,0	
S. Domingos	-	-	-	-		-	-	-	-	-			1120,0	1408,2	26
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0,0	0,0	
BRAVA	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0		0,0	0,0	
MAIO	0	0	0		0	0	0		0	0	0	0	0,0	0,0	
BOA VISTA	0	0	0	0	0	0	0				0		0,0	0,0	
TOTAL	0	15	287	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1800,8	58,3	-97

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Quadro nº28 : Evolução dos rendimentos médios agrícolas da mandioca

Unid.: ha

ILHAS/ CONCELHOS															Variação 2001/2000 (em %)
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	
FOGO	0	714	0										0,0	0,0	
S. Filipe	-		-	-	-	-	-		-	-			0,0	0,0	
Mosteiros	-	-	-	-	-	-	-		0	-			0,0	0,0	
S. NICOLAU	0		0	0	0		0		0	0			0,0	0,0	
S. ANTÃO	0	0	0	0	0	0	0		0		0		441,4	0,0	-100
Porto Novo	-	0	-	-	-	-	-			-	0	0	0,0	0,0	
Paúl	-	0	-	-	-	-	-		-	-	0	0	441,4	0,0	-100
R. Grande	-	-	-	-	-	-	-		-	-	0		0,0	0,0	
SANTIAGO	0	227	37										0,0	0,0	
Praia	0		0										0,0	0,0	
S.Cruz	0		0		0	0			0	0		0	0,0	0,0	
Tarrafal	0	0	333							0	0	0	0,0	0,0	
S.Catarina	0	323	0						0	0	0	0	0,0	0,0	
S. Domingos	-	-	-	-		-	-	-	-	-			0,0	0,0	
Calheta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0,0	0,0	
BRAVA	0	0	0	0	0	0	0		0	0	0		0,0	0,0	
MAIO	0	0	0		0	0	0		0	0	0	0	0,0	0,0	
BOA VISTA	0	0	0	0	0	0	0				0		0,0	0,0	
TOTAL	0	150	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	135,9	0,0	-100

Fonte: MAAP – GEP – Div. Estatísticas Sectoriais

(-) = dados não disponíveis

(**) = não foi feito inquérito nesta Campanha Agrícola

Demografia

Quadro nº 29- Evolução da população residente (1990 a 2002)

Concelhos	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Cabo Verde	341491	350804	360118	369431	378745	388058	397371	406685	415998	425312	434625	445234	455843
Sto Antão	43845	44178	44510	44843	45175	45508	45840	46173	46505	46838	47170	47516	47862
Ribeira Gde	20851	20925	21000	21074	21148	21223	21297	21371	21445	21520	21594	21670	21745
Paúl	8121	8147	8174	8200	8227	8253	8279	8306	8332	8359	8385	8412	8439
Porto Novo	14873	15105	15337	15568	15800	16032	16264	16496	16727	16959	17191	17442	17693
S. Vicente	51277	52866	54454	56043	57631	59220	60809	62397	63986	65574	67163	69000	70838
S. Nicolau	13665	13665	13664	13664	13663	13663	13663	13662	13662	13661	13661	13661	13660
Sal	7715	8425	9135	9845	10555	11266	11976	12686	13396	14106	14816	15815	16814
Boavista	3452	3528	3603	3679	3755	3831	3906	3982	4058	4133	4209	4293	4378
Maio	4969	5148	5326	5505	5683	5862	6040	6219	6397	6576	6754	6965	7175
Santiago	175691	181785	187878	193972	200065	206159	212253	218346	224440	230533	236627	243779	250930
Tarrafal	11626	12243	12859	13476	14092	14709	15326	15942	16559	17175	17792	18565	19339
Sta Catarina	41584	42428	43272	44116	44960	45804	46648	47492	48336	49180	50024	50957	51890
Santa Cruz	25892	26604	27317	28029	28741	29454	30166	30878	31590	32303	33015	33827	34639
Praia	71276	74783	78290	81798	85305	88812	92319	95826	99334	102841	106348	110690	115032
S. Domingos	11526	11705	11885	12064	12244	12423	12602	12782	12961	13141	13320	13514	13708
São Miguel	13787	14021	14255	14489	14723	14958	15192	15426	15660	15894	16128	16383	16638
Fogo	33902	34254	34606	34958	35310	35662	36013	36365	36717	37069	37421	37792	38164
Mosteiros	8331	8445	8559	8672	8786	8900	9014	9128	9241	9355	9469	9591	9713
São Filipe	25571	25809	26047	26285	26523	26762	27000	27238	27476	27714	27952	28202	28452
Brava	6975	6958	6941	6924	6907	6890	6872	6855	6838	6821	6804	6787	6770

Fonte: INE-Censo 1990 e 2000

Nota: Calculou-se o crescimento absoluto no intervalo 1990-2000 e fez-se uma aproximação de crescimento absoluto anual em termos médios de forma constante para todos os anos no intervalo. Para 2001 e 2002 tomou-se a taxa de crescimento no intervalo anterior calculada pela INE e estimou-se o acréscimo anual absoluto a partir de 2000 com acréscimo constante calculado para os dois anos seguintes (2001 e 2002).

Quadro nº 30: Evolução da população por sexo

Dados de 1990 são censitários sendo os restantes calculados

População	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
População total	341.491	349.721	358.310	367.253	376.545	386.185	396.173	406.513	417.200	428.230	439.601
Homens	161.495	165.542	169.774	174.188	178.781	183.553	188.504	193.636	198.946	204.433	210.095
Mulheres	179.996	184.179	188.536	193.065	197.764	202.632	207.669	212.877	218.254	223.797	229.506
População urbana	150.599	156.999	163.676	170.646	177.924	185.529	193.449	201.673	210.216	219.097	228.333
Homens	71.891	75.001	78.251	81.648	85.201	88.919	92.796	96.827	101.019	105.382	109.925
Mulheres	78.708	81.998	85.425	88.998	92.723	96.610	100.653	104.846	109.197	113.715	118.408
População rural	190.892	192.722	194.634	193.307	198.621	200.656	202.724	204.840	206.984	209.133	211.268
Homens	89.604	90.541	91.523	92.540	93.580	94.634	95.708	96.809	97.927	99.051	100.170
Mulheres	101.288	102.181	103.111	104.067	105.041	106.022	107.016	108.031	109.057	110.082	111.098

Fonte: DSSA/MAAP in Cap-Vert Evolution de la Population 1990-2020 MB – UPRH/DGP FNUAP – CVI/96/POI e INE

Quadro nº31: Evolução da população residente por ilhas/concelhos e por sexo

Dados de 1990 e 2000 são censitários sendo os restantes calculados

População	1990			1995			2000		
Sexo	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
S. Antão	43845	22363	21482	47046	24206	22740	47124	24396	22728
<i>Ribeira Grande</i>	<i>20851</i>	<i>10583</i>	<i>10268</i>	<i>22639</i>	<i>11612</i>	<i>11027</i>	<i>21560</i>	<i>11084</i>	<i>10476</i>
<i>Paúl</i>	<i>8121</i>	<i>4196</i>	<i>3925</i>	<i>8838</i>	<i>4593</i>	<i>4145</i>	<i>8325</i>	<i>4485</i>	<i>3840</i>
<i>Porto Novo</i>	<i>14873</i>	<i>7584</i>	<i>7289</i>	<i>15569</i>	<i>8001</i>	<i>7568</i>	<i>17239</i>	<i>8827</i>	<i>8412</i>
S. Vicente	51277	24937	26340	61638	30209	31429	67844	33656	34188
S. Nicolau	13665	6679	6986	13463	6644	6819	13536	6721	6815
Sal	7715	3862	3853	9627	4839	4788	14792	7867	6925
Boavista	3452	1753	1699	3422	1746	1676	4193	2206	1987
Maio	4969	2293	2676	5491	2547	2944	6742	3143	3599
Santiago	175781	80407	95284	203942	94417	109525	236352	111140	125212
<i>Praia e S. Domingos</i>	<i>82802</i>	<i>39488</i>	<i>43314</i>	<i>101914</i>	<i>48766</i>	<i>53148</i>	<i>119348</i>	<i>57576</i>	<i>61772</i>
<i>S. Catarina</i>	<i>41584</i>	<i>18103</i>	<i>23481</i>	<i>45542</i>	<i>20193</i>	<i>25349</i>	<i>49970</i>	<i>22814</i>	<i>27156</i>
<i>S. Cruz</i>	<i>25982</i>	<i>11990</i>	<i>13902</i>	<i>29409</i>	<i>13755</i>	<i>15654</i>	<i>32822</i>	<i>15502</i>	<i>17320</i>
<i>Tarrafal</i>	<i>25413</i>	<i>10826</i>	<i>14587</i>	<i>27077</i>	<i>11703</i>	<i>15374</i>	<i>18059</i>	<i>8047</i>	<i>10012</i>
<i>S. Miguel</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>16153</i>	<i>7201</i>	<i>8952</i>
Fogo	33902	15863	18039	35125	16684	18441	37049	18020	19389
Brava	6975	3337	3638	6431	3099	3332	6820	3420	3400

Fonte: DSSA/MAAP e INE – Censo de 2000 (dados prévios)

(-) dados não disponíveis

Quadro nº32: Evolução da população por sexo e idade

Dados de 1990 são censitários sendo os restantes calculados

População	1990			1995			2000 –Prev.		
Sexo	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
0-4	63523	31816	31707	69112	34801	34311	76418	38492	37926
5-9	54112	27165	26947	62716	31352	31364	68398	34382	34016
10-14	44888	22382	22506	53497	26851	26646	62160	31066	31094
15-19	36310	18301	18009	44270	22081	22189	52929	26563	26366
20-24	34380	16761	17619	35363	17865	17498	43411	21678	21733
25-29	27898	13196	14702	32921	15989	16932	34056	17169	16887
30-34	20212	8769	11443	26229	12273	13956	31401	15140	16261
35-39	13833	5450	8383	18533	7786	10747	24684	11365	13319
40-44	7276	2855	4421	12553	4664	7889	17337	7050	10287
45-49	7542	2810	4732	6268	2222	4046	11579	4063	7516
50-54	10928	4185	6743	6623	2245	4378	5472	1730	3742
55-59	10270	4252	6018	10021	3657	6364	5944	1852	4092
60-64	9317	4183	5134	8257	3741	4516	9218	3227	5991
65-69	5705	2546	3159	8313	3618	4695	8453	3261	5192
70-74	4973	2190	2783	4880	2103	2777	7199	3024	4175
75-79	4878	2010	2868	3728	1560	2168	3727	1524	2203
80 e +	5465	2091	3374	5090	1870	3220	4367	1580	2787

Fonte: DSSA/MAAP e previsões para 2000 in Cap-Vert Evolution de la Population 1990-2020 MB – UPRH/DGP FNUAP – CVI/96/POI

Demografia (população agrícola)

Quadro nº33: Evolução da população residente segundo os censos de 1990 e 2000
(por ilha e concelhos)

Ilhas / Concelhos	População			
	1990	%	2000	%
Cabo Verde	341491	100,0	434625	100,0
Santo Antão	43845	12,8	47170	10,9
Ribeira Grande	20851	6,1	21594	5,0
Paul	8121	2,4	8385	1,9
Porto Novo	14873	4,4	17191	4,0
São Vicente	51277	15,0	67163	15,5
São Nicolau	13665	4,0	13661	3,1
Sal	7715	2,3	14816	3,4
Boavista	3452	1,0	4209	1,0
Maio	4969	1,5	6754	1,6
Santiago	175691	51,4	236627	54,4
Tarrafal	11626	3,4	17792	4,1
Santa Catarina	41584	12,2	50024	11,5
Santa Cruz	25892	7,6	33015	7,6
Praia	71276	20,9	106348	24,5
São Domingos	11526	3,4	13320	3,1
São Miguel	13787	4,0	16128	3,7
Fogo	33902	9,9	37421	8,6
Mosteiros	8331	2,4	9469	2,2
São Filipe	25571	7,5	27952	6,4
Brava	6975	2,0	6804	1,6

Fonte: INE – Recenseamento geral (2000)

Quadro nº34: Taxa de crescimento médio anual por ilha / concelho

Ilhas / Concelhos	População 1990	População 2000	Taxa de crescimento médio anual
Cabo Verde	341491	434625	2,4
Santo Antão	43845	47170	0,7
Ribeira Grande	20851	21594	0,4
Paúl	8121	8385	0,3
Porto Novo	14873	17191	1,5
São Vicente	51277	67163	2,7
São Nicolau	13665	13661	0,0
Sal	7715	14816	6,7
Boavista	3452	4209	2,0
Maio	4969	6754	3,1
Santiago	175691	236627	3,0
Tarrafal	11626	17792	4,3
Santa Catarina	41584	50024	1,9
Santa Cruz	25892	33015	2,5
Praia	71276	106348	4,1
São Domingos	11526	13320	1,5
São Miguel	13787	16128	1,6
Fogo	33902	37421	1,0
Mosteiros	8331	9469	1,3
São Filipe	25571	27952	0,9
Brava	6975	6804	-0,2

Quadro nº35: Densidade populacional por concelhos

Ilhas / Concelhos	Superfície em Km2	Habitantes por Km2	
		1990	2000
Cabo Verde	3985	85,7	109,1
<i>Santo Antão</i>	779	56,3	60,6
Ribeira Grande	166,7	125,1	129,5
Paúl	54,3	149,6	154,4
Porto Novo	558	26,7	30,8
S. Vicente	227	225,9	295,9
S. Nicolau	343	39,8	39,8
Sal	216	35,7	68,6
Boa Vista	620	5,6	6,8
Maio	269	18,5	25,1
<i>Santiago</i>	991	177,3	238,8
Tarrafal	112,4	103,4	158,3
S. Catarina	242,9	171,2	205,9
S. Cruz	149,3	173,4	221,1
Praia	258,1	276,2	412,0
S. Domingos	137,6	83,8	96,8
S. Miguel	90,7	152	177,8
<i>Fogo</i>	476	71,2	78,6
Mosteiros	81,6	102,1	116,0
S. Filipe	394,4	64,8	70,9
Brava	64	109	106,3

Quadro nº36: População imigrante nos últimos cinco anos segundo nacionalidade

Residência anterior	Total	Nacionalidade		
		Caboverdiana	Dupla	Estrangeira
Total	4916	2507	610	1799
TOTAL AFRICA	1392	350	127	915
ANGOLA	186	84	21	81
GUINÉ-BISSAU	457	59	48	350
NIGÉRIA	69	2	2	65
SÃO TOMÉ	138	71	18	49
SENEGAL	324	93	21	210
OUTROS	218	41	17	160
TOTAL EUROPA	2515	1585	351	579
ALEMANHA	74	33	11	30
ESPAÑA	63	38	9	16
FRANÇA	332	240	40	52
ITÁLIA	233	129	25	79
LUXEMBURGO	66	38	19	9
HOLANDA	269	170	56	43
PORTUGAL	1283	838	166	279
RUSSIA	46	20	6	20
OUTROS EUROPA	149	79	19	51
TOTAL AMÉRICA	927	564	132	231
BRASIL	211	138	18	55
CUBA	118	57	10	51
E. U.A.	570	360	97	113
OUTROS AMÉRICA	28	9	7	12
TOTAL ASIA	82	8	0	74
CHINA	44	1	0	43
OUTROS ASIA	38	7	0	31

Quadro nº37: Evolução da população agrícola por sexo

Ilha/Concelho	1988			1989			1990			1991			1992		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Fogo	25532	12156	13376	26762	12718	14044	27624	13167	14457	27372	13135	14237	28800	13705	15095
S.Nicolau	8198	4118	4080	8337	4199	4138	8458	4182	4276	8154	4049	4105	7743	3772	3971
S. Antão	29856	15684	14172	31615	16322	15293	31994	16280	15714	33113	16991	16122	32809	16482	16327
Santiago	95392	43118	52274	101399	44536	56863	102947	44914	58033	105236	46522	58714	103933	46917	57016
Praia	18782	9108	9674	19734	9200	10534	19618	9142	10476	20600	9647	10953	20110	9511	10599
S.Cruz	19046	8962	10084	19710	8763	10947	20577	9306	11271	20427	9202	11225	20033	9583	10450
Tarrafal	23320	10064	13256	26019	10657	15362	26075	10529	15546	26341	11141	15200	26299	11187	15112
S.Catarina	34244	14984	19260	35936	15916	20020	36677	15937	20740	37868	16532	21336	37491	16636	20855
Brava	5092	2452	2640	5509	2675	2834	4760	2330	2430	4729	2236	2493	4604	2226	2378
Maio	3118	1521	1597	2849	1325	1524	2978	1398	1580	3016	1466	1550	2999	1392	1607
Boavista	2367	1245	1122	2835	1493	1342	2614	1350	1264	2763	1467	1296	2763	1467	1296
S.Vicente	964	515	449	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sal	1844	953	891	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	172363	81762	90601	179306	83268	96038	181375	83621	97754	184383	85866	98517	183651	85961	97690

Ilha/Concelho	1993			1994			1995			1996			1997		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Fogo	28881	13835	15046	29552	14130	15422	28709	13901	14808	29422	14201	15221	30493	14881	15612
S.Nicolau	7915	3805	4110	7565	3777	3788	7954	3750	4204	7731	3640	4091	8412	3894	4518
S.Antão	32809	16646	16163	31871	15980	15891	31244	16070	15174	31212	15643	15569	31013	15701	15312
Santiago	105748	47253	58495	107548	48663	58885	103273	46456	56817	108166	49264	58902	109413	49854	59559
Praia	20766	9667	11099	20660	9650	11010	20999	10031	10968	22148	10724	11424	22040	10581	11459
S.Cruz	20038	9225	10813	20866	9248	11618	19375	8959	10416	20856	9874	10982	20832	9730	11102
Tarrafal	26605	11341	15264	27372	12137	15235	26558	11210	15348	26761	11435	15326	28401	12311	16090
S.Catarina	38339	17020	21319	38650	17628	21022	36341	16256	20085	38401	17231	21170	38140	17232	20908
Brava	4370	2100	2270	4207	2022	2185	4629	2261	2368	4580	2290	2290	4409	2159	2250
Maio	3803	1709	2094	3434	1639	1795	3690	1725	1965	3860	1887	1973	3919	1872	2047
Boavista	2957	1500	1457	2303	1296	1007	1984	1162	822	-	-	-	2629	1402	1227
S.Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	186483	86848	99635	186480	87507	98973	181483	85325	96158	184971	86925	98046	190288	89763	100525

Fonte: Inquérito Anual sobre Agricultura / Div. Estatísticas Sectoriais / GEP –MAAP

Quadro nº 37 (cont.)

Ilhas/Concelhos	1998			1999			2000			2001		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Fogo	30393	14251	16142	30944	14260	16684	31233	14837	16396	30829	14880	15949
S.Filipe	22581	10719	11862	23375	10884	12491	23160	11166	11994	22895	11000	11895
Mosteiros	7812	3532	4280	7569	3376	4193	8073	3671	4402	7934	3880	4054
S.Nicolau	7176	3330	3846	7052	3357	3695	6972	3517	3455	6925	3364	3561
S.Antão	24546	12567	11979	24985	12665	12320	24486	12326	12160	24050	12162	11888
Porto Novo	8713	4350	4363	8713	4621	4092	8558	4376	4182	8132	4118	4014
Paul	4554	2329	2225	4298	2082	2216	3882	1889	1993	4473	2202	2271
Ribeira Grande	11279	5888	5391	11974	5962	6012	12046	6061	5985	11445	5842	5603
Santiago	108934	49413	59521	107371	49369	58002	100999	46932	54067	104441	48213	56228
Praia	8409	4096	4313	8123	3873	4250	7945	3895	4050	7760	3911	3849
S.Cruz	25919	12234	13685	24764	12003	12761	23511	11739	11772	23110	11738	11372
Tarrafal	11165	4565	6600	11128	4455	6673	11398	4684	6714	11201	4308	6893
S.Catarina	37438	16923	20515	37293	17063	20230	37345	17061	20284	36279	16715	19564
S.Domingos	11899	5369	6530	11557	5369	6188	10981	5179	5802	11407	5203	6204
Calheta	14104	6226	7878	14506	6606	7900	9819	4374	5445	14684	6338	8346
Brava	5528	2764	2764	5336	2809	2527	5008	2583	2425	4603	2324	2279
Maio	3564	1654	1910	3696	1758	1938	3571	1661	1910	3666	1649	2017
Boavista	1588	834	754	1673	906	767	0	0	0	1698	885	813
S.Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	181729	84813	96916	181057	85124	95933	172269	81856	90413	176212	83477	92735

Fonte: Inquérito Anual sobre Agricultura / Div. Estatísticas Sectoriais / GEP -MAAP

Pluviometria

Quadro nº 38: Evolução das pluviometrias nacionais (média de registos dos principais postos pluviométricos)

Unid: mm

Ilhas	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
S. Antão	326,8	463,8	303,5	330,8	196,6	381,9	456,8	408,9	397,6	330,5	221,4	989,9	646,4	236,9	454,0
S. Vicente	59,6	185,9	132,8	34,0	76,0	8,4	27,8	134,5	66,0	26,0	103,4	105,7	92,4	69,8	-
S. Nicolau	198,3	184,9	168,5	249,3	203,3	200,7	219,1	200,1	157,0	206,2	185,9	375,7	174,8	214,4	365,6
Sal	64,3	68,4	13,8	17,4	-	-	26,8	-	30,0	-	-	-	-	-	-
Boavista	159,9	77,7	55,1	-	-	-	-	99,2	119,2	58,5	73,2	93,5	-	34,1	50,0
Maio	222,2	183,4	191,0	140,9	128,4	128,6	30,1	28,9	39,0	161,5	43,7	328,1	137,6	107,2	49,6
Santiago	475,8	295,9	384,5	216,5	327,9	282,4	144,6	304,8	137,0	260,0	175,8	588,3	466,6	425,2	242,3
Fogo	854,2	439,5	431,7	315,5	360,5	451,8	172,7	288,8	386,1	372,2	315,0	779,1	518,2	597,3	418,5
Brava	289,8	208,6	368,7	124,4	87,0	280,3	139,9	375,6	42,4	136,9	322,7	207,3	509,9	146,2	196,7

Fonte: Instituto Nacional de Geofísica e Meteorologia / Delegação da Praia

Nota explicativa do quadro nº 10 (dados pluviométricos):

1) Foram seleccionadas os postos pluviométricos que dispõem de uma série consistente e cujos dados são facilmente colectáveis durante a campanha agrícola.

2) As médias por ilhas resultam de cálculos feitos apartir da média dos vários postos colocados nos diversos concelhos de cada ilha, de acordo com a seguinte anotação:

A) Ilha de Santiago - recolha de dados em 5 concelhos (Praia não foi incluído);

- Sta Catarina com 6 postos

- Tarrafal com 2 postos

- Calheta de S.Miguel com 2 postos

- Sta Cruz com 6 postos

- S. Domingos com 4 postos

B) Ilha do Fogo – recolha de dados em 10 postos

C) Ilha de Santo Antão – recolha de dados em 11 postos

D) Ilha de S. Nicolau – recolha de dados em 8 postos

E) Ilha da Brava – recolha de dados em 5 postos

F) Ilha de S.Vicente – recolha de dados em 3 postos

G) Ilha de Maio – recolha de dados em 5 postos

H) Ilha do Sal – recolha de dados em 3 postos

I) Ilha da Boavista recolha de dados em 4 postos

Hidrografia

Quadro nº 39: Hidrografia nacional (recursos hídricos superficiais e subterrâneos em Cabo Verde)

Unid.: milhões m³/ano

Ilhas	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Total
S. Antão	27,0	21,3	48,3
S. Vicente	2,3	0,6	2,9
S. Nicolau	5,9	2,5	8,4
Sal	0,7	0,1	0,8
Boavista	2,5	0,7	3,2
Maio	4,7	2,1	6,8
Santiago	56,6	26,0	82,6
Fogo	70	12,0	82,0
Brava	2,3	1,6	3,9
Cabo Verde	172,0	66,9	238,9

Fonte: Plano Director de Irrigação (1997)

Pluviometria - Dados por Conselho

Quadro nº 40: Pluviometrias médias anuais por concelhos (1971 a 2002)

Unid.: mm3

Concelhos	Santa Catarina		Santa Cruz		Tarrafal		S. Miguel		S.Domingos		Santiago	
Ano	Média Anual	STDEV	Média Anual	STDEV	Média Anual	STDEV	Média Anual	STDEV	Média Anual	STDEV	Média Anual	STDEV
1971	402,6	102,7	275,7	153,6	136,1		255,7	4,2	202,6	197,0	254,5	83,0
1972	32,3	14,8	45,5		33,0		15,9	2,1	27,2	17,5	30,8	8,2
1973	248,1	64,5	204,6	61,1	128,3		105,1		163,8	88,4	170,0	14,9
1974	293,8		338,2	107,1	83,8		130,4		391,4	240,5	247,5	94,3
1975	376,8	63,9	600,4		225,7				569,2	222,3	443,0	112,0
1976	481,1	194,9	559,5	131,6	172,2		231,7		305,8		350,1	44,8
1977	51,6	49,2	143,8	202,0	2,8		20,0		47,6	32,6	53,1	93,4
1978	574,7	266,6	422,7	16,1	270,0		409,4		296,2	31,9	394,6	140,3
1979	528,8	286,2	351,0	36,7	222,5		259,1		301,8	70,0	332,6	135,5
1980	263,8	152,6	263,1	150,6	268,0		114,7		163,1	68,7	214,5	47,9
1981	346,8	84,0	175,8	84,0	164,9		210,0	65,5	224,3	129,0	224,3	27,0
1982	294,3	157,8	238,5	68,4	102,7		214,1	207,9	196,7	73,0	209,2	67,9
1983	287,3	57,5	251,7	43,3	147,1		386,5	91,1	188,8	77,5	252,3	21,2
1984	485,0	155,6	430,0	92,3	301,7	31,7	270,7	169,7	320,3	130,2	361,5	55,5
1985	322,4	175,9	264,6	152,7	108,3	45,4	413,8	380,6	287,0	168,3	279,2	121,6
1986	535,8	116,3	565,8	178,5	650,9	528,5	547,9	274,9	562,3	84,9	572,5	178,5
1987	608,8	116,0	455,9	120,2	528,8	262,9	454,1	83,7	527,2	138,5	515,0	69,2
1988	404,8	142,9	470,9	77,1	796,6	719,7	230,5	92,2	476,0	126,1	475,8	274,1
1989	364,4	83,7	269,6	87,3	323,0	152,7	279,7	113,7	242,8	172,1	295,9	39,3
1990	450,0	150,4	344,1	55,6	445,6	222,4	254,7	223,2	428,2	94,4	384,5	75,2
1991	336,6	132,1	174,4	53,4	254,8	104,8	221,2		95,5	55,9	216,5	38,5
1992	366,6	58,8	305,8	78,0	431,7	320,9	248,0		287,4	39,8	327,9	131,9
1993	427,4	88,6	331,5	73,6	352,8		57,1		243,3	192,4	282,4	64,7
1994	171,0	35,6	155,2	41,3	65,6		225,4		106,0	75,3	144,6	21,5
1995	501,7	87,6	394,0	163,7	74,6		203,9		350,1	145,4	304,8	39,7
1996	170,2	53,0	186,6	64,5	46,6	6,6			144,4	64,4	137,0	27,5
1997	318,6	123,4	300,6	70,0	114,5	43,3	263,9	173,7	302,5	162,5	260,0	56,9
1998	259,7	53,5	204,8	80,4	108,4	54,7			130,2	56,4	175,8	12,8
1999	681,0	164,2	554,0	99,5	638,6	36,4			479,7	203,4	588,3	73,4
2000	687,8	222,6	473,4	106,0	156,7	21,8			548,4	144,0	466,6	83,4
2001	510,0	99,8	430,1	19,8	367,7				393,2	88,7	425,2	43,4
2002	358,0	106,3	200,2	56,0	185,7				225,1	85,3	242,3	25,3

Fonte: Instituto Nacional de Geofísica e Meteorologia / Delegação da Praia

Quadro nº 40 (cont.)

Concelhos	S.Antão		S. Nicolau		Brava		Maio		S. Vicente		Boavista	
Ano	Média Anual	STDEV	Média Anual	STDEV	Média Anual	STDEV	Média Anual	STDEV	Média Anual	STDEV	Média Anual	STDEV
1971	290,1	169,4	133,8	54,2	206,8	75,0	137,4	11,0	63,8		22,0	14,3
1972	177,4	124,6	9,9	7,1	7,6		12,1	10,0			21,7	17,7
1973	100,2	22,9	109,8	34,2	2,5		66,9		34,3	8,2	15,3	
1974	198,9	66,1	62,5	53,5			92,3	53,5				
1975			263,3	90,0								
1976			45,1	29,5			194,8					
1977			64,4	33,3			3,1					
1978	378,3	174,2	17,5		314,9	149,7	103,4	38,4	0,3		179,9	173,5
1979	356,1	111,9	78,3	33,5	136,4	49,8	114,9	59,8	98,2	56,9	46,6	4,8
1980	378,2	157,9	276,0	140,8					186,1	24,7	110,4	102,7
1981	188,8	69,1	98,0	27,1	87,7	38,0	138,4	82,4	64,3	14,8	25,1	8,6
1982	488,5	257,4	75,8	56,5	153,2	135,7	66,4	8,1	28,3	8,8	22,5	7,2
1983	63,5	39,4	38,0	25,9	153,8	67,3	83,8	27,7			8,6	4,3
1984	636,4	252,7	255,7	146,4	121,5	26,8	247,0	97,2	147,3	20,2	21,2	8,7
1985	280,3	104,2	187,0	248,5	186,3	37,2	105,4	25,4	97,5	1,6	37,3	17,2
1986	359,3	135,7	195,1	99,2	353,7	106,1	177,3	110,8	7,4	4,0	97,3	103,2
1987	537,0	336,9	290,2	125,1	357,2	141,9	253,9	36,2	34,5	4,9	163,3	10,6
1988	326,8	139,2	198,3	104,0	289,8	74,9	222,2	121,8	59,6	32,3	159,9	112,9
1989	463,8	169,5	184,9	88,3	208,6	29,0	183,4	89,0	185,9	23,3	77,7	41,9
1990	303,5	121,0	168,5	83,2	368,7	46,0	191,0	41,4	132,8	9,1	55,1	2,6
1991	330,8	94,9	249,3	147,5	124,4	40,5	140,9	121,5	34,0			
1992	196,6	70,4	203,3	70,9	87,0	96,1	128,4	62,2	76,0			
1993	381,9	104,5	200,7	138,9	280,3	46,2	128,6		8,4			
1994	456,8	144,9	219,1	116,1	139,9	69,6	30,1	11,2	27,8	1,7		
1995	408,9	143,2	200,1	94,0	375,6	88,2	28,9	15,8	134,5	40,8	99,2	41,4
1996	397,6	285,4	157,0	91,2	42,4	10,3	39,0	19,7	66,0		119,0	47,4
1997	330,5	118,5	206,2	124,0	136,9	34,5	161,5	22,4	26,0		58,5	36,8
1998	221,4	68,1	185,9	60,2	322,7	50,9	43,7	8,4	103,4		73,2	3,2
1999	989,9	229,3	375,7	112,6	207,3	50,4	328,1	58,3	105,7		93,5	31,4
2000	646,4	202,6	174,8	120,4	509,9	105,2	137,6	22,1	92,4			
2001	236,9	89,2	214,4	66,8	146,2	27,8	107,2	33,0	69,8		34,1	15,6
2002	454,0	145,1	365,6	173,8	196,7	61,1	49,6	35,6			50,0	8,3

Fonte: Instituto Nacional de Geofísica e Meteorologia / Delegação da Praia

Quadro nº 40 (cont.)

Concelhos	Sal		Fogo	
	Média Anual	STDEV	Média Anual	STDEV
1971	23,8	1124,3	531,2	190,5
1972	7,0	982,5	141,7	56,2
1973	43,4		415,5	112,5
1974	6,2			
1975	55,6		622,0	291,0
1976	46,4			
1977	8,2			
1978	54,2	962,1	345,5	103,6
1979	22,4	1383,5	746,3	298,9
1980			685,2	184,1
1981	137,5	921,9	289,0	132,3
1982	30,0	1127,0	419,1	120,0
1983	64,8	1356,4	392,4	135,5
1984	65,7	959,2	562,0	348,0
1985	57,9	963,8	398,3	260,2
1986	21,6	1389,0	860,7	285,3
1987	34,0	976,5	881,9	310,6
1988	64,3	961,8	854,2	377,7
1989	68,4	1358,1	439,5	175,7
1990	13,8	988,1	431,7	90,2
1991	17,4		315,5	99,7
1992			360,5	224,3
1993			451,8	271,4
1994	26,8		172,7	90,2
1995			288,8	103,0
1996	30,0	1390,2	386,1	275,1
1997			372,2	162,8
1998			315,0	94,0
1999			779,1	307,8
2000			518,2	358,6
2001			597,3	177,5
2002			418,5	151,3

Fonte: Instituto Nacional de Geofísica e Meteorologia / Delegação da Praia

ANEXO 1

SERIE DE GRAFICOS NUMERADOS SEQUENCIALMENTE

Gráfico nº 2 : Evolução das superfícies cultivadas de milho - ha

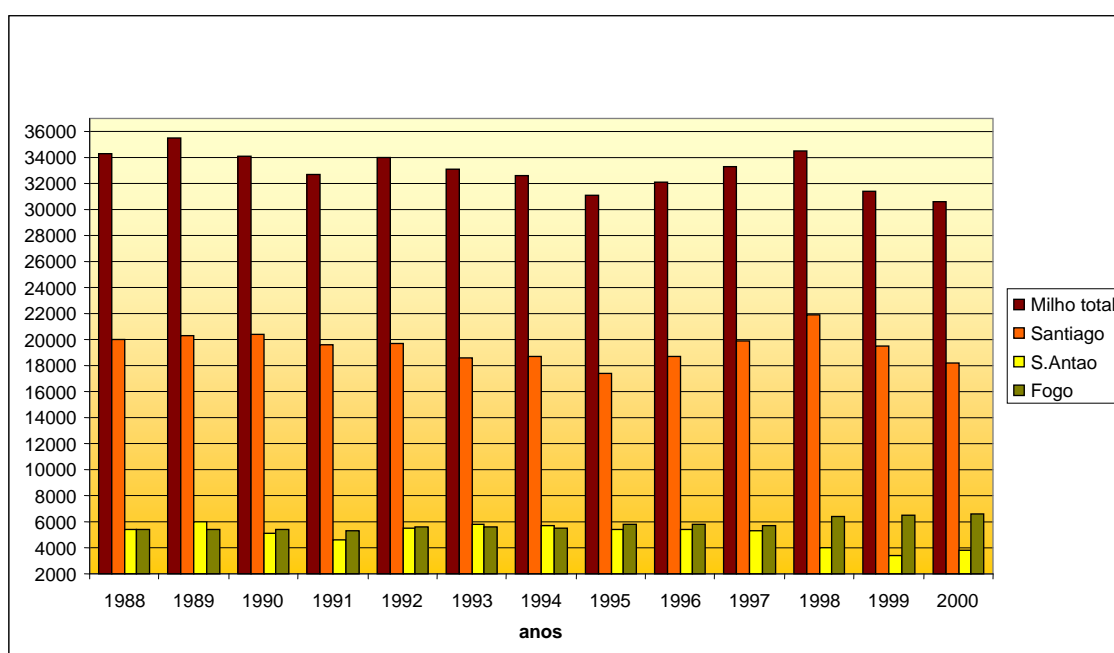


Gráfico nº 3 : Evolução das superfícies cultivadas de feijão congo – ha

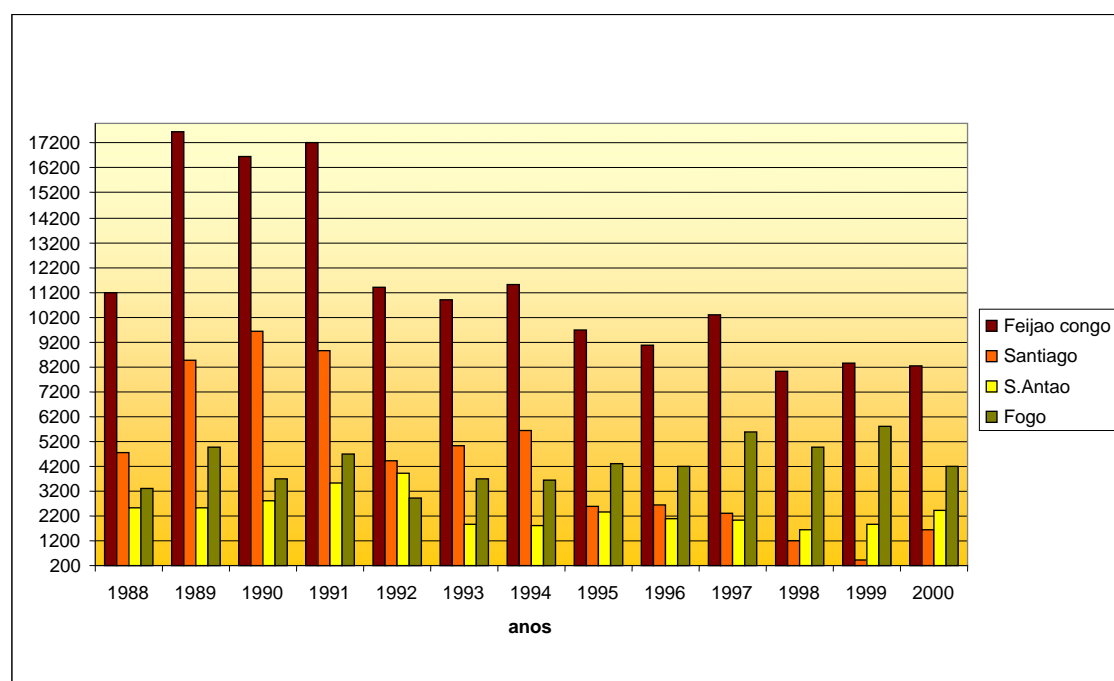


Gráfico nº 4 : Influência da pluviometria na produção de milho

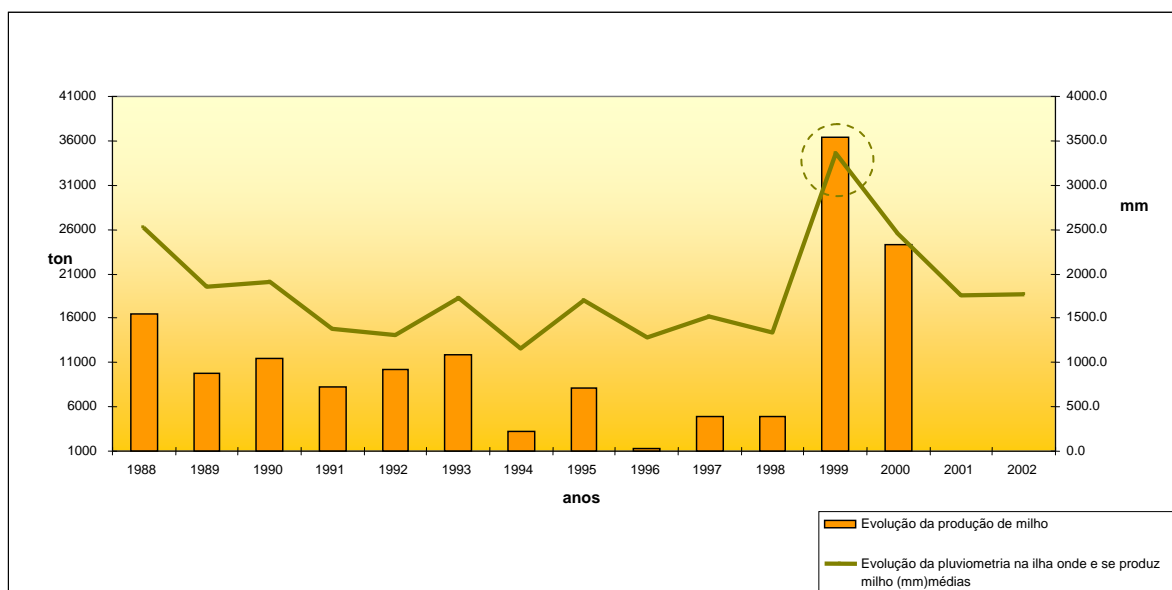


Gráfico nº 5 : Influência da pluviometria na produção de feijão

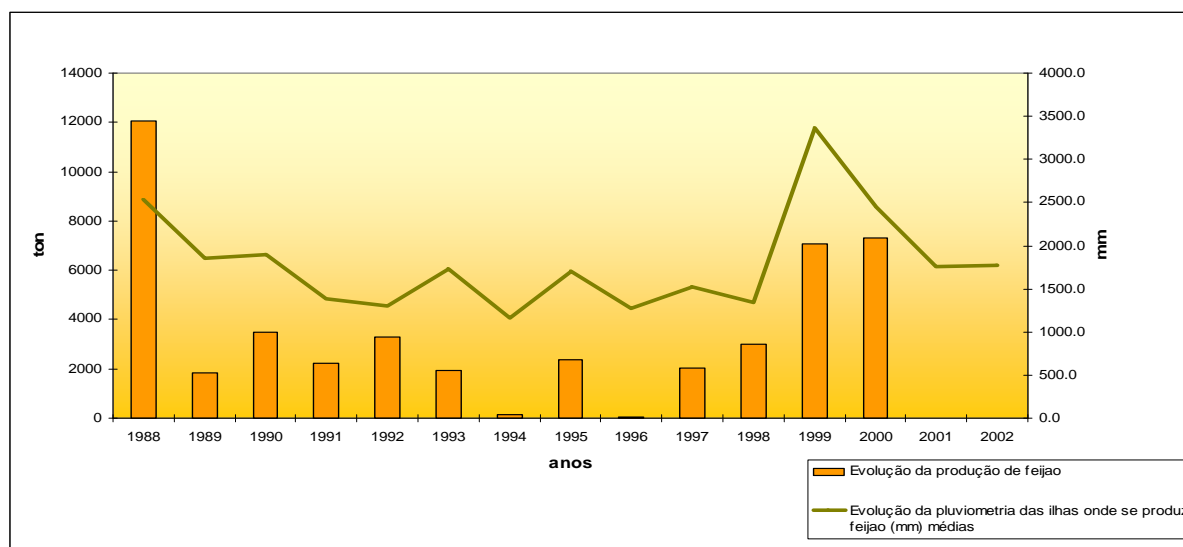


Gráfico nº 6 : Evolução da produção de carne (ton)

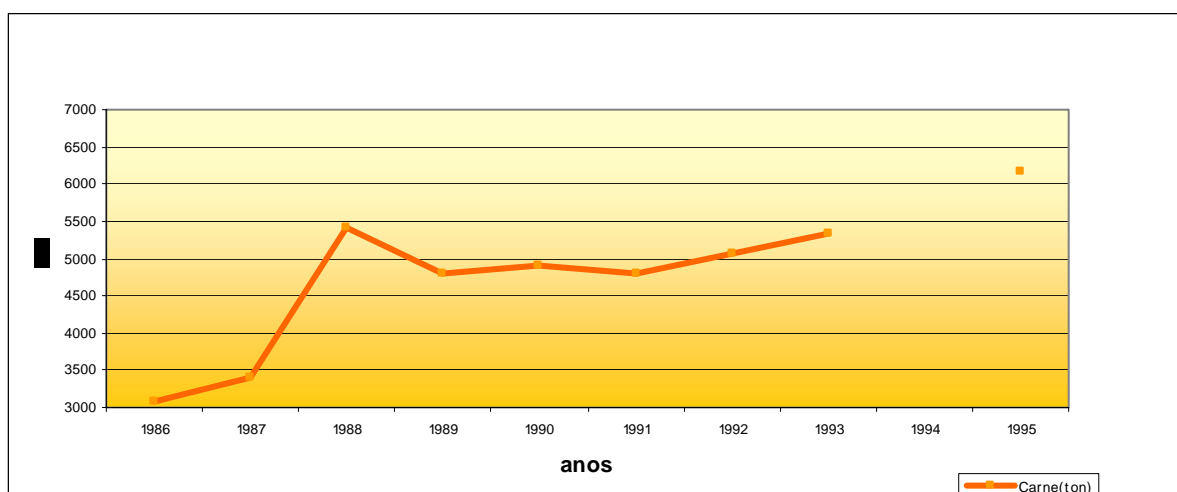


Gráfico nº 7 : Evolução da produção de leite (m³)

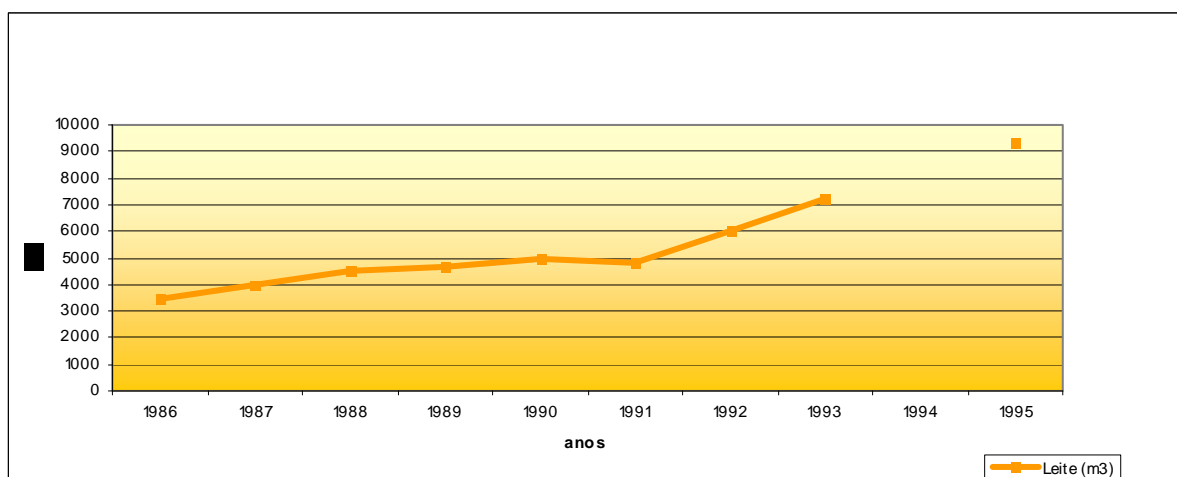


Gráfico nº 8 : Evolução da produção pecuária (1986 – 1995)

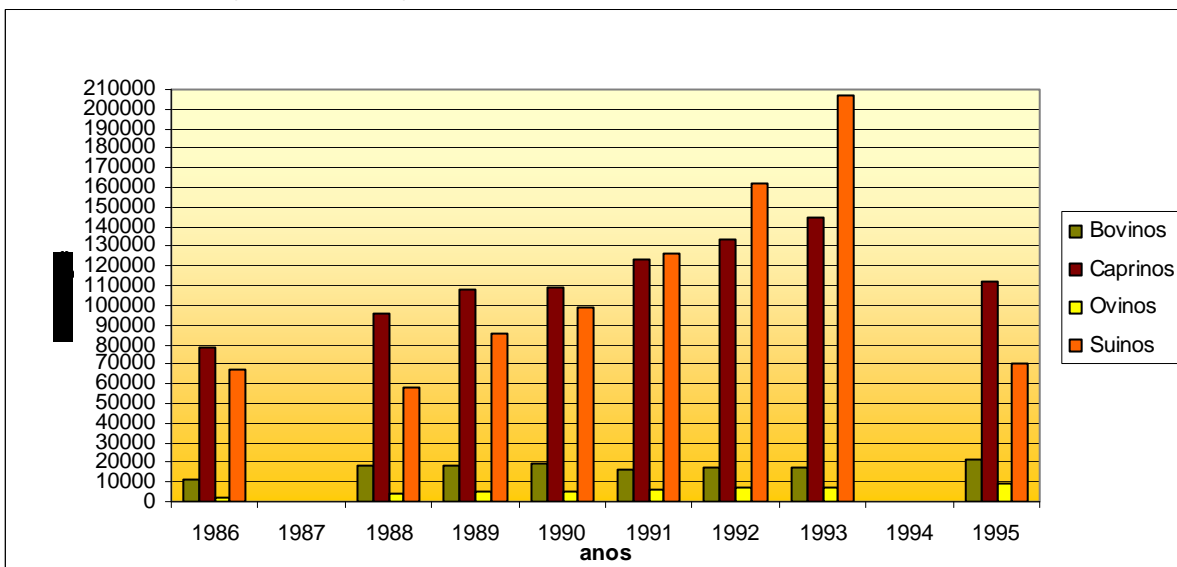


Gráfico nº 9 : Produção de milho e pluviometria - Fogo

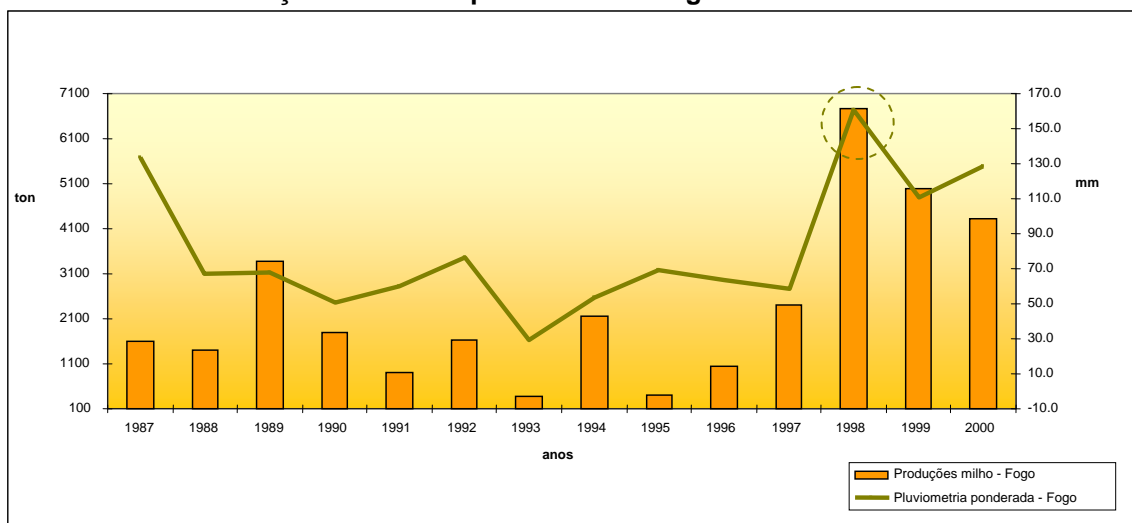


Gráfico nº 10 : Produções de milho e pluviometria – S. Nicolau

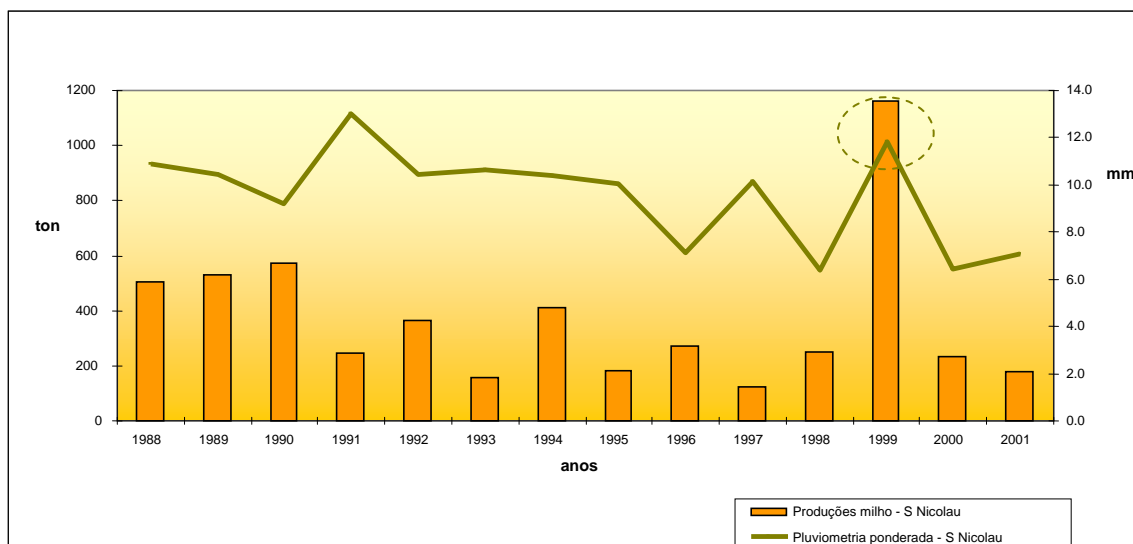


Gráfico nº 11 : Produções de milho e pluviometria - Santiago

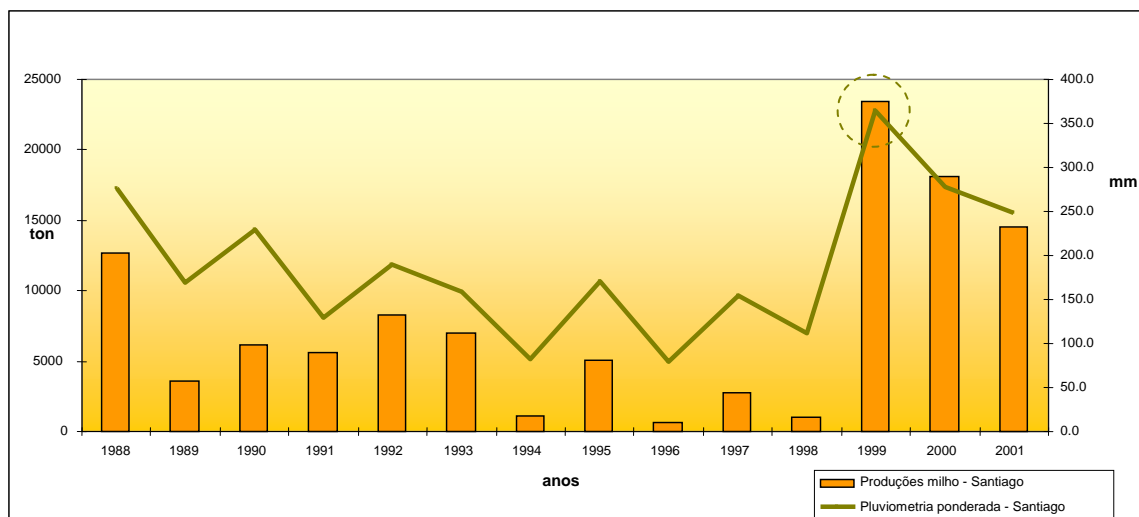


Gráfico nº 12 : Produções de milho e pluviometria - Brava

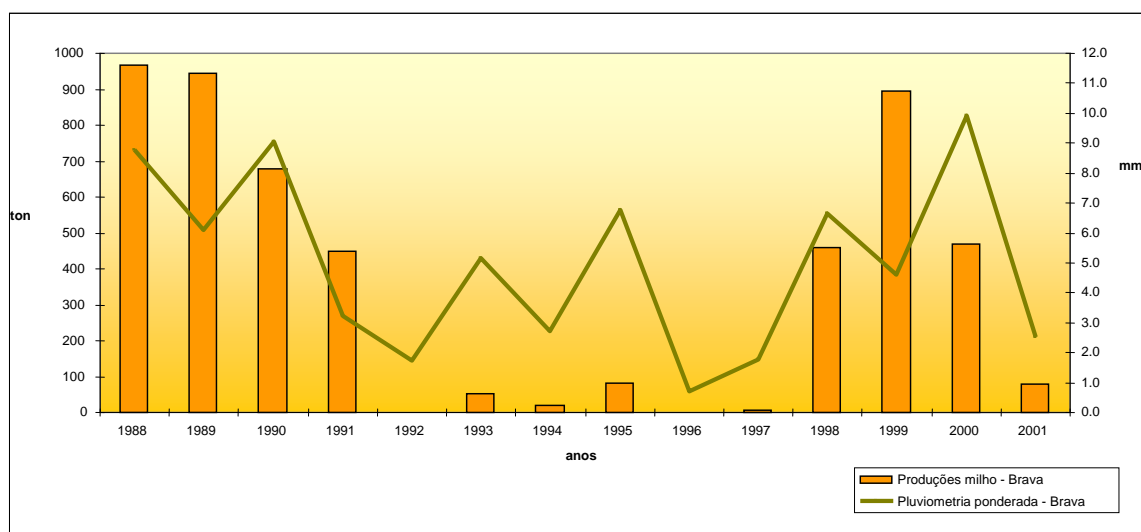


Gráfico nº 13 : Produções de feijão congo e pluviometria - Fogo

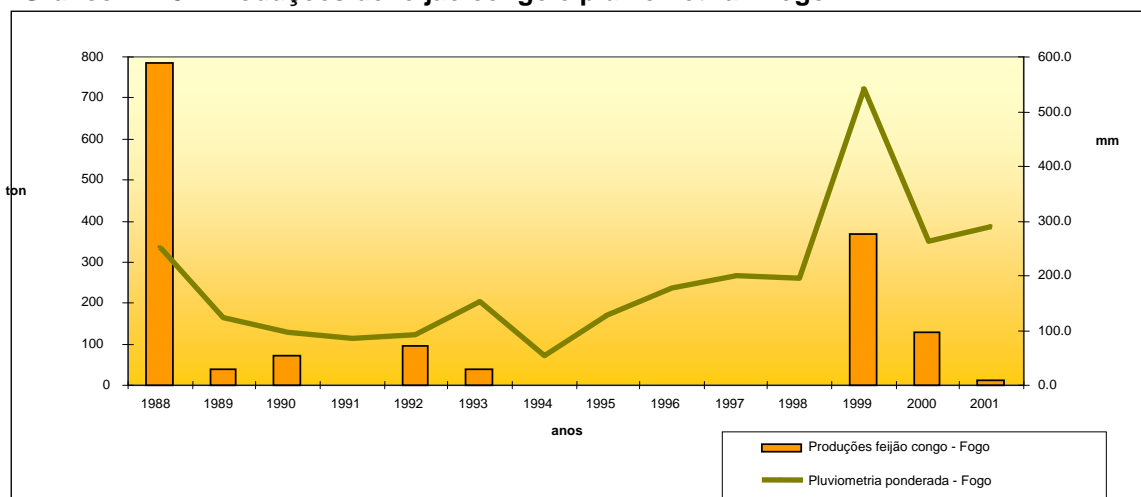


Gráfico nº 14 : Produções de feijão congo e pluviometria - Santiago

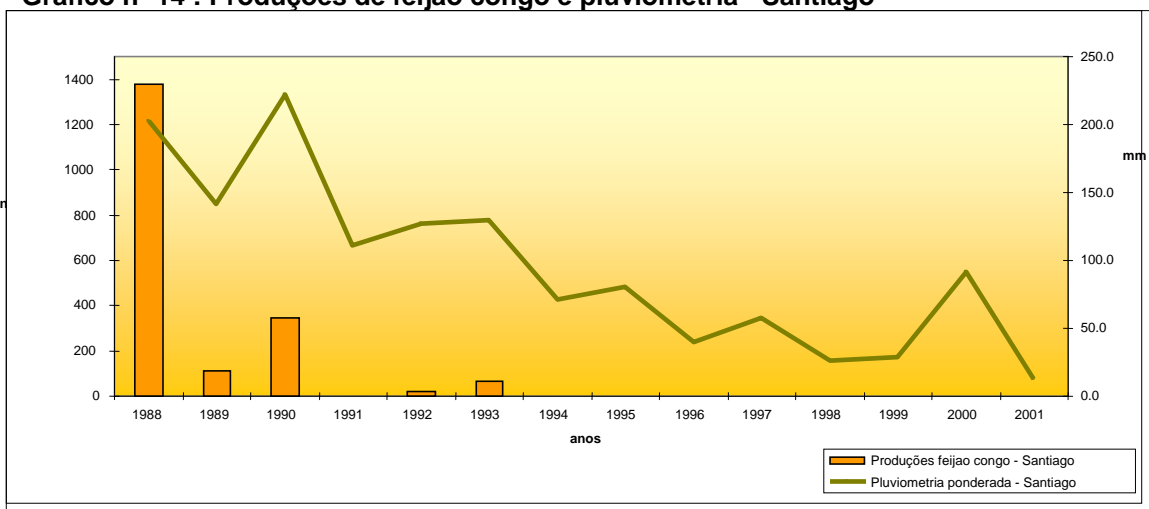


Gráfico nº 15 : Produções de feijão congo e pluviometria – S. Antão

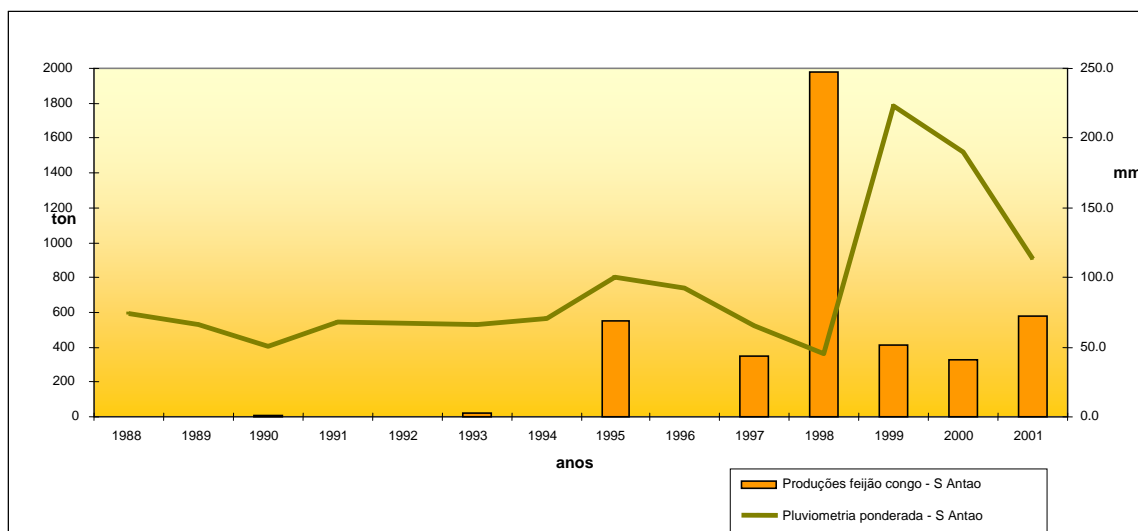


Gráfico nº 16 : Produções de outros feijões e pluviometria - Fogo

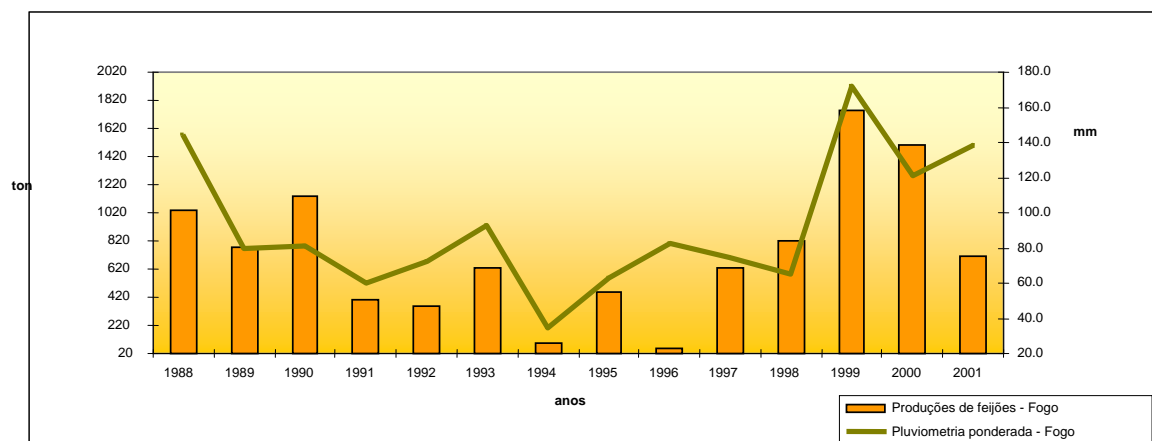


Gráfico nº 17 : Produções de outros feijões e pluviometria - Santiago

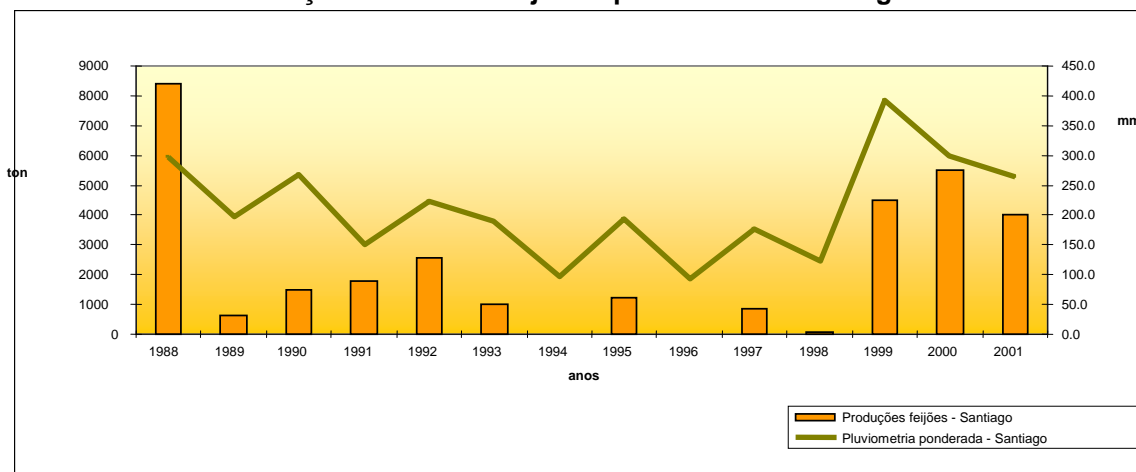


Gráfico nº 18 : Evolução dos rendimentos agrícolas de milho

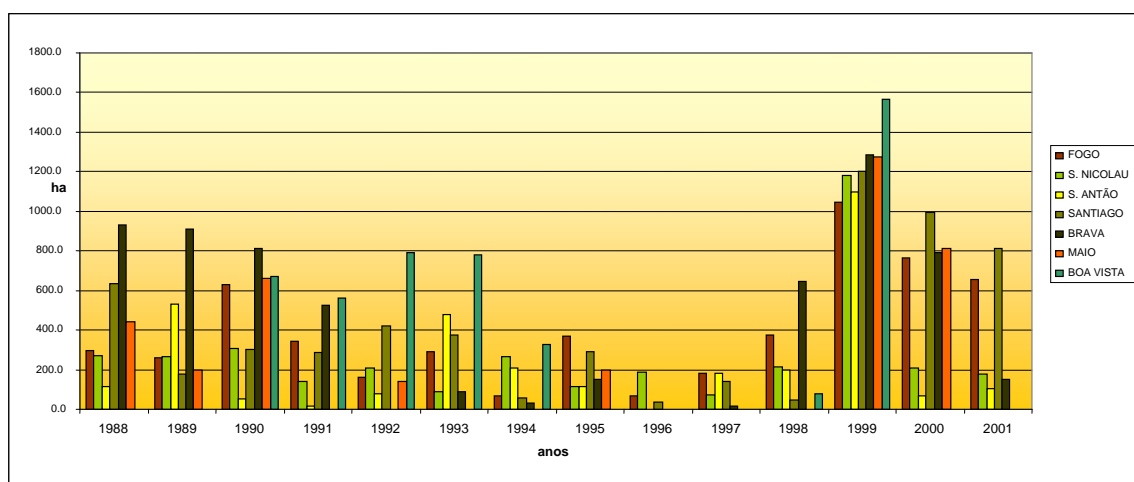


Gráfico nº 19 : Evolução dos rendimentos agrícolas de feijão congo

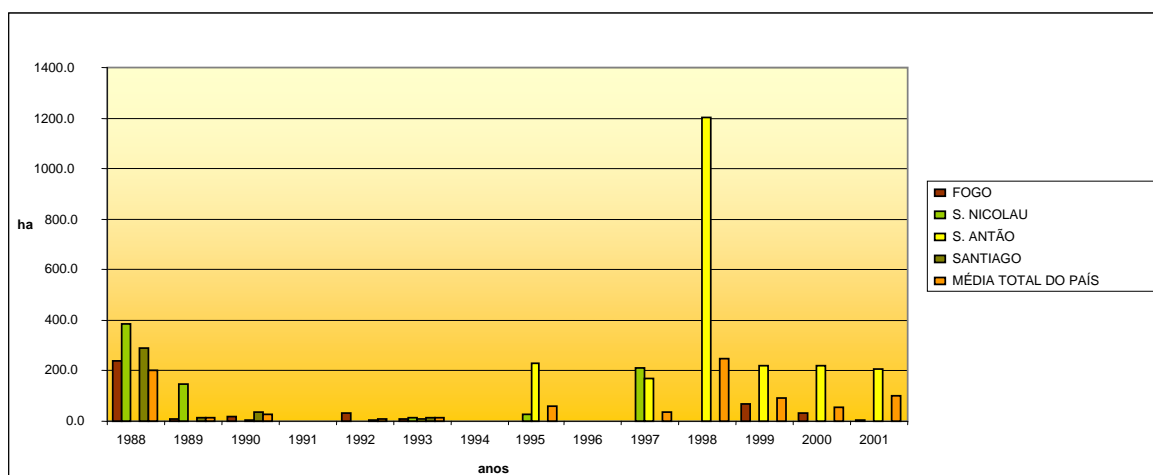
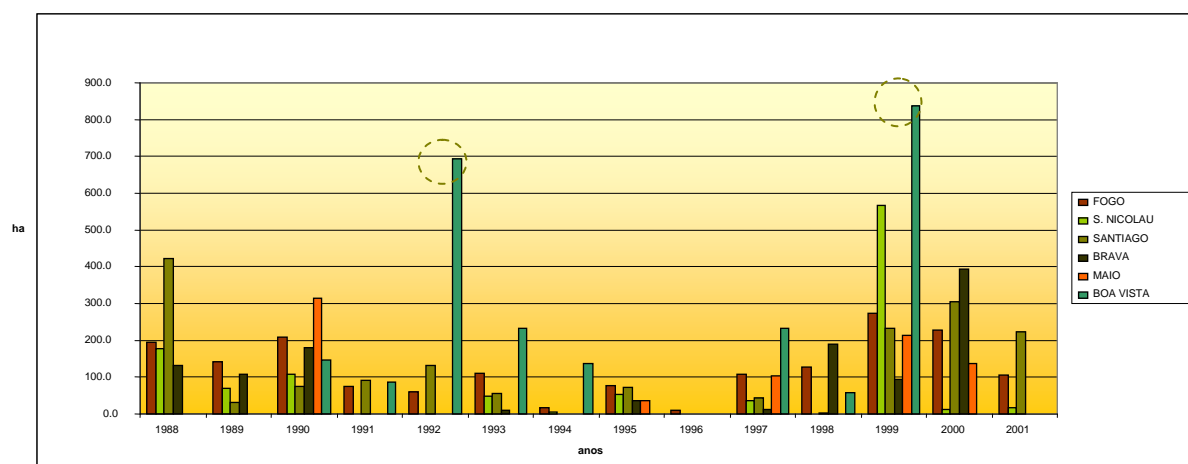


Gráfico nº 20 : Evolução dos rendimentos agrícolas de outros feijões



Gráficos de áreas e produções

Gráficos nº 21 : Gráficos das áreas agrícolas de milho, feijões e batata doce

GRAFICO1A: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS DE MILHO 1987 A 2001 (HA)

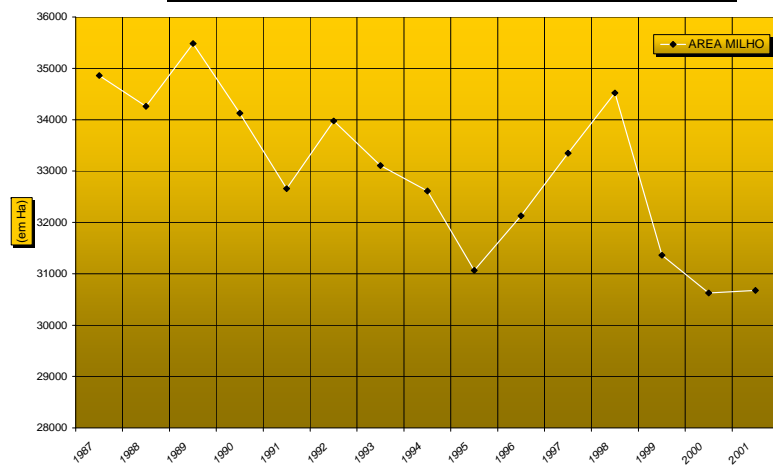


GRAFICO 1B:EVOLUÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS DE CONGO

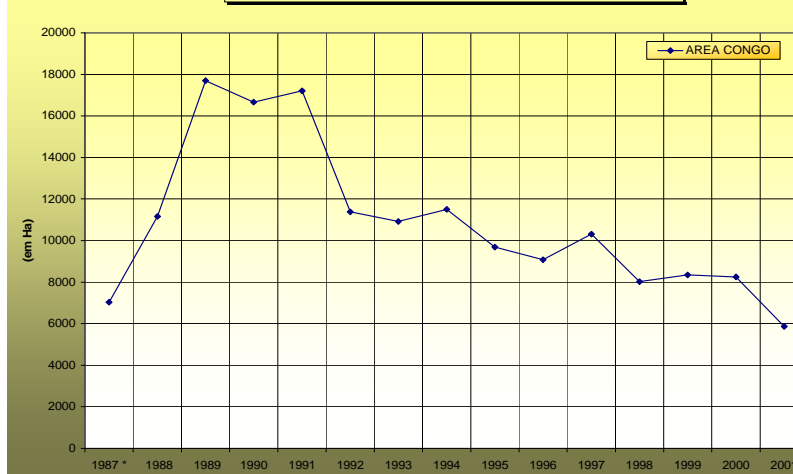


GRAFICO 1C: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS DE FEIJÕES

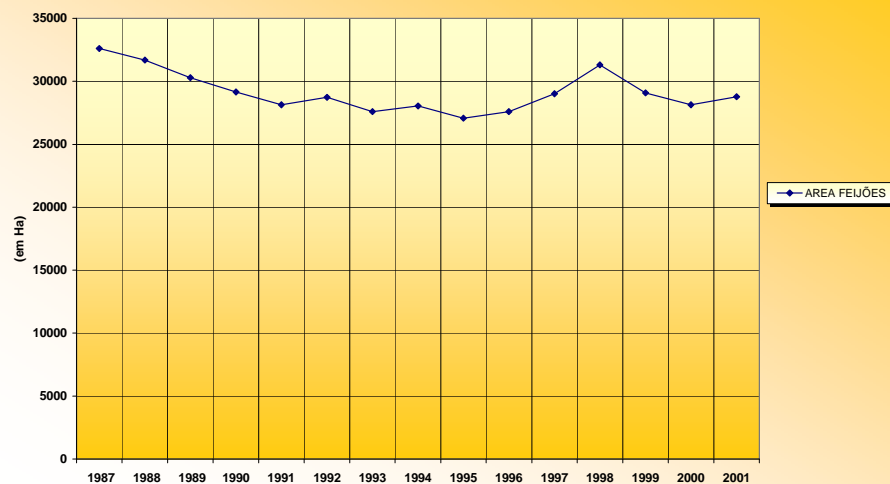
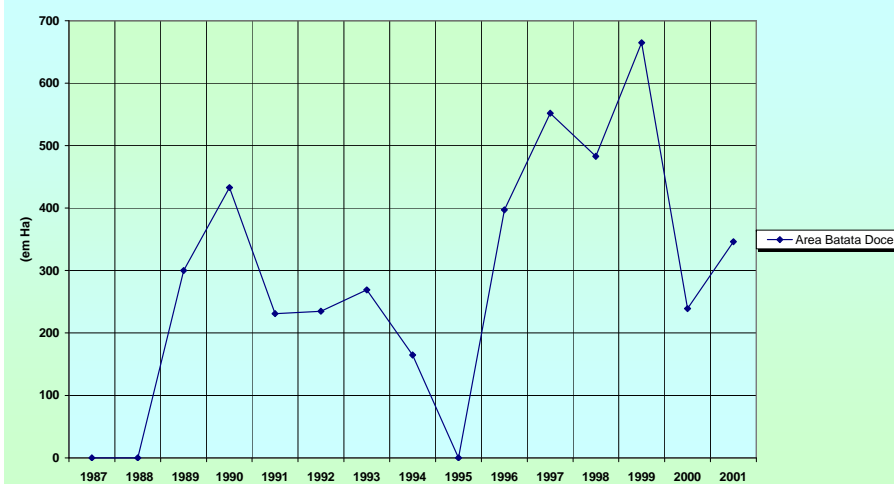
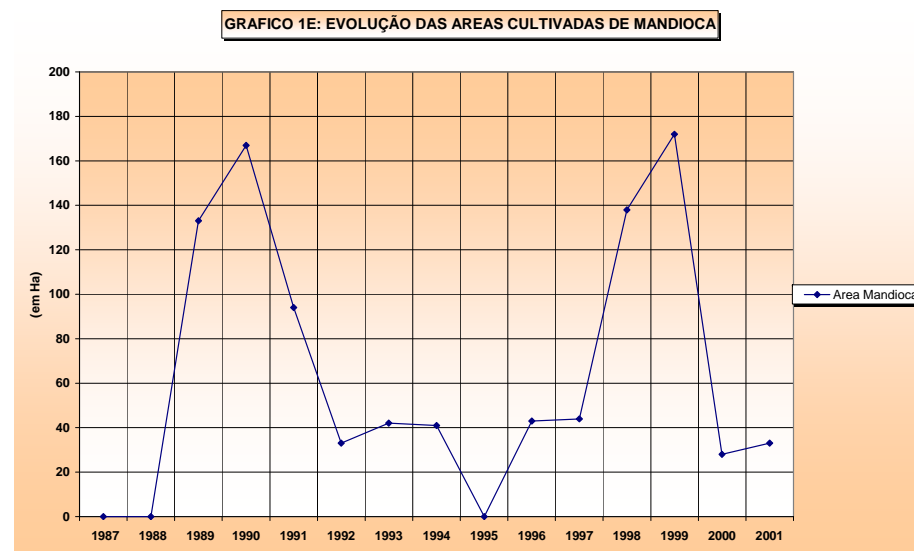
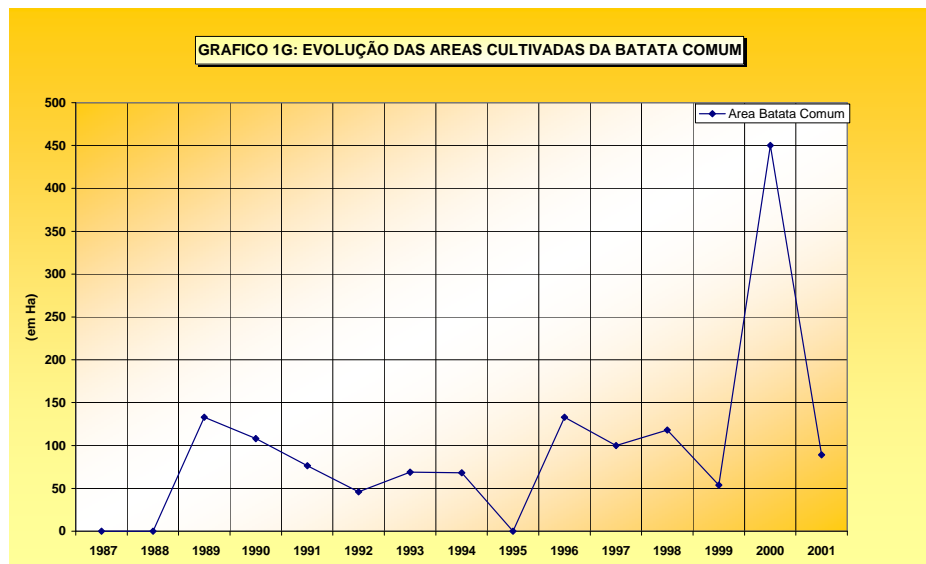


GRAFICO 1F: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS DA BATATA DOCE



Gráficos nº 22 : Gráficos das áreas agrícolas de batata comum e mandioca



Gráficos nº 23 : Gráficos de produções de milho e feijões

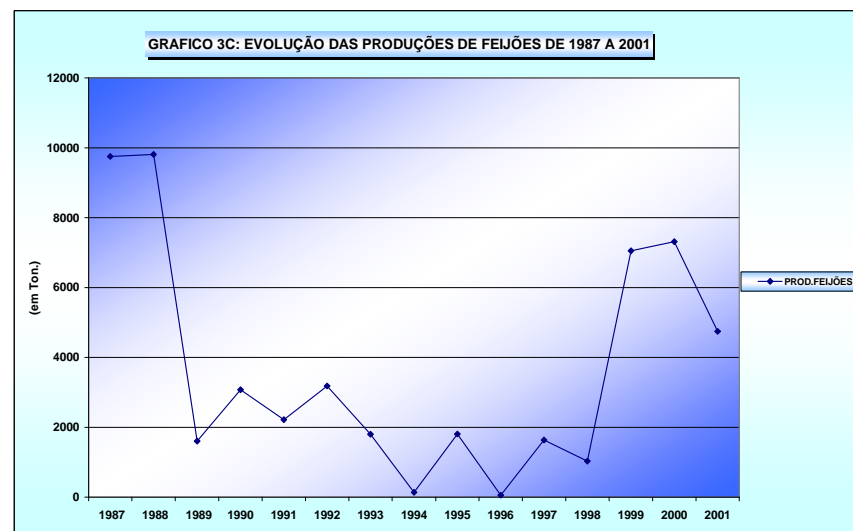
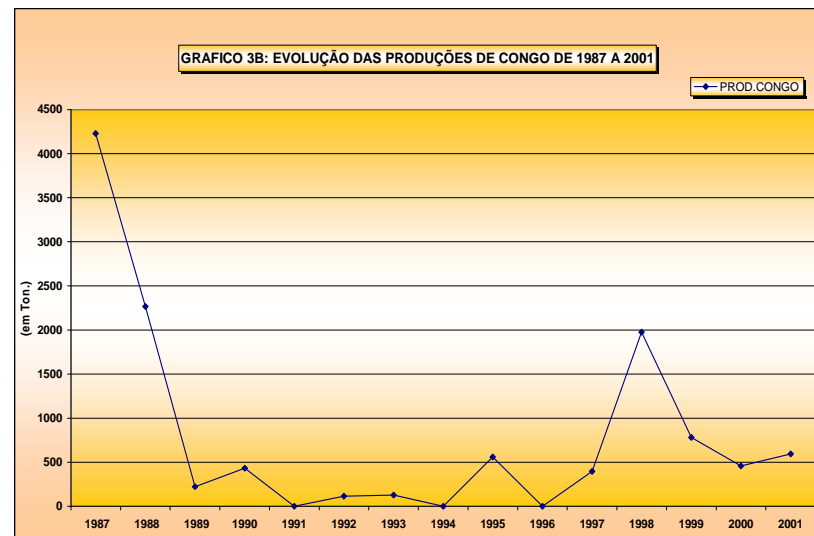
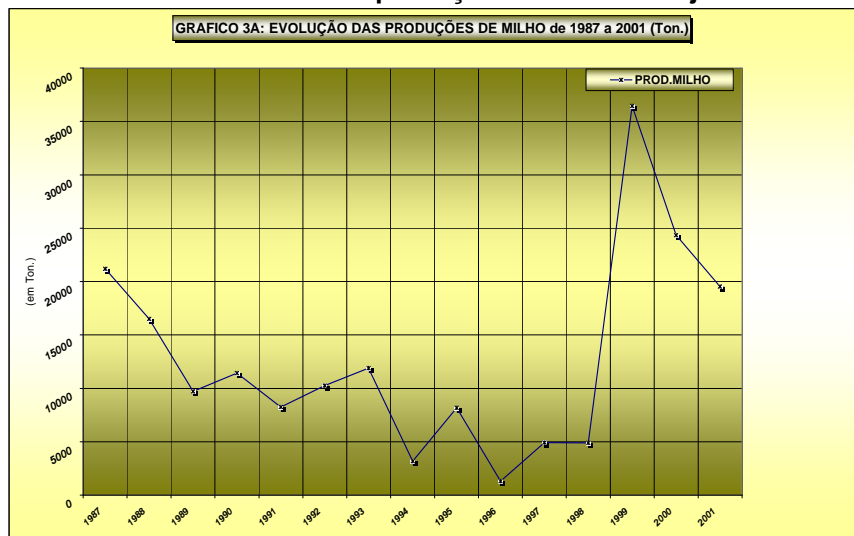
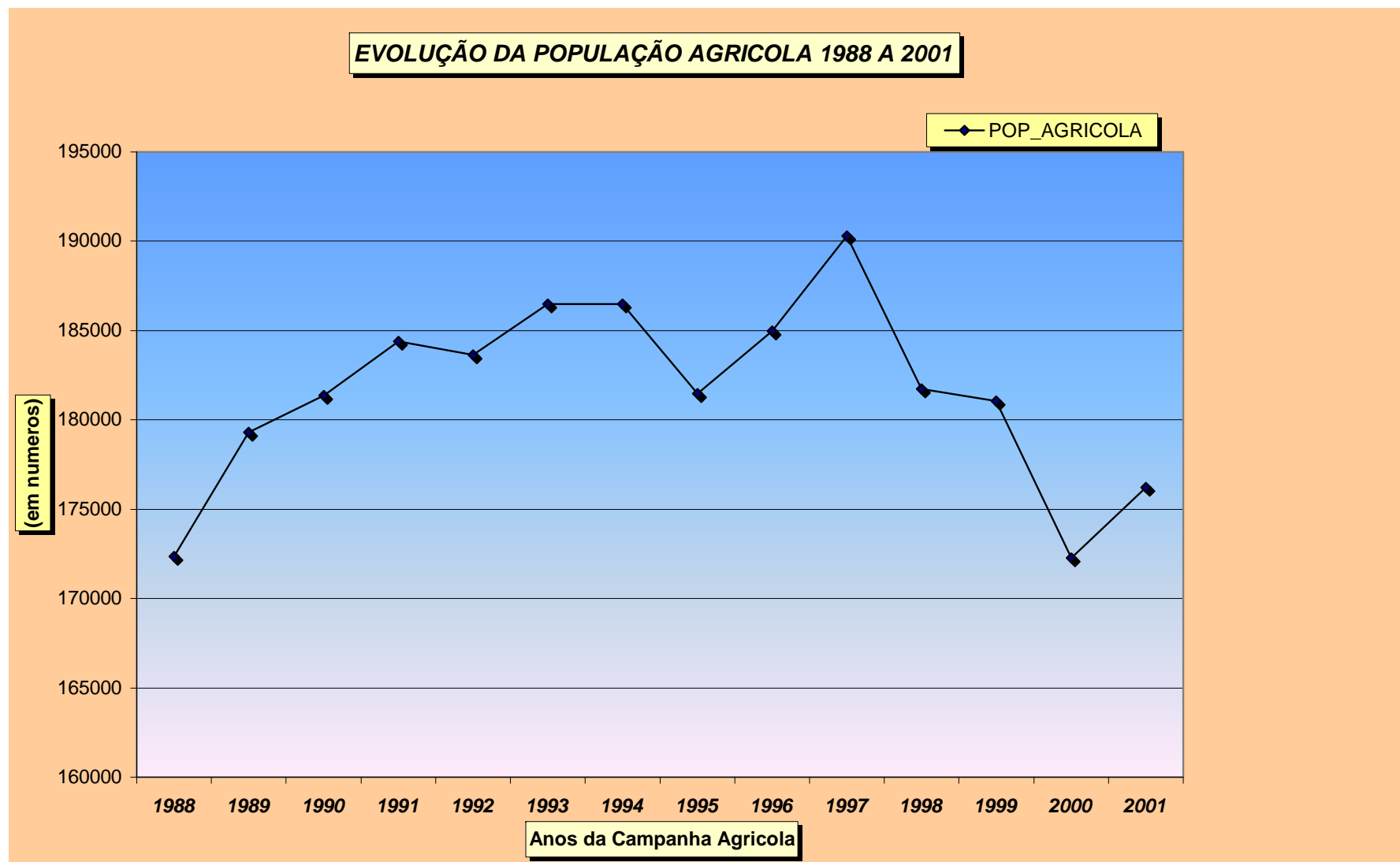


Gráfico nº 23 : Evolução da População Agrícola 1988 a 2001



Fonte: Inquérito Anual sobre Agricultura / Div. Estatísticas Sectoriais / GEP –MAA

CAPÍTULO II

CONJUNTURA E ESTRUTURA ECONÓMICA

CAPÍTULO II

CONJUNTURA E ESTRUTURA ECONÓMICA

Índice de Quadros:

Quadro 1: Evolução do Índice de Preços no Consumidor, Taxa de Inflação e Crescimento do PIB entre 1992 e 2001.....	3
Quadro 2: Evolução dos Indicadores económicos de referência para o crescimento do produto e rendimento disponível.....	3
Quadro 3: Evolução do Produto Interno Bruto, PM (preços correntes, mil. contos)	4
Quadro 4: Evolução do Produto Interno Bruto, PM.....	5
Quadro 5: Produto Interno Bruto, PM – Sectorial, PM (preços correntes, mil. contos) ...	6
Quadro 6: Produto Interno Bruto, PM – Sectorial, PM (preços const. 1980, mil. contos) ...	7
Quadro 7: Composição do PIB , PM (preços constantes de 1980, mil contos)	8
Quadro 8: Composição do PIB , PM (preços correntes de 1980, mil contos)	9
Quadro 9: Consumo das famílias (Preços constantes de 1980, milhares de contos).....	11
Quadro 10: Consumo das famílias (Preços correntes de 1980, milhares de contos).....	12
Quadro 11: Importação de bens e serviços (Preços correntes, milhares de contos).....	13
Quadro 12: Importação de bens e serviços (Preços constantes, milhares de contos)...	14
Quadro 13: Exportações de bens e serviços (Preços correntes, milhares de contos)...	15
Quadro 14: Exportações de bens e serviços (Preços constantes, mil. de contos).....	16
Quadro 15: Investimentos (Preços correntes, milhares de contos).....	17

Indicadores macroeconómicos

Quadro nº 2 : Evolução do Índice de Preços no Consumidor, Taxa de Inflação e Crescimento do PIB entre 1992 e 2001

Ano / Local	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
PRAIA										
ÍNDICE	125	138,2	141,4	153	162	174,5	180,8	194,9	193,1	199,4
TAXA DE INFLAÇÃO	2,5	10,6	2,3	8,2	5,9	7,7	3,6	7,8	-0,9	3,2
S.VICENTE										
ÍNDICE	120,7	125,1	131,8	141,3	151,1	157,3	163,1	169,2	168,2	175,9
TAXA DE INFLAÇÃO	5,2	3,6	5,4	7,2	6,9	4,1	3,7	3,7	-0,6	4,5
ZONAS RURAIS										
ÍNDICE	121,2	127,2	131,3	142,8	151,2	166,7	174,3	180,1	174,1	180,3
TAXA DE INFLAÇÃO	5,2	5,0	3,2	8,8	5,8	10,3	4,5	3,3	-3,3	3,6
TOTAL NACIONAL										
ÍNDICE	122,0	129,2	133,5	144,7	153,4	166,8	173,9	181,4	177,1	183,5
TAXA DE INFLAÇÃO	5,2	5,9	3,3	8,4	6,0	8,7	4,3	4,3	-2,4	3,7
Crescimento do PIB2	3,0	7,3	6,9	7,5	6,7	7,6	8,4	11,9	7,3	6,1

Fonte: INE

Quadro 2: Evolução dos Indicadores económicos de referência para o crescimento do produto e rendimento disponível

Anos	1999	2000	2001	2002	2003	2004*
PIBpm corrente (milhares de contos)	61.773,8	64.538,6	69.380,3	72.758,1	79.526,7	82462
taxa de cambio US\$	104,4	117,5	123,5	117,3	97,8	88,7
PIB em US\$	591.476.488	549.357.953	561.675.616	620.485.426	813.183.920	
População	424.268	436.863	444.683	452.714	460.968	469455
Produção de milho em toneladas – GEP-MAAP	36439	24341	19549	8864	12154	4042
PIB per capita em US\$	1394,1	1257,5	1263,1	1370,6	1764,1	1979,4
Taxa de crescimento do pib per capita (em US\$)		-9,8	0,4	8,5	28,7	
PIB per capita (em milhares de escudos)	145,6	147,7	156,0	160,7	172,5	175,7
Taxa de crescimento do pib per capita (em CVE)		1,5	5,6	3,0	7,3	
PIBpm constante (milhares de contos)	17.099,7	18.342,3	19.468,1	20.496,5	21.456,4	22400
Taxa crescimento do PIB constante	11,9	7,3	6,1	5,3	4,7	4,4
Taxa de inflação	3,9	-2,4	3,7	1,9	1,2	-1,9

Fonte: INE

Obs: Prod. milho 2004 (GEP -MAAP)

Taxa Cambio - Fonte BCV

* - estimativas sujeitas a confirmação

2 Var.Anuais, a preços constantes de 1980

Quadro nº 3: Evolução do Produto Interno Bruto, PM (preços correntes, milhares de contos)

Preços correntes Milhares de contos	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
agricultura	2.943,6	2.602,1	2.839,2	3.136,8	5.273,9	4.845,9	4.463,2	4.058,5	4.261,3
aguardente e mel	250,4	254,4	305,3	329,0	401,4	458,7	527,6	743,5	873,5
pecuária	807,4	1.004,7	1.006,0	883,2	882,3	1.094,8	1.212,1	1.230,9	1.368,2
silvicultura	467,8	452,6	478,3	362,6	417,4	497,3	551,2	573,0	574,8
pesca artesanal	409,0	459,7	478,0	567,5	848,5	854,0	775,7	673,9	636,9
pesca industrial	254,0	400,4	240,5	342,8	563,2	577,9	408,4	266,4	367,9
sal	7,8	13,7	10,6	9,7	9,0	8,2	8,8	7,2	8,2
cal, areia, pedra	380,7	443,5	393,4	483,9	849,2	583,3	654,6	1.185,6	1.277,2
congelamento	11,4	29,5	59,8	46,2	38,4	28,5	5,5	9,5	1,5
conservas de peixe	45,6	75,7	40,2	56,0	78,1	71,2	76,6	141,4	132,3
moagem	105,0	70,5	108,5	64,6	145,5	114,7	108,7	120,5	128,3
massas alimentícias	25,6	41,8	30,5	24,9	13,4	14,1	19,0	23,3	40,2
panificação	509,1	490,1	527,1	551,5	532,6	510,6	562,5	729,2	773,7
rações para animais	12,3	19,6	25,0	11,6	22,0	11,7	23,2	20,0	28,0
cerveja e refrigerantes	595,5	672,8	816,8	736,4	617,1	588,4	235,1	295,3	221,9
matadouros, conservação de									
carne	27,9	24,2	22,7	22,7	22,6	23,1	22,6	23,2	25,1
tabaco	142,7	160,8	87,8	407,4	401,9	459,5	243,2	210,6	168,7
confecções	59,9	95,5	117,0	102,1	112,6	110,1	205,1	203,8	223,8
calçado	106,2	177,3	216,5	195,8	207,3	129,8	68,5	81,3	84,8
produtos farmacêuticos	88,5	79,3	75,3	144,8	114,4	149,1	182,1	159,1	188,2
tintas	154,8	180,4	223,3	262,0	295,8	299,8	152,1	177,6	194,2
carpintaria	382,9	447,0	414,6	446,5	492,3	545,9	640,4	684,9	756,7
gráfica	52,9	43,1	45,2	75,3	69,0	84,0	73,6	94,5	84,4
materiais de construção	16,7	14,6	12,4	10,7	6,6	9,3	9,6	11,3	12,9
mecânica e reparação naval	138,5	310,1	142,9	223,2	273,8	106,0	148,2	100,8	83,7
artesanatos	85,2	102,2	106,4	94,3	115,2	116,3	121,5	127,8	129,9
electricidade	636,0	727,0	821,0	1.209,4	1.061,3	1.090,1	881,9	593,3	1.033,8
agua dessalinizada	-93,9	-96,6	-101,9	-332,1	-260,4	-241,2	-233,5	-378,7	-190,4
agua não dessalinizada	118,1	161,5	167,9	132,5	137,7	137,5	224,9	191,9	172,8
construção	3.565,9	3.937,0	4.140,6	4.240,7	4.816,2	4.940,2	5.143,1	5.897,5	6.104,8
comércio	6.086,3	6.926,4	7.453,2	8.909,7	10.958,0	11.494,9	12.018,3	13.860,2	15.195,9
hotéis e restaurantes	456,0	533,7	957,7	1.162,9	1.223,8	1.471,0	1.694,8	1.611,5	1.745,1
transporte rodoviário	1.626,9	2.329,7	2.553,7	2.742,0	2.942,2	3.348,0	4.537,2	5.347,5	5.606,2
transporte marítimo	304,1	291,6	494,8	526,7	652,0	661,6	483,4	520,6	258,9
transporte aéreo	1.396,8	1.358,4	1.365,1	2.146,6	2.468,3	1.958,8	2.978,5	1.091,1	3.461,2
portos	704,0	719,0	745,5	774,8	935,6	890,5	991,8	1.116,2	1.121,3
aeroporto	879,4	1.026,6	1.324,9	1.473,8	1.662,6	2.061,9	2.532,6	2.250,2	1.684,6
agências de transporte	128,7	148,6	338,2	194,4	191,9	198,0	183,1	151,2	199,3
comunicações	1.323,0	1.441,4	1.766,9	2.284,6	2.888,9	3.700,9	4.270,0	4.624,3	4.890,8
serviços bancários	1.222,0	1.363,9	2.167,0	2.778,5	2.770,1	2.237,7	2.777,0	3.070,9	3.019,8
seguros	171,7	228,9	213,2	318,2	272,8	304,0	276,7	227,1	238,4
habitações e locais	2.430,7	2.635,5	2.819,1	2.822,1	3.281,1	3.368,8	3.726,0	4.027,7	4.146,0
serviços comerciais	269,1	241,2	287,2	372,4	460,4	468,1	484,4	456,8	518,5
serviços governamentais	5.387,9	6.081,7	7.196,4	7.273,4	8.269,2	8.716,7	8.769,8	9.367,3	10.321,7
cinemas	7,2	1,8	8,0	7,9	6,1	8,8	9,7	10,3	8,6
reparações auto	157,4	181,9	203,1	289,7	376,4	437,7	471,9	507,1	532,3
serviços pessoais	236,1	234,5	251,6	265,8	289,3	308,1	318,2	312,3	380,9
serviços domésticos	161,5	172,9	185,0	198,1	212,3	227,3	234,0	245,7	264,5
serviços bancários não									
imputados	-998,0	-1.195,5	-1.987,9	-2.406,5	-2.110,8	-1.765,9	-1.906,7	-2.209,0	-2.510,0
direitos e taxas / importações	3.446,7	3.580,5	3.775,1	4.621,9	5.465,3	6.222,9	7.013,8	7.911,8	8.675,6
TOTAL	37.705,1	41.697,5	45.968,3	51.599,2	61.773,8	64.538,6	69.380,3	72.758,1	79.526,7

Fonte: INE - Cabo Verde - Contas
Nacionais

Quadro nº 4: Evolução do Produto Interno Bruto, PM.

Preços constantes de 1980
Milhares de contos

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
agricultura	659,1	572,6	575,8	579,1	1.004,7	1.033,0	997,9	885,1	894,6
aguardente e mel	60,2	65,6	72,7	81,1	91,4	104,1	108,4	110,4	111,7
pecuária	189,9	226,5	178,0	159,1	163,9	214,3	262,7	288,1	290,4
silvicultura	167,5	154,5	157,1	102,3	117,1	129,4	145,6	145,3	137,8
pesca artesanal	114,0	102,5	103,8	113,5	121,6	138,8	105,7	103,5	99,7
pesca industrial	51,4	45,7	31,8	28,5	30,7	26,8	21,7	19,7	44,7
Sal	0,0	0,5	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,1	0,3
Cal, areia, pedra	127,3	129,2	131,7	136,7	137,1	135,7	158,1	164,5	177,1
congelamento	5,3	10,2	28,7	23,9	15,5	12,4	1,5	7,8	-0,7
conservas de peixe	15,5	20,3	5,4	6,2	13,1	14,6	12,6	19,7	24,0
moagem	26,8	35,0	31,4	26,3	30,9	22,2	25,4	29,6	26,5
massas alimentícias	8,9	8,0	9,7	7,9	9,5	7,9	6,8	8,7	12,9
panificação	62,2	69,0	71,6	75,5	69,7	68,7	69,4	72,8	77,3
rações para animais	2,2	13,5	21,6	15,0	19,2	9,9	15,1	12,7	17,1
cerveja e refrigerantes	164,3	196,7	241,2	236,5	245,5	241,1	108,6	87,8	69,5
matadouros, conservação de									
carne	12,8	13,2	13,7	14,3	14,8	15,3	15,9	16,5	17,1
tabaco	16,3	18,7	11,2	42,2	25,5	18,1	33,4	28,1	18,8
confeções	31,9	41,0	51,2	42,5	44,7	41,4	74,1	63,4	55,1
calçado	42,8	65,5	74,1	61,5	68,0	40,6	29,6	24,8	25,4
produtos farmacêuticos	25,3	18,7	17,0	32,9	24,8	32,6	36,2	31,3	37,1
tintas	69,4	73,8	90,9	83,6	91,8	81,4	34,0	36,9	39,8
carpintaria	110,9	128,4	116,0	148,6	160,3	180,3	182,9	199,5	222,0
gráfica	15,8	11,4	5,9	10,0	7,9	12,9	9,7	12,7	12,0
materiais de construção	6,2	6,5	6,9	6,6	8,4	7,9	8,3	8,8	9,5
mecânica e reparação naval	24,1	59,5	19,1	37,6	43,8	14,3	21,4	13,2	10,5
artesanatos	23,0	25,9	25,1	21,5	24,3	24,7	25,1	26,1	26,1
electricidade	178,3	230,1	301,5	339,1	282,2	371,1	445,3	555,8	580,5
agua dessalinizada	-34,8	-67,0	-76,6	-87,3	-88,5	-68,8	-112,2	-128,5	-110,6
agua não dessalinizada	15,4	14,2	14,2	8,9	10,2	11,7	13,7	13,7	20,2
construção	1.541,0	1.657,7	1.705,8	1.730,9	1.880,6	1.809,7	1.892,0	2.186,4	2.192,1
comércio	2.460,2	2.524,2	2.670,0	2.857,5	2.980,6	3.387,5	3.774,2	4.277,9	4.451,5
hotéis e restaurantes	151,8	173,1	287,8	371,4	401,2	525,2	677,5	666,2	817,0
transporte rodoviário	429,3	491,8	491,0	523,7	555,5	652,9	674,9	857,4	886,8
transporte marítimo	216,7	245,1	453,0	468,3	613,6	645,8	465,4	511,2	182,2
transporte aéreo	407,1	405,3	343,5	594,9	630,1	603,2	742,4	271,9	742,9
portos	91,2	88,7	88,2	121,0	149,3	136,9	147,6	173,9	163,6
aeroporto	194,6	203,7	234,8	266,1	266,6	305,5	389,5	325,3	244,5
agências de transporte	47,9	56,4	99,7	53,8	50,9	52,1	58,6	50,3	59,9
comunicações	577,4	617,8	796,3	987,1	1.218,2	1.483,1	1.696,3	1.801,9	1.933,3
serviços bancários	319,2	326,3	491,2	614,4	555,3	439,2	533,9	575,6	549,9
seguros	43,3	54,6	45,5	68,5	48,6	55,4	48,8	40,5	39,8
habitações e locais	897,7	942,9	1.009,3	1.049,2	1.117,4	1.171,7	1.238,0	1.325,0	1.413,5
serviços comerciais	66,0	49,2	56,5	76,3	84,3	84,8	88,2	77,4	87,7
serviços governamentais	1.670,0	1.885,1	2.124,4	2.068,6	2.272,2	2.318,7	2.332,8	2.431,0	2.613,3
cinemas	1,1	-0,3	1,0	1,2	0,7	1,2	1,4	1,5	1,0
reparações auto	42,2	44,4	46,5	64,3	77,3	90,8	95,4	101,0	104,7
serviços pessoais	54,2	45,0	44,2	46,2	44,0	46,1	50,2	47,6	55,8
serviços domésticos	58,0	60,9	63,9	67,1	70,5	74,0	77,7	81,6	85,7
serv. bancários não imputados	-273,0	-308,9	-476,8	-557,1	-453,3	-382,8	-401,0	-457,5	-514,2
direitos e taxas / importações	1.090,2	1.247,1	1.193,7	1.459,3	1.747,6	1.898,6	2.027,1	2.292,2	2.398,9
TOTAL	12.277,8	13.099,6	14.100,4	15.286,6	17.099,7	18.342,3	19.468,1	20.496,5	21.456,4
		6,7	7,6	8,4	11,9	7,3	6,1	5,3	4,7

Fonte: INE - Cabo Verde - Contas
Nacionais

Quadro nº 5: Evolução do Produto Interno Bruto, PM -SECTORIAL

Preços do mercado
Preços correntes
Milhares de contos

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
SECTOR PRIMÁRIO	5520,7	5631,1	5751,2	6115,6	9244,9	8920,2	8601,7	8739,0	9368,0
agricultura, pecuária, silvicultura	4.469,1	4.313,9	4.628,8	4.711,6	6.975,0	6.896,7	6.754,2	6.606,0	7077,8
pesca	663,0	860,0	718,5	910,4	1.411,8	1.431,9	1.184,1	940,2	1004,8
indústrias extractivas	388,5	457,2	403,9	493,7	858,2	591,5	663,4	1.192,8	1285,4
SECTOR SECUNDARIO	6786,9	7763,6	8099,4	8726,6	9313,5	9298,6	8914,0	9518,4	10399,4
congelamento, conservas de peixe	57,0	105,2	100,0	102,2	116,5	99,7	82,2	150,9	133,8
outras indústrias alimentares	1.263,1	1.299,5	1.505,5	1.400,2	1.331,2	1.250,8	947,9	1.191,6	1189,2
tabaco	142,7	160,8	87,8	407,4	401,9	459,5	243,2	210,6	168,7
mecânica e reparação naval	138,5	310,1	142,9	223,2	273,8	106,0	148,2	100,8	83,7
carpintaria	382,9	447,0	414,6	446,5	492,3	545,9	640,4	684,9	756,7
outras indústrias transformadoras	576,5	712,0	821,1	896,6	942,8	910,2	835,8	875,5	946,2
electricidade e agua	660,2	791,9	887,0	1.009,8	938,7	986,3	873,4	406,5	1016,2
construção	3.565,9	3.937,0	4.140,6	4.240,7	4.816,2	4.940,2	5.143,1	5.897,5	6104,8
SECTOR TERCIARIO	22948,8	25917,8	30330,5	34541,7	39860,9	41862,9	46757,4	48797,9	53593,7
comércio	6.086,3	6.926,4	7.453,2	8.909,7	10.958,0	11.494,9	12.018,3	13.860,2	15195,9
hotéis e restaurantes	456,0	533,7	957,7	1.162,9	1.223,8	1.471,0	1.694,8	1.611,5	1745,1
transportes rodoviários	1.626,9	2.329,7	2.553,7	2.742,0	2.942,2	3.348,0	4.537,2	5.347,5	5606,2
transportes marítimos	304,1	291,6	494,8	526,7	652,0	661,6	483,4	520,6	258,9
transportes aéreos	1.396,8	1.358,4	1.365,1	2.146,6	2.468,3	1.958,8	2.978,5	1.091,1	3461,2
serviços aos transportes	1.712,0	1.894,3	2.408,6	2.443,0	2.790,0	3.150,4	3.707,5	3.517,6	3005,2
comunicações	1.323,0	1.441,4	1.766,9	2.284,6	2.888,9	3.700,9	4.270,0	4.624,3	4890,8
bancos e seguros	1.393,7	1.592,8	2.380,2	3.096,7	3.042,9	2.541,7	3.053,7	3.297,9	3258,2
habitações e locais	2.430,7	2.635,5	2.819,1	2.822,1	3.281,1	3.368,8	3.726,0	4.027,7	4146,0
serviços governamentais	5.387,9	6.081,7	7.196,4	7.273,4	8.269,2	8.716,7	8.769,8	9.367,3	10321,7
outros serviços	831,3	832,3	934,8	1.133,9	1.344,5	1.449,9	1.518,2	1.532,3	1704,7
serv. bancarios não imputados	-998,0	-1.195,5	1.987,9	2.406,5	-2.110,8	-1.765,9	-1.906,7	-2.209,0	-2510,0
direitos e taxas / importações	3.446,7	3.580,5	3.775,1	4.621,9	5.465,3	6.222,9	7.013,8	7.911,8	8675,6
TOTAL	37705,1	41697,5	45968,3	51599,2	61773,8	64538,6	69380,3	72758,1	79526,7

Fonte: INE - Cabo Verde - Contas
Nacionais

Quadro nº 6: Evolução do Produto Interno Bruto, PM. – CONSTANTE SECTORIAL

Preços do mercado
Preços constantes de 1980
Milhares de contos

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
SECTOR PRIMARIO	1369,4	1297,1	1251,5	1200,8	1666,9	1782,2	1800,5	1716,8	1756,3
agricultura, pecuária, silvicultura	1.076,8	1.019,1	983,8	921,7	1.377,2	1.480,7	1.514,7	1.429,0	1434,6
pesca	165,4	148,2	135,6	142,0	152,3	165,6	127,4	123,2	144,4
indústrias extractivas	127,3	129,7	132,1	137,0	137,5	135,9	158,5	164,6	177,4
SECTOR SECUNDARIO	2363,4	2650,3	2785,4	2884,1	3002,1	2970,1	2948,8	3327,6	3382,1
congelamento, conservas de peixe	20,9	30,5	34,1	30,1	28,6	26,9	14,1	27,5	23,3
outras indústrias alimentares	274,9	322,0	367,6	360,5	370,4	355,1	226,0	215,3	203,2
tabaco	16,3	18,7	11,2	42,2	25,5	18,1	33,4	28,1	18,8
mecânica e reparação naval	24,1	59,5	19,1	37,6	43,8	14,3	21,4	13,2	10,5
carpintaria	110,9	128,4	116,0	148,6	160,3	180,3	182,9	199,5	222,0
outras indústrias transformadoras	216,5	256,3	292,6	273,6	289,0	251,5	232,1	216,6	222,1
electricidade e agua	158,9	177,3	239,0	260,6	204,0	314,1	346,8	441,1	490,1
construção	1.541,0	1.657,7	1.705,8	1.730,9	1.880,6	1.809,7	1.892,0	2.186,4	2192,1
SECTOR TERCIARIO	7727,8	8214,1	9346,7	10299,5	11136,3	12074,2	13092,8	13617,4	14433,2
comércio	2.460,2	2.524,2	2.670,0	2.857,5	2.980,6	3.387,5	3.774,2	4.277,9	4451,5
hotéis e restaurantes	151,8	173,1	287,8	371,4	401,2	525,2	677,5	666,2	817,0
transportes rodoviários	429,3	491,8	491,0	523,7	555,5	652,9	674,9	857,4	886,8
transportes marítimos	216,7	245,1	453,0	468,3	613,6	645,8	465,4	511,2	182,2
transportes aéreos	407,1	405,3	343,5	594,9	630,1	603,2	742,4	271,9	742,9
serviços aos transportes	333,7	348,8	422,7	440,9	466,8	494,5	595,7	549,5	468,0
comunicações	577,4	617,8	796,3	987,1	1.218,2	1.483,1	1.696,3	1.801,9	1933,3
bancos e seguros	362,4	380,8	536,7	682,9	603,9	494,7	582,7	616,1	589,7
habitações e locais	897,7	942,9	1.009,3	1.049,2	1.117,4	1.171,7	1.238,0	1.325,0	1413,5
serviços governamentais	1.670,0	1.885,1	2.124,4	2.068,6	2.272,2	2.318,7	2.332,8	2.431,0	2613,3
outros serviços	221,4	199,3	212,1	255,0	276,8	296,9	313,0	309,1	334,9
serviços bancários não imputados	-273,0	-308,9	-476,8	-557,1	-453,3	-382,8	-401,0	-457,5	-514,2
direitos e taxas / importações	1.090,2	1.247,1	1.193,7	1.459,3	1.747,6	1.898,6	2.027,1	2.292,2	2398,9
TOTAL	12277,8	13099,6	14100,4	15286,6	17099,7	18342,3	19468,1	20496,5	21456,4
		6,7	7,6	8,4	11,9	7,3	6,1	5,3	4,7

Fonte: INE - Cabo Verde - Contas Nacionais

QUADRO 7
Composição do PIB
 Preços constantes de 1980

	1985	1990	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Óptica do Produto											
(+) Valor Acrescentado Bruto	7.323,0	9.005,6	11.460,6	12.161,5	13.383,5	14.384,4	15.805,4	16.826,5	17.842,0	18661,792	19571,643
(+) Serviços bancários não imputados	-127,4	-139,5	-273,0	-308,9	-476,8	-557,1	-453,3	-382,8	-401,0	-457,5	-514,228
(+) Direitos / taxas aduaneiras	674,0	660,2	1.090,2	1.247,1	1.193,7	1459,3	1747,6	1898,6	2027,1	2292,2	2398,943
= Produto Interno Bruto, a preços de mercado	7.869,6	9.526,3	12.277,8	13.099,6	14.100,4	15.286,6	17.099,7	18.342,3	19.468,1	20.496,5	21.456,4
Óptica da Despesa											
(+) Consumo Final	8.366,5	10.262,0	13.953,3	14.701,2	15.716,1	17.182,2	18.970,7	20.989,4	21.777,0	23.229,2	25486,9
(+) Variação de Existências	-168,7	190,6	149,6	-202,7	214,2	-13,5	594,8	-180,2	-6,3	-164,5	-32,9
(+) Exportações	1.691,4	1.709,4	2.159,1	2.475,2	3.030,6	3.120,8	3.568,6	3.921,2	3.637,2	4.243,9	3137,3
(-) Importações	5.315,1	6.521,3	9.126,7	10.134,6	10.582,2	10.764,8	13.072,4	12.761,9	12.879,7	15.189,7	15473,0
= Produto Interno Bruto, a preços de mercado	7.869,6	9.526,4	12.277,8	13.099,6	14.100,4	15.286,6	17.099,7	18.342,3	19.468,1	20.496,5	21.456,4
Óptica do Rendimento											
= Produto Interno Bruto, a preços de mercado	7.869,6	9.526,4	12.277,8	13.099,6	14.100,4	15.286,6	17.099,7	18.342,3	19.468,1	20.496,5	21.456,4
(-) Impostos indirectos e direitos aduaneiros	733,9	803,6	1.227,5	1.384,2	1.332,7	1.591,9	1884,6	2028,0	2170,6	2424,1	2530,2
(+) Subsídios de Exploração	65,0	25,4	30,0	47,5	53,3	40,4	0,5	9,8	5,0	0,7	20,5
= Produto Interno Bruto, a custo de factores	7.200,7	8.748,2	11.080,3	11.762,9	12.821,0	13.735,1	15.215,5	16.324,0	17.302,5	18.073,1	18.946,7

Fonte: INE - Cabo Verde - Contas Nacionais

QUADRO 8 -
Composição

	do PIB Preços correntes Milhares de contos	1985	1990	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Óptica do Produto												
(+) Valor Acrescentado Bruto		11984,52	20418,93	35256,33	39312,5	44181,1	49383,84	58419,34	60081,64	64273,17	67055,27	73361,1
(+) Serviços bancários não imputados		-235,6	-368,666	-997,997	-1195,5	-1987,92	-2406,5	-2110,81	-1765,92	-1906,71	-2208,98	-2509,97
(+) Direitos/taxas aduaneiras		875,713	1523,121	3446,724	3580,493	3775,077	4621,854	5465,269	6222,853	7013,815	7911,837	8675,599
= Produto Interno Bruto		12624,63	21573,39	37705,06	41697,5	45968,26	51599,2	61773,8	64538,57	69380,28	72758,12	79526,73
Óptica da Despesa												
(+) Consumo Final		14065,32	23266,4	41118,66	44589,41	48811,13	55109,09	62075,42	68183,09	73150,8	77831,66	84698,38
(+) Formação Bruta de Capital Fixo		5957,467	8777,819	14618,34	15688,72	17794,66	16194,49	21223,14	19652,91	21985,34	26150,54	24734,76
(+) Variação de Existências		-262,1	637,9	763,301	-667,419	829,0272	-115,969	1919,944	164,646	-6,31998	-88,553	-62,9303
(+) Exportações		2857,036	3682	6268,79	7683,557	9507,267	10035,06	12226,79	13502,65	13128,33	15209,21	11606,78
(-) Importações		9993,08	14790,7	25064,03	25596,77	30973,83	29623,48	35671,48	36964,73	38877,88	46344,74	41450,26
= Produto Interno Bruto		12624,65	21573,42	37705,06	41697,5	45968,26	51599,2	61773,8	64538,57	69380,28	72758,12	79526,73
Óptica do Rendimento												
= Produto Interno Bruto, a Preços de Mercado		12624,7	21573,39	37705,06	41697,5	45968,26	51599,2	61773,8	64538,57	69380,28	72758,12	79526,73
(-) Impostos indirectos e direitos aduaneiros		976,7	1902,149	3982,463	4143,027	4377,776	5238,553	6161,335	6884,724	7728,658	8553,411	9318,839
(+) Subsídios de Exploração		119,1	67,187	109,792	183,9946	222,3742	174,38	2,246	45,136	23,794	3,409	100
= Produto Interno Bruto, a Custo de Factores		11767,1	19738,43	33832,39	37738,47	41812,86	46535,02	55614,72	57698,98	61675,41	64208,12	70307,89
(-) Remunerações		4690,2	8570,299	15155,38	16900,18	18889,01	20294,12	22901,96	23876,47	24590,98	26911,53	28093,59
= Excedente Bruto de Exploração		7076,9	11168,13	18677	20838,29	22923,85	26240,9	32712,76	33822,51	37084,44	37296,59	42214,3

Fonte: INE - Cabo Verde - Contas Nacionais

Consumo das famílias

QUADRO 09

CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Preços Constantes de 1980, Milhares de contos

	1990	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
ALIMENTÍCIOS	3.716,7	4.203,9	4.491,0	4.402,3	4.951,2	5.229,6	6.011,1	6.096,0	6.227,1	6.724,8
pão e cereais excluído milho	739,0	833,9	912,8	789,0	1.025,9	1.197,3	957,1	1.054,0	961,6	1.318,1
Milho	338,2	174,1	185,9	262,9	210,2	196,7	483,8	397,2	387,2	270,0
carne	321,1	428,4	484,6	546,9	546,6	494,6	616,4	640,9	662,3	739,7
Peixe	233,5	415,4	411,7	386,0	415,9	463,3	517,6	426,1	385,5	449,5
leite, queijo, ovos	304,3	325,5	362,8	314,6	347,3	400,1	414,2	444,7	483,4	553,7
Óleos e gorduras	418,9	451,5	534,4	463,0	677,1	536,2	583,0	600,2	672,8	624,1
frutas e hortaliças	364,1	660,8	704,8	736,3	662,8	812,1	918,8	961,4	1.023,3	1.069,8
Feijão	90,4	56,2	75,5	46,7	113,8	134,3	260,3	230,3	296,3	311,2
batata e outros tubérculos	384,4	292,6	212,7	258,1	262,4	286,6	321,7	312,8	336,3	346,4
açúcar	309,0	254,7	256,5	226,8	266,6	249,6	305,0	357,4	264,5	150,9
outros alimentícios	213,7	310,8	349,2	371,8	422,6	458,9	633,3	670,9	754,1	891,2
BEBIDAS E TABACO	1.150,5	1.621,8	1.718,2	1.743,6	2.130,8	2.421,0	2.701,4	2.829,6	2.878,9	3.009,8
bebidas não alcoólicas	151,7	253,3	214,7	263,1	407,8	618,7	784,2	908,3	834,5	899,1
bebidas alcoólicas	937,3	1.305,2	1.446,0	1.445,4	1.579,8	1.679,5	1.773,9	1.800,1	1.921,0	2.003,0
tabaco	61,4	63,4	57,4	35,1	143,2	122,9	143,4	121,3	123,4	107,6
ROUPA E CALÇADO	209,6	340,0	371,6	728,1	738,9	996,7	927,8	1.051,1	1.129,3	1.263,1
roupa	161,3	230,1	259,2	562,8	549,0	786,5	716,8	830,2	885,7	967,3
calçado	48,3	110,0	112,4	165,3	189,9	210,3	211,0	220,9	243,7	295,8
HABITAÇÃO	1.176,6	1.593,2	1.728,6	1.855,9	1.959,6	2.059,4	2.271,9	2.320,0	2.535,6	2.759,3
renda (incluindo autoconsumo)	766,0	989,8	1.045,1	1.110,7	1.174,1	1.239,6	1.314,7	1.397,7	1.503,4	1.636,6
água e energia	410,6	603,4	683,5	745,1	785,5	819,8	957,2	922,4	1.032,1	1.122,7
MÓVEIS, EQUIPAMENTOS, OP. DOM.	786,8	1.006,7	1.058,7	1.021,8	1.053,4	1.186,4	1.405,4	1.356,8	1.739,8	1.802,8
móveis e equipamentos	529,8	649,7	775,0	724,0	712,2	835,2	1.022,6	979,4	1.304,8	1.358,5
operação e serviços domésticos	257,0	357,0	283,7	297,8	341,2	351,1	382,8	377,4	435,0	444,3
DESPESAS DE SAÚDE	40,4	122,6	73,3	62,5	268,0	236,3	258,2	202,8	239,3	245,1
TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES	912,5	1.595,1	1.810,2	2.158,0	2.138,5	2.435,1	2.814,8	3.075,3	3.084,5	3.621,6
material de transporte	92,0	203,4	252,4	372,8	210,1	312,2	341,0	352,1	306,4	393,5
operação do material de transporte	107,2	216,9	215,4	210,8	265,8	300,1	341,8	343,3	355,3	348,7
passagens	544,9	796,8	931,9	1.075,0	1.038,6	1.019,8	1.110,9	1.184,7	1.103,5	1.456,2
comunicações	168,4	377,9	410,5	499,4	624,1	802,9	1.021,2	1.195,3	1.319,3	1.423,2
BENS E SERVIÇOS DIVERSOS	586,5	1.019,0	1.310,0	1.232,7	1.486,2	1.528,1	1.746,4	2.164,5	2.397,2	2.530,1
TOTAL	8.579,5	11.502,2	12.561,6	13.204,8	14.726,7	16.092,6	18.137,2	19.096,1	20.231,7	21.956,5
- desp. bens de consumo do Governo	36,4	47,8	34,6	45,2	17,2	14,4	16,2	12,4	13,4	21,7
- desp. em alimentícios dos restaurantes	107,0	113,0	147,0	196,1	221,9	234,9	272,5	332,3	317,6	360,8
+ desp. no exterior dos residentes	125,0	140,0	144,0	146,0	148,0	150,0	152,0	154,0	156,0	158,0
- desp. em C.V. dos não-residentes	187,0	343,0	332,0	301,0	306,0	311,0	316,0	316,0	321,0	326,0
TOTAL CONSUMO DAS FAMÍLIAS	8.374,2	11.138,4	12.192,0	12.808,5	14.329,6	15.682,4	17.684,5	18.589,3	19.735,8	21.406,1

Contas
Nacionais

Fonte: INE - Cabo Verde

QUADRO 10

Preços correntes

CONSUMO DAS FAMÍLIAS

Milhares de contos

	1990	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
ALIMENTÍCIOS	8.519,6	13.361,8	15.303,2	15.703,8	18.124,6	20.324,6	22.732,6	23.750,1	24.247,2	25.503,8
pão e cereais										
excluído milho	1.587,8	2.379,2	2.694,7	2.505,3	2.820,6	3.513,1	2.880,8	3.191,5	3.243,5	3.998,0
Milho	557,2	389,2	509,9	588,3	679,3	786,0	1.690,2	1.159,1	1.150,9	820,3
Carne	792,1	1.548,9	1.807,7	2.147,5	2.349,4	2.184,5	2.698,6	2.823,2	2.861,1	3.249,4
Peixe	574,6	1.391,7	1.815,9	1.624,0	1.971,8	2.920,3	3.062,6	2.816,3	2.374,2	2.532,3
leite, queijo, ovos	932,6	1.199,6	1.516,7	1.466,5	1.700,4	1.891,1	1.906,9	2.648,0	2.589,5	2.864,5
óleos e gorduras	736,4	995,2	1.311,0	1.238,2	1.809,9	1.378,6	1.427,7	1.407,7	1.681,9	1.606,8
frutas e hortaliças	859,0	2.338,5	2.607,4	2.789,5	2.853,5	3.310,3	3.594,4	3.988,1	4.052,7	4.120,8
feijão	178,8	159,1	254,3	224,7	487,1	503,3	973,4	888,2	1.146,2	1.205,0
batata e outros										
tubérculos	1.289,8	1.519,9	1.085,3	1.252,2	1.404,1	1.688,5	1.709,2	1.527,1	1.680,1	1.687,7
açúcar	502,6	462,3	513,3	466,8	632,1	528,9	668,1	783,6	564,6	304,0
outros alimentícios	508,5	978,3	1.187,2	1.400,8	1.416,4	1.620,0	2.120,6	2.517,3	2.902,6	3.115,0
BEBIDAS E TABACO	2.721,4	4.717,9	4.887,3	5.165,2	6.927,5	7.727,3	8.518,2	8.898,1	9.643,6	9.856,6
bebidas não alcoólicas	323,7	704,4	560,7	859,6	1.288,8	1.552,6	1.940,5	2.147,0	2.201,4	2.353,0
bebidas alcoólicas	1.994,0	3.696,5	4.025,4	4.102,2	4.798,5	5.193,6	5.398,6	5.870,9	6.389,4	6.533,6
Tabaco	403,7	317,0	301,1	203,4	840,2	981,1	1.179,2	880,1	1.052,8	970,1
ROUPA E CALÇADO	369,3	733,2	850,2	933,1	1.227,6	1.373,3	1.313,4	1.469,8	1.633,9	1.518,9
Roupa	276,4	465,0	567,8	710,8	921,4	1.088,0	999,0	1.170,5	1.293,7	1.192,3
Calçado	92,9	268,2	282,4	222,3	306,2	285,3	314,4	299,4	340,2	326,6
HABITAÇÃO	2.540,2	4.222,2	4.748,7	5.168,4	5.288,1	5.930,5	6.386,2	6.989,3	7.593,8	8.267,9
renda (incluído autoconsumo)	1.681,2	2.697,1	2.944,9	3.128,1	3.187,8	3.679,3	3.828,0	4.269,2	4.646,1	4.890,5
água e energia	859,0	1.525,1	1.803,8	2.040,2	2.100,4	2.251,2	2.558,3	2.720,1	2.947,8	3.377,4
MOVEIS, EQUIPAMENTOS, OP. DOM.	1.637,1	2.398,5	2.620,7	2.425,2	2.825,8	3.313,2	3.773,1	3.820,4	4.490,7	4.688,7
móveis e equipamentos	1.140,1	1.610,0	1.961,0	1.693,1	1.944,6	2.370,7	2.707,7	2.799,2	3.322,5	3.515,4
operação e serviços domésticos	497,0	788,5	659,7	732,1	881,2	942,6	1.065,4	1.021,2	1.168,2	1.173,2
DESPESAS DE SAÚDE	114,4	366,8	342,3	372,0	644,6	508,1	606,0	653,7	722,6	765,3
TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES	2.350,7	4.591,2	5.642,6	6.784,4	7.081,1	7.968,3	9.217,7	11.313,3	11.714,0	13.578,4
material de transporte	242,2	445,5	562,6	800,1	566,6	883,5	892,3	1.019,4	953,1	1.172,1
operação do material de transporte	230,0	642,2	723,8	698,1	873,5	953,8	1.137,8	1.313,9	1.449,2	1.443,5
Passagens	1.437,6	2.524,2	3.272,8	4.032,8	4.029,4	4.034,0	4.420,5	5.677,4	5.601,0	7.027,7
Comunicações	441,0	979,4	1.083,4	1.253,4	1.611,6	2.097,0	2.767,1	3.302,6	3.710,6	3.935,2
BENS E SERVIÇOS DIVERSOS	1.478,5	3.019,7	3.575,9	3.993,2	4.615,4	4.804,2	5.328,2	6.559,4	6.649,3	7.124,4
TOTAL	19.731,2	33.411,3	37.970,8	40.545,4	46.734,8	51.949,5	57.875,4	63.454,2	66.695,1	71.303,9
- desp. bens de consumo do Governo	96,1	174,9	134,0	188,4	74,3	66,8	74,6	58,9	64,5	105,8
- desp. em alimentícios dos restaurantes	287,0	438,5	579,6	851,5	920,9	1.016,8	1.151,6	1.449,8	1.411,8	1.627,3
+ desp. no exterior dos residentes	330,0	512,0	557,0	609,0	617,0	625,0	634,0	732,0	753,0	771,0
- desp. em C.V. dos não-residentes	494,0	1.253,2	1.285,7	1.253,2	1.276,0	1.297,0	1.317,0	1.502,0	1.550,0	1.591,0
TOTAL CONSUMO DAS FAMÍLIAS	19.184,0	32.056,8	36.528,5	38.861,4	45.080,6	50.193,9	55.966,2	61.175,5	64.421,9	68.750,9

Fonte: INE - Cabo Verde Contas Nacionais

QUADRO 11
IMPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS

 Preços correntes
 Milhares de contos

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
IMPORTAÇÕES DE MERCADORIAS CIF	11.754,0	11.591,1	13.135,3	14.203,3	18.588,4	20.276,4	20.652,5	24.053,7	23.734,2	29.569,9	29.678,4	33.905,7	37.841,3	33.956,8
bens de consumo	4.345,6	4.633,2	5.807,7	5.445,8	7.203,7	8.202,3	8.512,4	9.573,1	10.897,3	11.664,8	11.762,6	13.994,0	14.427,0	14.972,3
bens intermédios	3.210,0	3.644,7	3.777,3	3.750,6	4.779,1	6.146,2	6.817,7	6.586,7	7.222,1	8.328,6	8.489,7	9.057,8	11.239,2	9.807,2
bens de capital	2.875,0	2.272,9	2.297,0	3.704,0	5.367,5	4.707,2	3.438,6	5.844,8	3.988,7	7.481,6	5.840,8	6.297,5	7.538,4	5.096,4
Combustíveis	1.323,4	1.040,3	1.253,4	1.303,0	1.238,0	1.220,7	1.883,7	2.049,2	1.626,1	2.094,9	3.585,3	4.556,4	4.636,7	4.080,9
IMPORTAÇÕES DE SERVIÇOS	2.673,9	2.667,3	2.887,1	3.970,1	3.487,7	4.275,6	4.387,3	6.311,1	5.272,2	5.476,6	6.652,3	4.240,2	7.750,4	6.722,5
serviços de transporte	1.199,7	1.010,8	1.037,1	1.437,4	1.230,0	1.529,2	1.819,8	3.216,6	3.186,2	3.085,9	3.960,8	2.449,2	5.229,0	3.301,3
fornecimentos ao transporte														
marítimo	208,3	137,6	168,2	304,8	267,4	304,4	274,0	672,1	557,5	765,0	1.013,5	623,1	660,6	38,6
estiva, taxas portuárias	71,6	44,0	59,0	175,9	144,5	154,0	136,0	291,9	309,2	388,4	483,8	268,9	292,7	0,0
reparação naval	63,4	39,5	65,2	34,0	65,6	76,8	48,2	44,7	43,7	69,1	97,2	96,8	78,0	37,7
outros serviços	73,3	54,2	44,0	94,9	57,4	73,6	89,8	335,6	204,6	307,6	432,5	257,4	289,9	1,0
transporte aéreo	991,5	873,1	868,9	1.132,6	962,6	1.224,8	1.545,8	2.544,4	2.628,7	2.320,9	2.947,3	1.826,1	4.568,4	3.262,7
Passagens	105,7	130,3	149,3	181,3	202,1	241,3	263,5	349,5	354,4	357,2	410,7	362,2	422,7	548,7
aluguer de aviões	498,4	424,8	355,4	341,3	349,6	237,7	376,8	578,4	668,0	747,4	896,4	621,7	1.326,6	1.426,5
serviços no exterior	387,4	318,0	364,2	610,0	410,8	745,9	905,5	1.616,5	1.606,3	1.216,3	1.640,3	842,2	2.819,0	1.287,5
Comunicações	214,7	205,9	231,5	297,3	333,2	379,4	406,6	583,6	466,1	442,7	528,9	412,9	381,7	323,1
Seguros	23,2	77,1	5,5900	89,1620	86,1	129,3	75,9	82,5	55,3	116,7	219,2	92,3	463,1	484,6
assistência técnica à construção	174,3	133,2	117,7	296,8	331,2	270,6	567,8	453,5	118,2	173,7	96,0	27,4	15,1	57,6
serviços às administrações públicas	880,3	1.085,5	1.339,3	1.715,5	1.382,8	1.821,8	1.360,5	1.725,2	1.239,9	1.380,4	1.548,8	973,8	1.367,6	2.039,6
assistência técnica (excl. construção)	492,2	745,5	873,3	1.211,2	838,4	1.159,2	771,2	866,3	686,5	883,3	1.063,2	602,8	863,1	1.159,5
despesas das embaixadas	125,0	120,2	138,6	149,0	187,1	206,6	263,5	270,8	294,7	264,7	225,5	231,6	293,0	284,5
outros serviços	263,1	219,9	327,4	355,3	357,4	456,0	325,9	588,2	258,6	232,4	260,1	139,3	211,5	595,6
outros serviços	181,7	154,8	155,9	133,9	124,4	145,4	156,8	249,7	206,6	277,3	298,6	284,6	293,9	516,2
GASTOS DE RESIDENTES NO EXT.	330,0	376,0	394,0	442,0	458,0	512,0	557,0	609,0	617,0	625,0	634,0	732,0	753,0	771,0
TOTAL IMPORTAÇÕES BENS E SERV.	14.757,9	14.634,3	16.416,4	18.615,4	22.534,0	25.064,0	25.596,8	30.973,8	29.623,5	35.671,5	36.964,7	38.877,9	46.344,7	41.450,3

Fonte: INE - Cabo Verde - Contas Nacionais - Dezembro 2001

QUADRO 12**IMPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS**Preços constantes
de 1980

Milhares de contos

	1990	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
IMPORTAÇÕES DE MERCADORIAS CIF	5.489,9	7.827,3	8.765,1	8.628,7	9.452,0	11.815,5	11.154,2	11.881,9	13.672,5	13.802,4
bens de consumo	2.077,7	3.317,6	3.322,0	3.822,1	4.126,4	4.518,1	4.585,6	5.161,6	5.457,7	6.091,0
bens intermédios	1.470,9	2.162,7	2.464,7	2.334,0	2.723,6	3.141,7	3.102,9	2.995,2	3.765,5	3.792,1
bens de capital	1.012,9	1.424,7	1.772,8	1.541,6	1.337,6	2.417,9	1.785,8	2.003,3	2.570,8	2.148,6
Combustíveis	928,3	922,3	1.205,6	931,0	1.264,4	1.737,9	1.679,9	1.721,7	1.878,5	1.770,7
IMPORTAÇÕES DE SERVIÇOS	937,8	1.159,4	1.225,7	1.807,5	1.164,8	1.106,9	1.455,6	843,9	1.361,2	1.512,6
GASTOS DE RESIDENTES NO EXT.	125,0	140,0	144,0	146,0	148,0	150,0	152,0	154,0	156,0	158,0
TOTAL IMPORTAÇÕES BENS E SERV.	6.552,7	9.126,7	10.134,8	10.582,2	10.764,8	13.072,4	12.761,9	12.879,7	15.189,7	15.473,0

Fonte: INE - Cabo Verde - Contas Nacionais - Dezembro 2001

QUADRO 13	EXPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS													
	Preços correntes Milhares de Contos													
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
EXPORTAÇÕES DE MERCADORIAS FOB	456,3	385,5	278,6	263,3	406,5	597,9	871,7	1.038,2	933,4	1.044,5	972,5	1.090,0	1.011,9	1.108,7
peixe e lagosta (fresco e transformado)	231,0	233,3	150,6	195,6	202,7	121,5	172,9	187,2	189,5	155,9	85,8	18,2	55,9	45,5
outros produtos primários	136,5	120,1	93,3	38,4	10,5	10,6	5,1	5,3	6,6	12,8	9,5	21,9	14,3	20,7
outros produtos industriais	88,8	32,1	34,7	29,3	193,3	465,8	693,8	845,7	737,4	875,7	877,3	1.049,8	941,7	1.042,6
EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS	2.731,7	2.882,4	3.379,0	3.930,4	4.551,9	4.880,9	5.526,1	7.215,8	7.825,7	9.885,3	11.213,1	10.536,4	12.647,3	8.907,0
reparação naval	256,1	158,2	147,1	201,7	141,6	167,4	327,9	189,7	252,8	269,7	156,5	165,3	126,8	98,1
serviços de transporte	2.041,3	2.015,7	2.591,4	2.964,8	3.392,9	3.659,1	4.102,0	5.553,6	6.012,4	7.611,2	8.590,8	8.447,6	10.849,2	7.308,3
transporte marítimo	773,1	684,0	777,0	899,5	876,5	896,6	850,2	1.605,4	1.339,6	1.849,0	1.950,2	1.400,9	1.420,6	240,5
transporte	624,0	535,3	609,7	750,9	724,4	679,6	606,1	1.363,6	1.239,1	1.699,1	1.817,4	1.219,5	1.239,0	0,0
taxas portuárias	132,2	139,8	145,5	132,0	134,2	184,2	191,4	219,5	81,3	113,7	100,1	131,6	126,7	184,6
serviços ao transporte marítimo	16,8	9,0	21,8	16,6	17,9	32,8	52,7	22,3	19,2	36,2	32,7	49,9	54,9	55,9
transporte aéreo	839,6	803,7	1.267,9	1.398,0	1.704,2	1.738,7	2.012,7	2.357,7	2.890,8	3.684,9	4.079,8	4.055,0	6.621,4	4.782,3
transporte	603,0	526,8	961,9	1.087,7	1.284,8	1.288,0	1.548,0	1.675,9	2.340,7	3.008,7	2.904,3	3.912,6	5.546,0	4.000,3
serviços ao transporte aéreo	236,6	276,9	305,9	310,3	419,4	450,7	464,7	681,8	550,2	676,2	1.175,5	142,4	1.075,4	782,0
aeroporto	428,7	528,0	546,6	667,4	812,3	1.023,7	1.239,0	1.590,4	1.781,9	2.077,3	2.560,7	2.991,7	2.807,2	2.285,5
Taxa de rota	249,1	311,1	321,9	411,9	448,1	656,3	846,3	1.009,1	1.194,7	1.418,7	1.613,0	1.874,7	1.685,9	1.401,1
outros	179,6	216,9	224,6	255,6	364,1	367,4	392,7	581,3	587,2	658,6	947,7	1.116,9	1.121,4	884,4
comunicações	244,7	298,8	378,8	537,0	599,4	675,2	698,3	873,8	927,3	925,0	1.088,8	1.133,7	1.047,6	968,9
seguros	22,2	24,9	16,1	28,0	31,8	42,7	42,4	40,4	47,7	45,7	58,3	42,5	109,2	80,3
margens / reexportações combustíveis	167,3	384,8	245,6	198,8	386,3	336,5	355,5	558,3	585,5	1.033,7	1.318,7	747,3	514,5	451,5
DESP. DE NÃO-RESIDENTES EM CV.	494,0	515,0	541,0	1.036,8	1.196,4	790,0	1.285,7	1.253,2	1.276,0	1.297,0	1.317,0	1.502,0	1.550,0	1.591,0
TOTAL EXPORTAÇÕES BENS E SERV.	3.682,0	3.782,9	4.198,6	5.230,4	6.154,9	6.268,8	7.683,6	9.507,3	10.035,1	12.226,8	13.502,7	13.128,3	15.209,2	11.606,8

Fonte: INE - Cabo Verde - Contas Nacionais

QUADRO 14 EXPORTAÇÕES DE BENS E

SERVIÇOS

Preços constantes de 1980

Milhares de contos

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
EXPORTAÇÕES DE MERCADORIAS													
FOB	220,3	187,4	141,3	108,3	129,3	209,3	283,0	353,8	294,3	322,7	303,8	389,5	342,6
peixe e lagosta (fresco e transformado)	97,4	100,9	77,1	43,8	43,9	33,9	35,7	66,1	54,1	37,9	19,1	7,4	20,0
outros produtos primarios	78,1	71,5	49,9	52,6	5,1	5,0	2,5	2,2	3,9	4,4	4,5	9,0	7,4
outros produtos industriais	44,8	15,0	14,3	11,8	80,2	170,4	244,8	285,6	236,3	280,4	280,1	373,1	315,2
EXPORTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.302,1	1.131,5	1.369,7	1.499,7	1.640,7	1.733,8	1.860,2	2.375,9	2.520,5	2.934,9	3.301,4	2.931,7	3.580,4
reparação naval	96,9	54,7	49,3	61,2	42,0	45,8	84,7	45,5	58,5	57,9	33,9	34,8	26,3
serviços de transporte	840,9	759,0	964,0	1.077,1	1.153,0	1.187,8	1.283,0	1.723,6	1.857,5	2.351,3	2.584,0	2.206,7	2.866,8
transporte marítimo	396,0	334,8	381,7	400,1	371,8	361,3	335,7	691,9	609,1	840,8	894,0	572,0	582,5
transporte	374,4	316,3	355,0	381,1	352,5	330,8	295,0	663,7	612,4	844,6	900,5	539,6	548,2
taxas portuarias	12,5	13,2	13,8	10,7	10,6	14,5	15,1	17,3	6,4	9,0	6,6	10,4	10,0
serviços ao transporte marítimo	9,0	5,3	12,9	8,3	8,7	16,0	25,6	10,8	9,7	12,8	13,0	22,1	24,3
transporte aéreo	312,8	272,3	426,6	503,0	578,3	573,2	659,9	700,2	870,7	1.099,4	1.205,9	1.102,0	1.792,1
transporte	232,0	198,0	361,5	405,4	454,0	445,4	535,3	513,2	716,8	921,3	889,4	1.064,4	1.534,7
serviços ao transporte aéreo	80,7	74,4	65,1	97,5	124,4	127,7	124,5	187,0	153,9	178,1	316,5	37,6	257,4
aeroporto	132,1	151,9	155,7	174,0	202,9	253,4	287,4	331,5	368,0	398,3	471,1	532,6	492,2
taxa de rota	94,2	107,5	107,8	124,9	133,0	179,5	218,7	242,1	276,6	304,7	349,6	394,3	349,2
outros	37,9	44,4	47,9	49,1	69,8	73,8	68,7	89,5	91,4	93,6	121,4	138,3	143,0
comunicações	93,7	114,8	153,1	217,2	242,6	273,5	282,5	354,1	369,7	367,6	417,5	435,4	401,6
seguros	8,4	8,6	5,4	8,5	9,4	11,7	11,0	9,7	11,0	9,8	12,6	8,9	22,6
margens / reexportações combustíveis	262,1	194,4	197,9	135,7	193,7	215,0	199,0	243,0	223,7	148,3	253,4	246,0	263,0
DESP. DE NÃO-RESIDENTES EM CV.	187,0	178,0	181,0	314,0	355,0	216,0	332,0	301,0	306,0	311,0	316,0	316,0	321,0
TOTAL EXPORTAÇÕES BENS E SERV.	1.709,4	1.496,9	1.691,9	1.922,0	2.125,0	2.159,1	2.475,2	3.030,6	3.120,8	3.568,6	3.921,2	3.637,2	4.243,9

Fonte: INE - Cabo Verde - Contas Nacionais

QUADRO 15**INVESTIMENTOS**

Preços correntes
Milhares de
contos

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
CONSTRUÇÃO	5.222,3	5.987,6	6.261,3	7.075,8	8.198,7	8.826,8	10.824,2	10.560,6	11.152,7	12.314,0	12.483,2	14.184,1	16.791,3	17.967,8
habitações	2.210,4	3.226,4	3.312,5	3.647,9	4.452,0	4.835,9	5.391,7	5.304,6	5.918,1	6.659,3	7.072,8	8.254,6	9.260,0	11.115,6
edifícios não habitacionais	1.252,5	1.334,4	1.396,0	1.817,3	2.110,0	2.184,7	1.974,1	2.445,3	2.682,8	3.124,1	2.679,8	3.157,1	3.674,8	3.900,9
obras	1.312,6	844,5	1.181,8	1.308,7	1.303,9	1.438,1	3.015,9	2.485,8	2.271,5	2.470,3	2.633,4	2.761,5	3.489,5	2.905,8
conservação do solo	393,4	582,2	370,9	293,6	117,6	123,4	267,4	124,5	23,2	21,0	11,6	11,0	9,2	45,6
melhoramento de terra	53,4	0,0	0,0	8,3	215,3	244,6	175,0	200,4	257,2	39,2	85,7	0,0	357,7	0,0
OUTROS TRABALHOS	269,4	301,6	269,9	281,1	320,1	321,7	320,8	292,6	126,4	198,6	150,1	179,8	183,0	158,3
agricultura	52,0	53,0	44,3	31,6	53,8	60,8	95,5	46,2	34,5	67,7	28,1	18,1	20,0	12,1
silvicultura	217,5	248,6	225,6	249,4	266,3	260,9	225,3	246,4	91,9	130,9	122,0	161,8	163,0	146,2
EQUIPAMENTOS	1.179,4	1.618,8	1.440,3	2.214,6	2.558,7	3.660,6	3.281,8	3.892,2	3.269,8	4.557,4	4.141,9	4.113,6	5.029,1	3.433,5
MATERIAL DE TRANSPORTE	2.088,7	1.053,5	1.143,6	1.989,5	3.482,8	1.751,9	1.173,9	2.980,7	1.548,1	4.048,7	2.788,3	3.447,1	4.099,4	3.072,3
DIVERSOS	17,9	-101,4	-93,4	73,5	64,6	57,3	88,0	68,5	97,5	104,4	89,4	60,7	47,8	102,8
TOTAL	8.777,8	8.860,2	9.021,6	11.634,4	14.624,9	14.618,3	15.688,7	17.794,7	16.194,5	21.223,1	19.652,9	21.985,3	26.150,5	24.734,8

Fonte: INE - Cabo Verde - Contas Nacionais

CAPÍTULO III

MERCADOS E PREÇOS

CAPÍTULO III

MERCADOS E PREÇOS

Índices de Quadros:

Quadro nº1 - Índice de Preços no Consumidor por grupos de Bens e Serviços- Nacional .	3
Quadro nº 2: Preços Médios no consumidor na Praia, Série de 1992 – 2002.....	4
Quadro nº 3: Preços Médios no Consumidor em S.Vicente, série de 1992-2002	6
Quadro nº 4: Preços Médios no Consumidor nas Zonas Rurais, série de 1992 - 2002.....	8
Quadro nº 5: Preços Médios no mercado nacional em 2003.....	10
Quadro nº 6: Preços Médios no mercado da Praia em 2003	11
Quadro nº 7: Preços Médios no mercado de S. Vicente em 2003	12
Quadro nº 8: Preços Médios no mercado das Zonas Rurais em 2003	13

Quadro nº1 - Índice de Preços no Consumidor por grupos de Bens e Serviços- Nacional

Grupos de Bens e Serviços	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Alimentares e Bebidas	129,1	132,9	135,9	152,2	162,0	177,5	185,1	191,4	182,7	183,9
Alimentares	133,1	138,0	140,6	156,6	165,2	181,9	190,2	196,9	187,0	187,7
Cereais e derivados	118,8	121,8	121,9	140,0	141,1	162,5	171,4	175,3	163,2	156,4
Lácteos e ovos	136,4	145,2	148,0	153,2	165,2	181,1	183,1	186,2	183,9	198,6
Óleos e gorduras	116,6	111,9	112,6	117,2	145,2	146,2	146,8	142,1	141,8	140,1
Carne	127,3	154,8	167,0	178,9	197,4	206,0	221,9	232,8	238,6	241,9
Peixe	140,6	173,3	186,6	196,6	224,3	233,9	246,4	292,7	271,5	308,4
Legumes frescos	173,1	164,7	171,1	223,5	218,1	247,3	244,5	277,1	247,2	242,4
Legumes secos e conservas	188,2	178,9	175,2	191,0	185,0	214,0	233,6	217,5	186,0	195,4
Frutas	162,3	169,2	163,7	178,4	189,5	218,0	240,6	255,5	245,5	245,3
Açúcar e derivados	120,2	120,8	122,2	122,3	134,5	141,4	154,0	143,9	146,0	147,2
Alimentares diversos	120,1	121,5	129,4	138,5	151,5	164,1	169,4	169,9	168,9	176,7
Bebidas	100,6	96,7	102,5	120,9	137,7	145,1	147,8	150,8	150,4	154,9
Bebidas alcoólicas	97,6	95,6	105,7	126,1	150,7	167,8	176,5	186,6	191,5	198,8
Bebidas não alcoólicas	107,6	108,1	111,4	113,8	119,1	120,3	102,3	95,9	94,2	94,3
Outras bebidas	102,3	95,1	98,8	115,0	126,7	127,0	127,9	128,3	124,3	127,4
Tabacos e cigarros	114,9	132,4	129,9	129,9	135,8	142,2	143,1	146,4	139,2	137,4
Vestuário e calçado	99,5	117,5	125,6	135,7	143,2	157,3	165,9	178,4	185,0	195,0
Vestuário	101,0	116,2	123,9	128,9	134,9	152,5	160,5	170,7	175,6	184,8
Calçado	95,3	120,8	137,7	154,0	165,5	171,1	181,2	200,2	212,2	224,5
Habit., Equip. e Mat. de uso Domést.	113,7	122,4	126,1	126,1	130,2	139,3	142,2	154,6	156,5	173,0
Energia e água	123,4	129,7	135,3	134,8	140,1	150,4	154,1	178,4	178,4	206,8
Serviços diversos	121,6	140,8	143,3	143,6	148,8	156,1	157,7	158,6	160,1	162,6
Equipament. e materiais domésticos	96,5	102,9	104,3	105,3	105,8	113,2	115,6	118,9	124,7	126,4
Bens e Serviços Diversos	117,9	128,7	136,1	138,8	148,8	157,6	164,3	167,3	167,5	186,0
Saúde, Higiene e Cuidados Pessoais	110,6	120,1	136,4	141,7	143,5	152,3	155,4	159,2	162,6	164,9
Saúde	145,0	169,8	246,2	254,3	258,0	266,9	282,0	288,1	292,5	294,2
Higiene e cuidados pessoais	107,2	115,2	125,5	130,4	132,0	140,9	142,8	146,4	149,8	152,1
Ensino, Cultura e Lazer	118,9	124,3	130,7	138,8	141,6	149,9	213,9	254,4	255,7	252,4
Transportes e telecomunicações	121,7	133,4	134,5	135,3	151,0	159,3	160,4	157,2	155,4	186,3
Transportes	128,9	143,0	142,6	144,1	163,9	174,4	175,6	171,4	169,1	206,9
Telecomunicações	101,9	104,3	105,5	105,5	105,5	108,4	112,4	113,4	115,6	120,6
Total Geral	122,0	129,2	133,5	144,7	153,4	166,8	173,9	181,4	177,1	183,5

Preços médios no consumidor na Praia

Quadro nº 2: Preços Médios no consumidor na Praia, Série de 1992 – 2002

BENS E SERVIÇOS ADQUIRIDOS	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Cereais e derivados											
Arroz agulha	45,45	45,00	45,00	46,70	56,18	57,47	54,26	55,99	55,87	54,76	55,42
Arroz carolino	35,43	35,00	35,07	40,72	43,08	48,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00
Milho imp. de primeira	20,48	21,83	22,25	22,50	23,56	24,24	29,39	29,67	29,67	29,67	29,67
Milho imp. de segunda	16,45	17,58	18,33	18,08	20,00	21,29	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50
Milho local	44,38	54,79	55,44	59,25	61,46	80,00	80,00	80,00	60,83	49,23	47,92
Farinha de trigo	28,71	32,50	32,83	35,66	39,01	38,11	39,83	45,88	45,91	45,39	45,03
Pão de trigo	5,50	6,43	6,83	7,73	7,70	7,69	7,87	8,40	8,45	8,92	10,00
Bolacha local	89,54	90,90	100,18	109,56	114,58	120,52	129,32	135,09	138,97	138,51	137,62
Cereais de bebé	166,43	168,77	183,52	203,44	182,67	188,82	193,94	196,00	207,41	213,17	215,74
Lácteos e ovos											
Leite fresco	100,00	100,00	100,83	111,39	117,50	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00
Leite em pó-LATA 2 KG	540,08	577,19	609,93	653,98	745,22	812,74	858,37	874,37	859,29	988,84	1028,47
Yogourte	33,58	36,44	38,29	42,17	42,00	58,98	63,09	67,62	67,40	66,58	66,43
Queijo importado	399,13	424,59	418,86	463,91	549,24	602,55	624,17	651,33	641,57	614,31	623,51
Ovos	12,63	12,72	12,95	13,10	12,98	15,54	14,52	14,92	13,54	14,52	14,57
Oleos e gorduras											
Azeite de oliveira LITRO	288,73	249,12	260,04	329,41	527,34	535,58	512,00	430,53	436,05	417,63	406,25
Oleo alimentar LITRO	114,57	115,81	116,64	123,32	132,53	130,22	128,59	128,64	126,89	110,74	108,68
Manteiga	277,10	300,12	342,60	349,99	435,74	456,20	493,81	537,87	502,01	536,72	559,00
Carne e Peixe											
Carne de vaca de primeira	429,17	484,33	500,92	568,85	677,30	752,17	796,35	822,40	895,17	900,00	900,00
Carne de vaca de segunda	372,92	418,13	434,38	493,61	594,65	636,60	698,54	699,90	736,21	746,46	748,44
Carne de cabra	350,00	379,17	413,19	478,47	605,21	600,00	600,00	633,33	706,94	723,61	750,00
Carne de cabrito	350,00	392,22	437,08	510,59	615,63	604,17	634,72	649,31	750,00	755,56	778,13
Carne de porco fresco	260,00	335,68	342,57	353,02	395,80	425,66	449,21	451,09	454,45	477,78	489,44
Frango congelado	280,00	299,37	297,99	279,98	301,11	326,48	350,81	335,60	326,72	316,45	314,25
Galinha viva	398,33	450,83	435,83	487,50	464,58	460,42	462,92	410,42	418,89	407,08	428,33
Chouriço	408,33	438,80	384,05	394,32	375,03	607,57	505,20	577,02	513,41	542,46	590,48
Peixe fr.miúdo(tipo chich.)	180,83	239,72	202,85	208,09	257,78	242,43	226,77	225,78	185,03	193,74	191,96
Peixe fr.médio(tipo garoupa)	485,00	383,89	338,26	330,81	383,40	347,88	420,12	612,50	588,33	715,15	633,47
Atum fresco	180,42	262,78	251,36	293,13	359,62	371,61	421,31	601,67	587,50	707,50	605,83
Atum em conserva	163,62	165,77	168,48	185,04	203,14	227,62	250,36	263,78	267,90	251,39	247,33

BENS E SERVIÇOS ADQUIRIDOS	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Legumes frescos											
Feijão verde(tipo ervilha)	132,50	164,90	137,50	251,25	213,13	331,46	285,83	330,63	362,08	301,04	329,17
Batata inglesa	85,42	111,02	92,01	125,24	139,48	120,22	110,19	116,18	106,04	98,96	101,94
Batata doce	127,50	105,65	105,13	142,71	123,77	132,21	127,23	134,72	88,19	93,16	113,75
Mandioca	189,17	156,03	168,96	215,63	202,43	236,56	283,49	325,83	277,78	248,19	269,17
Couve	65,00	63,19	77,08	98,23	91,72	116,15	117,69	123,61	88,33	101,46	134,79
Repolho	131,25	129,26	157,22	185,17	164,96	164,51	161,03	177,11	149,27	151,84	143,75
Tomate	169,17	140,86	150,90	179,17	153,07	137,17	157,28	118,51	144,06	140,03	146,49
Cenoura	159,79	170,42	173,61	245,52	206,80	222,60	249,63	204,79	165,10	181,94	163,33
Abóbora	119,38	146,63	146,18	165,90	157,92	201,19	189,31	186,25	140,76	137,85	182,85
Pimentão	138,58	136,11	155,97	168,89	170,96	175,76	226,77	186,32	162,81	131,67	152,08
Pepino	85,00	142,15	158,06	155,83	153,69	155,87	139,31	135,21	137,95	133,54	150,28
Banana verde	30,00	30,42	31,04	38,75	44,80	56,84	56,18	68,44	55,94	55,21	56,25
Legumes e Frutas											
Grão de bico seco	128,10	111,13	117,60	144,16	168,33	172,27	163,76	153,57	169,73	172,00	174,61
Feijão congo	176,67	158,40	123,96	128,47	137,15	171,57	173,90	174,20	172,69	166,81	162,31
Feijão sapatinha	106,03	129,22	125,20	124,66	135,06	172,59	168,77	163,29	147,68	153,16	152,53
Feijão pedra	187,50	145,42	141,88	152,50	153,75	176,88	208,06	177,93	143,65	121,42	107,22
Bongolon	89,17	97,92	87,92	100,83	112,29	195,41	189,17	177,50	90,00	67,08	61,25
Cebolas	102,08	105,72	132,71	160,72	129,67	158,00	141,01	113,33	100,83	104,10	105,83
Banana	58,75	56,06	57,81	62,92	66,55	79,77	97,71	103,54	99,38	98,23	99,79
Papaia	57,50	50,31	63,54	74,69	80,99	75,85	84,90	100,63	99,06	109,10	131,75
Manga	15,10	12,73	13,06	16,38	16,85	19,08	23,51	26,25	24,14	21,02	23,91
Laranja	24,06	28,96	35,47	37,49	35,67	32,42	30,74	28,65	28,75	33,30	33,58
Açúcar e derivados											
Açúcar	50,00	50,00	50,00	50,00	55,12	56,74	61,89	58,38	60,34	60,40	58,81
Mel de cana	120,00	135,42	125,00	149,58	145,00	200,83	225,83	236,81	266,67	343,75	350,00
Refeição fora de casa	502,34	578,89	591,78	589,24	663,28	710,99	765,67	822,52	836,11	840,28	852,78
Bebidas alcólica e não alcoólica											
Vinho	317,87	271,53	289,58	315,16	334,24	384,93	386,08	369,91	378,73	404,34	423,11
Cerveja	61,11	68,08	81,68	85,61	94,65	96,54	93,54	91,62	87,59	85,93	82,64
Whisky	1147,32	1107,65	1434,11	1556,62	1652,43	1751,54	2034,13	2207,72	2217,56	2211,96	2202,98
Grogue	446,77	611,92	622,72	677,18	654,05	733,56	736,44	723,28	738,79	783,08	799,49
Café solúvel	329,14	328,85	319,23	324,36	339,20	347,70	374,60	381,77	382,56	379,63	379,83

Preços médios no consumidor em S. Vicente

Quadro nº 3: Preços Médios no Consumidor em S.Vicente, série de 1992-2002

BENS E SERVIÇOS ADQUIRIDOS	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Cereais e derivados											
Arroz agulha	45,00	45,00	45,00	45,00	50,00	51,00	54,00	53,63	53,65	51,96	52,46
Arroz Carolino	35,50	34,88	35,00	39,72	37,30	28,05	38,46	38,75	38,67	40,58	42,00
Milho	28,70	32,17	34,33	32,08	38,31	38,74	42,31	41,89	36,06	35,36	37,83
Pão de trigo	5,00	5,67	6,00	7,00	7,00	7,00	7,25	8,00	8,00	8,50	10,00
Farinha trigo	24,35	27,75	29,00	33,00	33,00	33,00	36,13	45,47	41,31	41,22	40,86
Bolacha local	90,00	101,67	105,00	114,17	119,00	126,00	130,42	148,11	148,44	152,39	159,42
Cereais de bebê	310,38	274,46	288,45	286,69	294,18	302,09	302,57	298,32	313,49	327,40	315,64
Lácteos e ovos											
Leite fresco	66,67	75,00	75,00	75,00	76,25	92,29	105,00	105,00	104,79	102,29	102,08
Leite em pó	229,27	269,29	305,17	330,17	378,40	386,52	398,45	391,53	390,34	462,51	462,24
Ovos	14,36	14,64	14,43	14,69	14,43	15,00	15,21	15,00	14,92	14,58	14,96
Queijo	428,60	420,70	434,36	456,26	547,14	563,33	544,18	588,67	564,24	618,97	614,08
Oleos e Gorduras											
Azeite de oliveira	300,48	274,01	253,83	321,62	503,54	455,82	380,88	415,85	446,00	394,71	409,47
Oleo alimentar	115,00	115,00	115,53	121,41	125,24	127,34	129,46	127,34	115,26	110,77	116,46
Manteiga	264,41	242,08	286,20	296,10	358,24	366,51	403,42	404,63	419,50	434,79	431,94
Carne e Peixe											
Carne vaca 1ª.	510,42	560,42	600,00	608,33	650,00	750,00	810,42	870,83	900,00	987,50	975,00
Carne vaca 2ª.	451,04	496,88	545,83	545,83	600,00	691,67	700,00	718,75	754,17	793,75	831,25
Carne cabra	300,00	325,00	350,00	350,00	350,00	454,17	504,17	525,00	558,33	573,96	589,58
Carne cabrito	300,00	325,00	350,00	350,00	350,00	491,67	516,67	591,67	600,00	516,67	522,92
Carne porco fresco	250,00	286,67	333,33	327,08	339,58	375,00	418,75	470,83	575,00	648,96	431,25
Galinha congelada	250,00	262,50	275,00	275,00	275,00	275,00	277,50	290,42	272,50	556,25	265,00
Galinha capoeira	325,00	363,19	343,06	362,50	258,33	315,63	371,88	489,58	497,92	260,00	500,00
Peixe fresco(outros)	143,54	154,79	193,96	178,33	176,67	177,50	191,67	212,50	237,50	500,00	222,50
Bacalhau seco	1083,47	1056,88	948,25	1014,89	990,14	1004,53	1330,97	1488,09	1544,20	1533,23	1753,54
Peixe seco(outros)	200,00	200,00	200,00	200,00	216,67	203,33	225,00	245,83	325,00	254,58	308,33
Atum em lata	179,69	177,51	189,81	197,02	206,51	224,94	255,33	269,38	273,35	270,93	269,88

BENS E SERVIÇOS ADQUIRIDOS	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Legumes frescos											
Batata Inglesa	93,33	96,25	97,08	118,54	122,50	110,38	115,63	116,46	116,67	121,04	124,79
Batata doce	114,17	112,92	115,42	116,67	120,00	118,13	124,17	132,50	101,67	114,58	129,17
Mandioca	130,42	131,67	140,42	138,33	126,25	134,17	138,96	163,75	146,25	194,58	250,42
Cenoura	162,50	203,33	192,50	213,33	186,67	196,25	214,17	185,00	179,17	192,50	195,00
Inhame	114,17	119,17	123,75	127,92	128,33	130,83	132,50	135,00	140,42	143,75	154,58
Repolho	165,83	159,17	200,83	188,75	174,58	171,04	185,00	160,21	150,00	152,92	165,00
Tomate	247,92	183,33	201,25	242,50	266,67	246,25	251,67	241,25	234,17	245,42	273,75
Pimentão	370,83	265,00	364,04	400,00	450,00	473,13	514,58	483,33	454,17	400,00	409,38
Abóbora	148,75	162,08	165,00	191,67	186,67	198,75	213,33	231,67	158,33	176,67	184,17
Banana verde	60,00	60,00	60,00	61,67	80,42	83,75	95,83	100,00	97,92	100,21	100,00
Legumes secos e frutas											
Grão de bico	142,18	144,15	137,18	162,72	209,90	203,19	172,15	154,22	166,41	190,83	175,59
Feijão congo	161,67	147,92	149,79	158,33	176,25	190,83	200,00	193,33	180,83	175,83	167,50
Bongolon	153,33	125,00	145,00	142,92	163,33	163,33	196,67	197,92	165,83	164,17	144,17
Sapatinha	170,00	173,33	180,00	185,00	192,50	198,33	203,33	233,33	181,67	180,00	156,67
Feijão pedra	126,67	134,17	144,17	145,00	160,00	186,67	203,75	196,67	171,67	153,75	157,50
Cebolas	115,08	95,02	102,18	168,37	136,65	136,54	185,68	132,43	102,36	98,73	107,38
Banana	67,50	68,75	66,67	70,83	82,50	100,42	100,83	104,58	97,50	102,08	123,96
Laranjas	177,42	197,71	164,52	195,83	193,33	198,33	197,92	192,29	197,92	208,13	211,67
Maças (importado)	202,83	217,50	199,35	190,00	198,33	197,50	197,92	198,33	200,00	207,92	221,50
Papaia	79,17	77,92	92,08	100,00	100,00	107,50	120,42	125,00	130,42	142,08	151,67
Açúcar e Produtos Açucarados											
Açúcar	50,00	50,00	50,00	50,00	55,00	56,00	62,00	57,21	59,33	59,38	54,83
Alimentos Diversos											
Pimento	2035,42	386,75	666,00	609,94	849,17	2385,17	2414,17	2339,33	1772,50	3813,86	3053,90
Bebidas alcoólicas e não alc.											
Vinho	151,49	118,09	141,80	153,48	206,70	260,70	310,08	362,75	377,91	352,73	349,05
Cerveja	70,25	73,92	77,80	77,10	78,17	87,33	77,58	69,98	63,86	61,77	61,78
Whisky	1360,83	1338,19	1374,72	1456,46	1502,44	1590,50	1816,04	1834,75	1848,50	1982,67	1989,38
Grogue	436,04	423,33	423,19	363,33	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	515,91	576,90

Preços médios no consumidor nas Zonas Rurais

Quadro nº 4: Preços Médios no Consumidor nas Zonas Rurais, série de 1992 – 2002

BENS E SERVIÇOS ADQUIRIDOS	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Cereais e derivados											
Arroz agulha	45,00	45,00	45,00	45,52	54,97	51,68	55,65	57,06	56,47	55,50	56,16
Arroz carolino	35,56	35,00	35,00	39,78	40,55	46,67	44,54	43,47	45,25	44,00	44,75
Milho	27,79	27,52	26,93	32,57	30,26	43,05	47,99	48,75	39,79	33,95	34,97
Farinha de trigo	30,00	33,17	30,17	32,65	41,39	35,29	37,58	45,12	45,71	45,50	45,92
Pão de trigo	6,00	6,21	6,00	7,60	7,75	7,75	8,06	9,00	9,13	9,50	9,96
Bolacha local	93,33	99,47	102,08	105,37	106,71	111,25	116,18	118,12	109,46	111,07	104,58
Cereais de bebé	170,22	170,56	166,24	187,33	187,56	181,35	204,81	209,18	225,30	232,67	234,64
Lácteos e ovos											
Leite fresco	100,00	97,50	90,00	90,00	94,03	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00
Leite em pó	548,13	571,59	606,08	651,97	734,25	764,91	825,07	843,11	839,35	935,64	968,18
Queijo	95,00	95,00	96,04	96,35	95,90	103,33	103,33	109,44	110,00	113,75	124,31
Ovos	13,54	14,33	13,73	13,13	13,60	17,42	14,78	14,88	14,49	15,61	14,94
Oleos e gorduras											
Azeite de oliveira	309,50	273,81	256,32	306,72	485,63	538,08	499,64	428,83	460,67	424,97	412,08
Óleo alimentar	121,56	119,61	119,67	121,54	129,70	127,93	127,85	122,69	108,31	99,56	115,15
Manteiga	287,92	298,53	345,17	322,61	433,02	475,33	481,25	535,42	506,10	519,72	544,37
Carne e Peixe											
Carne de vaca de primeira	425,00	500,00	500,00	554,17	639,58	633,33	800,00	795,83	800,00	800,00	800,00
Carne de vaca de segunda	375,00	450,00	450,00	475,00	520,83	520,83	650,00	652,08	700,00	700,00	700,00
Carne de cabra	316,67	381,25	400,00	433,33	579,17	600,00	600,00	608,33	700,00	700,00	700,00
Carne de cabrito	312,50	381,25	416,67	433,33	583,33	600,00	600,00	608,33	700,00	700,00	700,00
Carne de porco fresco	201,67	257,50	300,00	308,33	354,17	375,00	408,33	425,00	425,00	425,00	425,00
Galinha viva	405,83	451,25	461,25	476,67	467,50	468,33	478,61	492,78	481,14	447,71	459,17
Leitão vivo	1158,33	1200,00	1193,33	1320,00	1421,67	1495,83	1703,06	2186,11	2812,92	3199,17	2780,42
Fígado	220,00	266,25	383,33	394,44	479,17	547,92	550,00	556,94	716,67	716,67	716,67
Produtos de charcutaria	250,00	250,00	250,00	250,00	236,25	224,17	226,25	230,00	230,00	230,00	240,00
Cabra	2325,00	3170,83	3868,75	4450,42	4895,83	5162,92	5828,47	6372,36	7402,08	7929,31	8483,47
Porco	9854,17	10872,50	12175,00	14725,00	20270,83	24885,28	26945,83	29276,39	30454,72	31326,39	36718,75
Peixe fr.miúdo(tipo chich.)	140,00	171,94	131,25	171,67	175,63	260,56	298,91	237,78	207,83	211,33	190,02
Peixe fr.médio(tipo garoupa)	428,33	412,08	454,17	445,83	516,46	475,00	457,50	600,00	573,33	690,83	614,58
Atum fresco	182,08	260,83	364,17	385,71	473,33	471,67	482,36	619,17	553,33	649,31	528,75
Peixe seco	199,17	245,00	248,33	270,42	278,13	276,25	280,56	287,08	291,08	451,95	449,72

Z. Rurais Cont. Quadro nº 5

BENS E SERVIÇOS ADQUIRIDOS	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Legumes frescos											
Feijão verde(tipo ervilha)	133,33	153,96	136,67	186,67	195,42	342,08	288,75	325,28	363,75	312,78	395,83
Batata inglesa	91,29	93,92	92,22	122,85	137,01	124,25	97,08	116,04	91,42	100,16	98,07
Batata doce	135,33	104,56	111,94	136,32	121,67	130,97	128,96	151,04	95,70	96,25	126,11
Mandioca	188,75	147,71	153,54	220,42	203,47	240,97	284,58	337,78	291,81	256,94	266,67
Alface	5,00	5,00	15,21	19,58	16,39	242,72	258,41	210,14	241,74	272,36	287,08
Couve	48,75	58,37	81,25	84,17	88,75	109,79	107,78	120,14	85,90	100,97	116,67
Repolho	110,00	134,96	125,90	192,15	147,08	168,19	162,01	187,29	145,14	141,94	147,50
Tomate	144,58	153,33	136,67	165,21	156,46	135,42	150,69	132,57	139,08	138,13	125,00
Cenoura	129,58	187,43	192,92	253,75	215,63	236,94	256,67	245,56	167,64	171,25	155,56
Abóbora	105,83	174,58	165,83	177,50	154,70	202,78	204,58	186,67	130,35	127,22	166,25
Banana verde	27,50	27,92	28,13	33,17	37,61	48,79	49,16	60,63	47,22	48,96	49,17
Legumes secos e Frutas											
Feijão congo	153,33	145,42	122,50	151,25	142,50	168,75	201,25	177,78	129,31	193,19	179,17
Feijão sapatinha	107,00	112,99	126,93	133,68	126,81	158,14	157,18	150,45	125,28	143,72	143,65
Feijão pedra	157,92	154,58	137,50	168,75	152,08	175,14	221,18	171,89	137,85	101,11	96,25
Bongolon	80,00	95,42	97,25	102,92	94,03	162,85	187,36	168,22	72,57	63,54	73,33
Cebolas	155,42	113,63	113,06	171,88	147,71	122,15	150,63	122,78	100,97	107,29	110,26
Banana	60,00	59,58	55,21	58,75	60,00	71,46	79,17	81,95	76,67	76,11	86,08
Papaia	52,50	42,71	62,50	72,26	84,31	83,75	78,19	82,36	77,22	74,45	87,92
Manga	18,50	22,92	20,63	25,69	30,35	37,45	40,42	42,88	42,50	44,20	44,83
Laranja	22,08	39,38	43,26	42,72	39,20	27,33	32,63	39,62	36,29	38,61	38,51
Açúcar e derivados											
Açúcar	50,00	50,00	50,00	50,00	55,25	58,47	64,07	59,21	59,74	59,83	59,63
Mel de cana	120,00	133,33	125,00	126,67	136,25	173,27	189,17	208,33	207,78	292,22	300,00
Doçarias diversas	2,50	3,75	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50
Pimento	800,00	809,38	813,02	771,67	755,07	671,60	703,85	667,36	612,60	646,97	712,76
Folhas de louro	304,72	326,83	376,33	388,19	419,99	451,31	482,97	494,60	469,56	448,42	478,90
Refeição fora de casa	500,70	483,33	483,33	489,72	540,56	621,88	621,88	621,88	679,50	725,00	718,75
Bebidas alcoólicas e ñ alcoól.											
Vinho	156,94	114,39	109,38	146,00	151,25	155,80	156,30	175,37	176,63	178,73	176,58
Cerveja	77,50	78,16	82,25	86,87	96,19	94,38	91,84	86,12	84,08	81,96	79,69
Grogue	148,75	168,89	244,52	393,42	499,59	570,07	627,28	589,97	601,56	655,56	684,72

Fonte: INE

Quadro 5 - AGÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR

PREÇOS MÉDIOS DO MERCADO NACIONAL / 03

PRODUTOS	Unid.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	MÉDIA
Arroz agulha	Kg	53,98	52,83	51,80	51,58	51,67	50,00	49,33	48,92	48,85	48,80	48,67	49,60	50,50
Arroz carolino	Kg	49,50	45,56	45,22	45,22	45,22	44,72	44,72	44,89	44,89	44,56	44,56	44,56	45,30
Milho 1ª *	Litros	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67
Milho 2ª *	Litros	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50
Milho local *	Litros	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00
Milho-S.Vicente	Litros	38,00	36,33	36,33	36,33	36,33	36,33	36,33	36,33	36,33	38,00	38,00	38,00	36,89
Milho-Assomada	Litros	35,06	35,06	35,06	35,06	35,06	35,22	35,22	35,22	35,22	34,72	34,72	34,72	35,03
Açúcar	Kg	57,78	58,12	58,11	56,89	55,83	55,45	53,53	50,42	51,25	50,58	49,92	49,11	53,92
Farinha de trigo	Kg	44,22	44,22	44,22	44,19	44,42	44,25	44,42	44,14	44,14	44,14	44,14	44,14	44,22
Pão de trigo	100 gr	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00
Leite em pó	Kg	456,49	479,17	479,93	481,49	486,88	483,03	481,91	477,65	479,44	477,00	475,24	474,82	477,75
Óleo alimentar	Litros	121,96	121,68	123,26	122,72	122,60	121,79	121,79	121,79	121,93	118,35	118,35	118,57	121,23
Batata comum	Kg	91,94	89,83	83,67	82,67	86,33	111,67	103,06	102,31	115,56	100,69	93,47	93,53	96,23
Batata doce	Kg	121,67	134,72	150,00	139,72	150,83	146,67	153,33	149,17	140,56	134,17	128,33	120,00	139,10
Mandioca	Kg	308,33	316,67	326,67	335,00	330,83	320,83	340,83	347,50	332,50	317,50	271,67	270,00	318,19
Feijão congo	Litros	172,56	177,48	176,88	166,67	171,67	168,91	166,41	175,36	178,70	173,91	167,24	173,91	172,47
Feijão sapatinha	Litros	153,57	154,42	153,92	148,40	148,40	146,73	146,35	146,07	142,42	144,32	140,98	144,03	147,47
Feijão pedra	Litros	128,33	121,11	144,50	135,06	145,06	142,00	142,00	137,00	131,17	124,44	118,89	122,22	132,65
Bongolon	Litros	103,33	98,89	102,22	105,00	95,00	100,00	95,00	93,33	90,00	86,67	100,00	90,00	96,62

Fonte:INE

Obs:mercado Praia *

Quadro 6 - AGÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR
PREÇOS MÉDIOS DO MERCADO DA PRAIA / 03

PRODUTOS	Unid.	JANEIRO	FEVEREI	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEM.	OUTUBRO	NOVEM.	DEZEM.	MÉDIA
Arroz agulha	Kg	52,71	51,29	50,14	49,86	49,00	49,00	49,00	49,00	48,43	49,29	50,14	52,93	50,07
Arroz carolino	Kg	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00
Milho 1ª	Litros	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67	29,67
Milho 2ª	Litros	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50	24,50
Milho local	Litros	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00
Açúcar	Kg	59,17	59,17	59,17	56,67	57,00	57,17	57,17	53,08	53,08	52,75	51,25	50,17	55,49
Farinha de trigo	Kg	45,33	45,33	45,33	45,33	46,00	46,00	46,00	45,17	45,17	45,17	45,17	45,17	45,43
Pão de trigo	100 gr	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00
Leite em pó	Kg	501,63	506,85	508,34	509,23	508,28	508,84	509,90	504,26	507,95	502,89	500,55	504,26	506,08
Óleo alimentar	Litros	110,00	110,00	111,83	111,83	111,83	111,83	111,83	111,83	111,83	116,67	116,67	116,67	112,74
Batata comum	Kg	83,33	72,50	65,00	61,00	63,00	125,00	92,50	82,50	115,00	95,00	81,67	79,33	84,65
Batata doce	Kg	140,84	124,17	160,00	155,84	162,50	155,00	172,50	157,50	126,67	142,50	125,00	110,00	144,38
Mandioca	Kg	325,00	325,00	355,00	355,00	342,50	312,50	357,50	382,50	342,50	337,50	250,00	250,00	327,92
Feijão congo	Litros	167,69	167,44	170,63	165,00	165,00	166,72	169,22	166,09	176,09	171,72	171,72	171,72	169,09
Feijão sapatinha	Litros	154,31	155,56	154,06	145,63	145,63	145,47	144,54	144,54	147,92	145,31	147,81	147,81	148,22
Feijão pedra	Litros	120,00	120,00	122,50	116,67	116,67	125,00	125,00	125,00	125,00	120,00	120,00	116,67	121,04
Bongolon	Litros	65,00	70,00	75,00	70,00	65,00	75,00	75,00	75,00	70,00	65,00	60,00	60,00	68,75

Fonte:INE

*Quadro 7 - AGÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR
PREÇOS MÉDIOS DO MERCADO DE S. VICENTE / 03*

PRODUTOS	Unid.	JANEIRO	FEVEREI	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEM.	OUTUBRO	NOVEM.	DEZEM.	MÉDIA
Arroz agulha	Kg	53,50	51,50	50,25	50,25	51,00	47,50	45,50	44,25	44,25	44,25	43,00	43,00	47,35
Arroz carolino	Kg	53,50	41,67	41,67	41,67	41,67	41,67	41,67	41,67	41,67	41,67	41,67	41,67	42,66
Milho 1ª	Litros													0,00
Milho 2ª	Litros													0,00
Milho local	Litros													0,00
Açúcar	Kg	54,50	55,50	55,50	56,00	52,50	54,25	48,50	45,00	47,50	47,50	47,00	47,00	50,90
Farinha de trigo	Kg	42,33	42,33	42,33	42,25	42,25	41,75	42,25	42,25	42,25	42,25	42,25	42,25	42,23
Pão de trigo	100 gr	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00
Leite em pó	Kg	433,92	445,46	444,64	444,76	458,32	444,44	439,24	437,15	438,06	436,32	430,83	425,69	439,90
Óleo alimentar	Litros	120,88	120,88	120,88	119,63	119,25	118,88	118,88	118,88	118,88	118,88	118,88	118,88	119,47
Batata comum	Kg	117,50	125,00	120,00	115,00	120,00	120,00	130,00	130,00	130,00	125,00	115,00	115,00	121,88
Batata doce	Kg	125,00	140,00	125,00	130,00	140,00	130,00	140,00	140,00	140,00	140,00	140,00	130,00	135,00
Mandioca	Kg	275,00	275,00	300,00	300,00	300,00	300,00	290,00	285,00	285,00	290,00	290,00	290,00	290,00
Feijão congo	Litros	160,00	165,00	170,00	170,00	180,00	160,00	150,00	170,00	170,00	160,00	140,00	160,00	162,92
Feijão sapatinha	Litros	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	150,00	160,00	150,00	160,00	158,33
Feijão pedra	Litros	150,00	140,00	160,00	150,00	180,00	150,00	155,00	150,00	130,00	150,00	140,00	160,00	151,25
Bongolon	Litros	155,00	150,00	155,00	155,00	145,00	145,00	130,00	130,00	130,00	130,00	180,00	150,00	146,25

Fonte:INE

Quadro 8 - AGÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR
PREÇOS MÉDIOS DO MERCADO DAS ZONAS RURAIS / 03

PRODUTOS	Unid.	JANEIRO	FEVEREI	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEM.	OUTUBRO	NOVEM.	DEZEM.	MÉDIA
Arroz agulha	Kg	55,71	55,71	55,00	54,64	55,00	53,50	53,50	53,50	53,86	52,86	52,86	52,86	54,08
Arroz carolino	Kg	44,00	44,00	43,00	43,00	43,00	41,50	41,50	42,00	42,00	41,00	41,00	41,00	42,25
Milho 1ª	Litros													
Milho 2ª	Litros													
Milho local	Litros													
Açúcar	Kg	59,67	59,70	59,67	58,00	58,00	54,92	54,92	53,17	53,17	51,50	51,50	50,17	55,37
Farinha de trigo	Kg	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00
Pão de trigo	100 gr	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00
Leite em pó	Kg	482,10	485,19	486,81	490,48	494,03	495,80	496,60	491,53	492,30	491,79	494,33	494,52	491,29
Óleo alimentar	Litros	135,00	134,17	137,08	136,71	136,71	134,67	134,67	134,67	135,08	119,50	119,50	120,17	131,49
Batata comum	Kg	75,00	72,00	66,00	72,00	76,00	90,00	86,67	94,44	101,67	82,08	83,75	86,25	82,16
Batata doce	Kg	156,67	150,00	165,00	133,33	150,00	155,00	147,50	150,00	155,00	120,00	120,00	120,00	143,54
Mandioca	Kg	325,00	350,00	325,00	350,00	350,00	350,00	375,00	375,00	370,00	325,00	275,00	270,00	336,67
Feijão congo	Litros	190,00	200,00	190,00	165,00	170,00	180,00	180,00	190,00	190,00	190,00	190,00	190,00	185,42
Feijão sapatinha	Litros	146,40	147,69	147,69	139,56	139,56	134,71	134,50	133,67	129,33	127,64	125,14	124,29	135,85
Feijão pedra	Litros	105,00	103,33	151,00	138,50	138,50	151,00	146,00	136,00	138,50	103,33	96,67	90,00	124,82
Bongolon	Litros	90,00	76,67	76,67	90,00	75,00	80,00	80,00	75,00	70,00	65,00	60,00	60,00	74,86

Fonte:INE

CAPÍTULO IV

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS ALIMENTARES

CAPÍTULO IV

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS ALIMENTARES

Índice de Quadros:

Quadro nº 1 : Ajuda alimentar para a comercialização 1986 a 1998.....	3
Quadro nº 2: Ajuda alimentar em outros produtos.....	4
Quadro nº 3: Chegadas de ajudas alimentares / ano segundo o país doador.....	5
Quadro nº 3 (continuação).....	6
Quadro nº 4: Ajuda alimentar segundo o país doador (Fundos de contrapartida).....	7
Quadro nº5: Ajudas para a distribuição gratuita do PAM – Programa Alimentar Mundial ...	8
Quadro nº 6: Total de ajudas alimentares em géneros recebidas de 1986 a 1998	9
Quadro nº 7: Evolução de ajudas alimentares comercializadas pela EMPA	10
Quadro nº 8: Compras de produtos alimentares de base efectuadas pela EMPA	10
Quadro nº 9: Importação de trigo efectuada pela MOAVE	11
Quadro nº 10: Importação de cereais e açúcar (ajudas alimentares e importações comerciais) – Prod. de import. exclusiva pela EMPA e MOAVE	11
Quadro nº 11: Importação de bens alimentares de livre importação (EMPA e Privados).	12
Quadro nº 12: Importação de Produtos Básicos (2002 - 2004)	13

Ajudas Alimentares de produtos básicos

Quadro nº 3 : Ajuda alimentar para a comercialização 1986 a 1998
- Produtos alimentares de base -

	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Milho	38098,8	30610,5	16097,4	12036,9	26714,4	26976,1	21105,6	20129,3	21756,4	39867,4	4928,5	18044,6	19534,7
Arroz	12435,2	10052,5	13807,95	16787,0	1893,4	9224,7	12343,6	1651,4	4950,55	3319,6	7765	9399,8	10553,2
Trigo	14977,25	10804,3	15954,1	16312,7	12131,8	14333,6	14058,8	4234,3	16439,9	14312,6	13660,5	16365,3	21224,5
Total cereais	65511,3	51467,3	45859,5	45136,6	40739,6	50534,4	47508,0	26015,0	43146,9	57499,6	26354,0	43809,6	51312,5
Feijão	3.929,5	2.951,7	0	0	0	0	2.786,1	4,5	0	0	0	0	1.203
Óleo	860,69	0	349,18	87,97	215,76	865,16	2.177,7	0	1.074,3	1.832,7	1.854,0	1.193,8	331,2
Leite em pó	768,2	324,0	869,3	1.045,0	294,3	0	1.682,2	3,8	31,2	0	50,0	0	221,8
Açúcar	0	0	0	0	3.914,3	0	455,3	3,0	1.082,3	458,35	0	0	0

Unid.:Ton

Fonte: DGP - Direcção Geral do Plano

Quadro nº 2: Ajuda alimentar em outros produtos

Unid.: Ton													
Produtos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Sorgo	45,87	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Millet	91,59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Massa alimentar	0	0	0	0	0	0	0	3,8	0	0	0	0	0
Farinha trigo	0	0	0	0	0	0	0	7,0	0	0	0	0	0
Farinha nestlé	0	0	0	0	0	0	1,15	0	0	0	0	0	0
Sal fino	0	0	0	0	0	0	1,4	0	0	0	0	0	0
Butteroil	199,04	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pacotes bolacha ¹	0	0	0	0	0	0	0	11.531	0	0	0	0	0
Conservas Peixe ¹	0	0	0	0	0	0	0	1.900	0	0	0	0	0
Conserva Carne	0	0	454,55	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Conserva Tomate ³	0	1.217.617	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sumo laranja	0	29,96	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DGP - Direcção Geral do Plano

¹ unidades

³ latas

Quadro nº 3: Chegadas de ajudas alimentares / ano segundo o país doador

UNID: TON

País	produtos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Alemanha	Milho	13.613,17	8.548,94	0	0	0	6.792,49	5.004,22	0	13.889,35	6.062,9	4.928,45	6.998	5.917,6
	Arroz	0	0	3.083,09	2.899,22	0	2.901,83	718,6	0	0	0	0	0	0
	Leite	0	0	0	0	0	0	358,98	0	0	0	0	0	0
Áustria	Óleo	0	0	0	0	0	0	435,12	0	642,58	317,93	271,08		331,19
	Trigo	4.990	4.876	4.899,5	4.882	4.862,5	4.999,0	9722,5	0	9.934,5	4.039,0	4.762,0	4.482,0	4.803,5
Argentina	Milho	0	2.885,2	0	0	2.547,6	0	0	0	0	0	0	0	0
	Trigo	0	0	2.883,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bélgica	Trigo	0	3.985,8	4.182	3.469,4	3.308,4	6.043,6	2.973,25	2.840,25	158,9	3968,59	-	5.977,95	4.500,0
China	Milho	994,5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Arroz	0	0	0	0	0	0	0	0	300,15	0	0	500,79	498,53
Espanha	Trigo	2.000,0	1.942,5	0	3.961,0	0	1.933,0	0	0	0	0	0	0	0
	Arroz	0	0	0	0	0	0	575,55	0	0	0	0	0	0
	Leite	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	221,75
França	Milho	0	6.910,4	0	0	0	0	3.792,56	0	3.962,35	9.679,1	0	8.195,04	7.887,1
	Trigo	3.000,0	0	3.989,1	4.000,25	3.960,9	0	0	0	0	0	0	0	0
	Óleo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	61,85	0	0
	Leite	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	49,99	0	0
	Óleo	860,69	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Holanda	Leite	297,49	249,87	495,23	745,32	D	0	1.322,5	D	D	D	D	D	D
	Feijão	0	995,33	0	0	0	0	2.707,5	0	0	0	0	0	0
	Milho	11.280,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
U.E.	Arroz	0	3.737,3	3.742,5	3.727,8	0	4.964,8	7.454,8	0	0	0	0	0	-
	Trigo	0	0	0	0	0	0	0	0	4.964,5	4.929,0	4.936,5	3.918,8	-
	Feijão	2.045,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
	Leite	396,0	0	299,5	299,7	294,3	0	0	0	0	0	0	0	-
	Óleo	0	0	349,18	87,97	215,76	865,16	1.729,7	0	431,7	1.514,8	1.521,1	1.193,8	-
	Butterol	199,04	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
USA	Milho	10.117,4	10.173,1	14.695,5	9.558,9	21.666,8	17.683,6	9.767,6	17.629,1	-	20.799,3	-	2851,6	5.730,0
	Trigo	4.987,25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9.927,0
	Arroz	4.523,8	3.089,9	0	2.889,7	0	0	0	0	0	0	3.391,4	4768	0
	Feijão	1.883,9	1.956,36	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.203,0
Japão	Arroz	2.940,9	3.225,3	2.004,9	2.016,9	0	1.358,1	1.570,3	1.651,4	2.074,6	1.894,6	2.195,7	0	3.711,7

Fonte: DGP - Direcção Geral do Plano d = divisas (Suíça 1996 = 1.148.807 USD; Suíça 1997 = 1.068589 USD; Suíça 1998 = 1.250.000 USD (*)unidades= latas

Quadro nº 3 (continuação)

País	Produtos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Itália	Arroz	4.971,12	0	4.977,46	5.253,4	1.893,41	0	1.990	0	1.802,6	1.425,0	2.177,9	0	0
	Açúcar	0	0	0	0	3.914,33	0	452,9	0	1.082,29	458,35	0	0	0
	Sumo	0	29,96	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Cont. tomate	0	1.217.617	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Cons. carne	0	-	454,55	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Luxemburgo	Trigo	0	0	0	0	0	1.358,0	1.363,0	1.394,0	1.382,0	1.376,0	3.962,0	1.986,5	1.994,0
	Arroz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1.653,4	3.285,9
	Leite	0	0	0	0	0	0	0	0	31,2	0	0	0	0
Nigéria	Milho	98,58	0	0	0	0	0	41,18	0	0	0	0	0	0
	Arroz	0	0	0	0	0	0	34,36	0	0	0	0	0	0
	Sorgo	45,87	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Millet	91,59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Feijão	0	0	0	0	0	0	78,56	0	0	0	0	0	0
	Leite	0	0	0	0	0	0	0,73	0	0	0	0	0	0
	Açúcar	0	0	0	0	0	0	2,4	0	0	0	0	0	0
	Far. Nestlé	0	0	0	0	0	0	1,15	0	0	0	0	0	0
	Sal fino	0	0	0	0	0	0	1,4	0	0	0	0	0	0
	Óleo	0	0	0	0	0	0	12,85	0	0	0	0	0	0
Suíça	Milho	1.500	1.500	1.401,9	2.478	2.500	2.500	2.500	2.500	3.904,7	3.326,1	0	0	0
	Leite	74,72	74,16	74,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Arroz	0	0	0	0	0	0	0	0	773,2	0	D	D	D
Togo	Milho	494,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Portugal	Arroz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.477,6	0
Tunísia	Far. trigo	0	0	0	0	0	0	0	7,0	0	0	0	0	0
	Feijão	0	0	0	0	0	0	0	4,5	0	0	0	0	0
	Leite	0	0	0	0	0	0	0	3,8	0	0	0	0	0
	Açúcar	0	0	0	0	0	0	0	3,0	0	0	0	0	0
	Massa alim.	0	0	0	0	0	0	0	3,9	0	0	0	0	0
	Cons Peixe*	0	0	0	0	0	0	0	1.900	0	0	0	0	0
	Pte. bolacha	0	0	0	0	0	0	0	11.531	0	0	0	0	0

Fonte: DGP

D – Divisas : Suíça 1996: 1.148.807 USD; Suíça 1997: 1.068.589 USD; Suíça 1998: 1.250.000 CHF.

* unidade: latas

Quadro nº 4: Ajuda alimentar segundo o país doador (Fundos de contrapartida)

Unid.:
CCV

País doador	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Alemanha	175248,63	109426,37	58251,6	63782,9	0	130655,93	151112,31	0	204173,5	112969,53	72448,47	102870,6	111827,6
Argentina	0	36930,5	25951,5	0	31808,4	0	0	0	0	0	0	0	0
Áustria	0	43884,0	44095,5	43938,0	43762,5	44991,0	43753,5	43749,0	89410,5	36351,0	42838,0	78524,2	43231,5
Bélgica	0	35872,2	37638,0	31224,9	29776,0	61054,2	26759,3	26992,4	8996,3	27102,2	0	53801,55	62000,0
China	12729,7	0	0	0	0	0	0		6603,3	0	0	11016,4	10966,9
Espanha	18000,0	17482,5	0	35649,0	0	17397,0	12662,9	0	0	0	0	0	42575,4
França	27000,0	60112,4	35901,9	51202,5	50700,6	0	37926,0	0	43665,4	113033,59	14237,62	90309,4	86916,1
Holanda	92814,6	53597,35	47046,85	78297,8	139064,4	0	210587,9	152696,97	163986,43	166919,1	419678,19	167143,98	0
Itália	93954,12	14542,67	107710,45	115575,1	81418,2	0	54196,8	0	71044,8	56044,4	65338,2	102068,7	176669,3
Japão	55584,5	60957,8	37892,3	56474,5	0	40741,95	47106,6	49542,5	62197,9	56839,6	65870,2	0	102068,7
Luxemburgo	0	0	0	0	0	12222,0	12267,0	12546,0	18428,4	12384,0	35658,0	67480,2	98336,1
Nigéria	2274,61	0	0	0	0	0	0	4542,53	0	0	0	0	0
Portugal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	74330,2	0
Suíça	22453,2	26246,17	25060,9	31718,4	32000,0	32000,0	32000,0	34500,0	80595,8	75037,9	93879,43	97316,1	110065,3
Togo	6327,3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tunísia	0	0	0	0	0	0	0	1044,98	0	0	0	0	0
União Europeia	240019,2	70635,8	111320,8	88403,5	52968,3	174113,2	323582,2	0	77062,5	157972,8	158512,7	124806,9	-
USA/USAID	292369,6	205594,9	127940,9	171250,8	195001,2	110088,1	97675,84 a)	17292,06 a)	-	229206,92a)	98350,5 a)	136320,6 a)	-
Total ano	1038775,46	735282,66	658810,7	767517,4	656499,6	623263,38	1049630,35	272165,04	826164,83	1043861,04	1066811,31	1105988,83	844656,9

Fonte: DGP- Direcção Geral do Plano

a) Fonte DGCI

(*) Mil Escudos Caboverdianos

Quadro nº5: Ajudas para a distribuição gratuita do PAM – Programa Alimentar Mundial

Unid.:Ton

Produtos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Milho	3018	2891	0	2862	2620	199	2483	2538	0	4431	854	0	0
Arroz	1210	325	0	1556	680	1636	400	1529	1501	2042	608	1832	303
Feijão	555	519	0	554	305	640	440	498	425	215	1003	0	0
Açúcar	210	392	179	385	315	347	565	438	381	275	301	236	194
Farinha CSB	561	451	1881	589	2253	583	1985	468	882	2601	955	1225	0
Óleo	356	559	258	495	531	354	483	459	405	157	687	199	189
Leite	392	898	0	403	884	363	0	200	0	660	383	0	0
Conserva de carne	220	248	400	400	532	300	739	564	343	312	387	261	305
Conserva de peixe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	167	603	307	165
Frutas secas	163	116	153	150	122	363	294	316	200	100	149	0	0
Outros	809	0	50	407	0	45	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	7494	6399	2921	7801	8242	4830	7389	7010	4137	10900	5930	4060	1156

Fonte: PAM – Programa Alimentar Mundial

Quadro nº 6: Total de ajudas alimentares em géneros recebidas de 1986 a 1998

Unid.: Ton

Produtos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Milho	41116,85	33501,52	16097,4	14898,9	29334,4	27175,09	23588,56	22667,3	21756,4	44298,4	5782,45	18044,6	19534,73
Arroz	13645,2	10377,5	13807,9	18343,02	2573,41	10860,73	12743,61	3180,4	6451,55	5361,6	8373	11231,79	10856,24
Trigo	14977,25	10804,3	15954,1	16312,65	12131,8	14333,6	14058,79	4234,25	16439,9	14312,6	13660,5	16365,25	21224,5
Sorgo	45,87	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Feijão	4484,5	3470,69	0	554	305	640	3226,06	502,5	425	215	1003	0	1203
Óleo	1216,7	559	607,18	582,9	746,6	1448,16	2660,67	459	1479,28	1989,73	2541,03	1392,8	331,2
Leite em pó	1160,2	1222,03	869,33	1448,02	1178,3	363	1682,21	203,8	31,2	660	432,99	236	221,75
Açúcar	210	392	179	389	4229,3	347	1020,3	441	1463,29	733,35	301	236	0
Farinha CSB	561	451	1881	589	2253	583	1985	468	882	2601	955	1225,0	0
Frutas secas	163	116	153	150	122	363	294	316	200	100	149	0	0
Millet	91,59	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Massa alimentar	0	0	0	0	0	0	0	3,8	0	0	0	0	0
Farinha trigo	0	0	0	0	0	0	0	7,0	0	0	0	0	0
Farinha nestlé	0	0	0	0	0	0	1,15	0	0	0	0	0	0
Sal fino	0	0	0	0	0	0	1,4	0	0	0	0	0	0
Butteroil	199,04	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pacotes bolacha ¹	0	0	0	0	0	0	0	11531	0	0	0	0	0
Conservas Peixe	0	0	0	0	0	0	0	1900	0	167	603	307	165
Conserva Carne	220	248	454,55	400	532	300	739	564	343	312	387	261	305
Conserva Tomate ²	0	1.217.617	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sumo laranja	0	29,96	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	78091,2	1.278.789a)	50003,5	53667,49	53405,81	56413,58	62000,75	46478,05	49471,62	70750,68	34187,97	49299,44	53841,42

Fonte: DGP- Direcção Geral do Plano

a) não inclui as latas de conservas de tomate

¹ em pacotes de bolacha, ² em latas de conservas

Quadro nº 7: Evolução de ajudas alimentares comercializadas pela EMPA

Produtos	Unid.: Ton												
	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Milho	39617	32930	16098	18899	33535	21637	32302	14273	39644	41541	4928	25213	19434
Arroz	13286	10291	15089	17561	6893	4260	12310	1686	4951	6646	17912	9400	10541
Feijão	3188	3460	0	551	313	0	1343	83	0	0	592	1463	1202
Óleo alimentar	1112	600	386	543	1387	0	2166	13	1078	3372	1703	1134	331
Leite em pó	876	325	621	1644	298	0	873	5	31	50	0	250	222
Açúcar	209	490	4092	7590	161	199	453	5	1082	3758	0	0	0
Total	58288	48096	36286	46788	42587	26096	49447	16065	46786	55367	25135	37460	31730

Fonte: EMPA

Quadro nº 8: Compras de produtos alimentares de base efectuadas pela EMPA

Produtos	Unid.: Ton												
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Milho	8920	6778	13360	34745	6789	2611	4200	700	9271	60435	40764	42546	7834
Arroz	1806	1492	6000	13282	8256	14036	14666	12932	2195	24600	21700	27334	9626
Feijão	0	0	2662	1354	788	601	501	1181	573	1463	2203	500	0
Óleo alimentar	1869	2780	1349	3216	3144	1824	4209	0	0	1134	2103	1328	143
Leite em pó	755	0	1739	1600	841	2109	1648	1130	1200	901	506	522	147
Açúcar	8000	10000	11208	15915	9428	12535	12830	9610	17354	16800	18529	10400	4000
Total	21350	21050	36318	70112	29246	33716	38054	25553	30593	105333	85805	82630	21750

Fonte: EMPA

Importações de bens alimentares

Quadro nº 9: Importação de trigo efectuada pela MOAVE

Unid.: Ton													
Produtos	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Trigo	-	-	-	5161,52	0	12631	6233,5	2747,5	2801,95	22658	21224	22330	22037

Fonte:DSSA

Quadro nº 10: Importação de cereais e açúcar (ajudas alimentares e importações comerciais) – Prod. de import. exclusiva pela EMPA e MOAVE

Unid.: Ton													
Produtos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Milho	53.108,9	36.392,5	25.017,4	24.538,9	45.314,4	62119,1	32860,6	27816,3	25956,4	49429,4	15907,5	53265,6	40863,7
Arroz	16.728,2	12.202,5	15.614,0	21.391,0	9.253,4	25778,7	21399,6	18745,4	22618,6	20335,6	11176	28263,8	22317,2
trigo	14.977,3*	10804,3*	15954,1*	16312,7*	12131,8*	19495,12	14058,79	16865,25	22673,4	17060,1	16462,45	23013,75	21224,5
Total cereais	84.814,4	59.402	56.585,5	62.242,6	66.699,6	107392,9	68318,99	63426,95	71248,4	86825,1	43545,95	104543,2	84405,4
Açúcar	10127	13490	8179	10389	15437,3	16262	10448,3	12976	14293,29	10343,35	17655	12519	18529

Fonte:DSSA

(*) corresponde somente à ajuda alimentar, por indisponibilidade de dados da importação comercial

Quadro nº 11: Importação de bens alimentares de livre importação (EMPA e Privados)

Produtos	Unid.: Ton												
	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Batata	2047,4	1847,1	1615,8	1641,5	2113,8	3048,9	4486,7	5485,3	4856,0	5372,2	3962,4	6143,0	6359,0
Café	198,3	334,7	454,2	664,6	140,3	400,9	623,7	571,3	308,7	695,7	226,9	356,0	432,0
Óleo e azeite	3274,0	1062,1	2275,4	1850,7	3133,1	3514,5	2631,9	669,2	2598,6	3517,0	5484,0	2945,0	6245,0
Manteiga e margarina	500,0	829,2	769,7	393,5	1127,9	566,8	1585,6	707,9	1312,8	1285,1	1375,4	1287,0	1499,0
Leite	1911,6	1747,4	1887,8	1304,2	2108,5	2053,7	3593,9	2526,7	2661,8	4119,4	3640,8	3364,0	3755,0
Leite e derivados	114,9	106,8	20,5	40,1	69,0	48,7	69,9	162,8	274,7	431,9	728,9	244,0	359,0
Queijo e requeijão	72,7	65,4	75,7	71,3	88,0	55,9	73,6	108,5	130,1	136,7	151,8	162,0	199,0
Ovos	6,0	5,7	7,8	8,1	5,4	0,0	0,0	1,3	9,7	46,3	3,8	40,0	59,0
Peixes (todos tipos)	0,0	0,0	0,6	0,1	0,8	227,9	4,0	0,1	0,2	0,8	0,4	674,0	0,0
Bacalhau	1,7	0,7	2,6	2,6	4,7	1,9	5,1	4,3	10,4	11,4	37,4	33,0	25,0
Carnes e miudezas	6,6	17,6	53,1	51,5	87,0	151,5	222,6	322,0	279,8	261,5	85,5	80,0	247,0
Enchidos de carne	219,6	147,4	195,0	1437,8	375,4	181,8	194,3	709,3	809,7	1218,8	921,4	788,0	923,0
Frutas frescas	96,6	293,9	227,2	383,3	157,8	367,4	290,6	1289,9	1289,7	1119,8	1629,2	1638,0	1433,0
Legumes *	4645,9	3063,1	486,9	328,5	517,6	646,1	4159,0	2353,8	2070,0	4079,5	2456,4	3192,0	4654,0
Padaria e pastelaria	847,7	63,3	98,1	124,8	236,0	169,7	215,8	295,6	175,2	361,2	477,7	393,0	496,0
Prep.alimentação de crianças	162,3	63,1	117,4	79,1	422,0	144,7	165,5	128,6	339,2	304,3	232,7	246,0	252,0

Fonte:INE

(*) de vagem secos, pelados

Quadro n. 12 - IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS BÁSICOS – 2002-2004

Produto	2002		2003		%cresc.2003-02	%cresc.2003-02	2004		%cresc.2004-03	%cresc.2004-03
	Contos	Toneladas	Contos	Toneladas	Valor	Toneladas	Contos	Toneladas	valor total	Toneladas
leite	736.364	2.648,5	822.053	3.369,1	11,6	27,21	1.074.867	4.461	30,75	32,40
feijão	304.471	4.066,0	295.953	4.548,4	-2,8	11,86	199.444	2.727	-32,61	-40,05
milho	602.541	27.936,1	625.900	33.253,9	3,9	19,04	285.961	17.429	-54,31	-47,59
arroz	793.198	23.988,1	961.558	36.090,0	21,2	50,45	935.359	45.856	-2,72	27,06
óleo alimentar	756.066	8.534,9	464.415	6.974,3	-38,6	-18,29	640.642	7.829	37,95	12,25
açúcar	529.276	14.975,6	247.322	8.473,0	-53,3	-43,42	374.180	14.727	51,29	73,81
farinha de trigo	172	2,4	20.621	752,5	11.903,3	30815,12	11.850	435	-42,53	-42,13
trigo	205.905	10.061,1	197.346	10.449,3	-4,2	3,86	317.167	14.859	60,72	42,20
TOTAL	3.927.994	92.213	3.635.168	103.910,5	-7,5	12,69	3.839.471	108.323	5,62	4,25

Fonte: DGAlfandêgas

CAPÍTULO V

DISPONIBILIDADE ALIMENTAR, CONSUMO E QUALIDADE DE VIDA

CAPÍTULO V

DISPONIBILIDADE ALIMENTAR, CONSUMO E QUALIDADE DE VIDA

Índice de Quadros:

QUADRO Nº 1 : EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (1988 - 2000)	4
QUADRO Nº 2A: IMPORTAÇÕES TOTAIS	5
QUADRO Nº 2B: IMPORTAÇÕES TOTAIS	6
QUADRO Nº 3: EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES COMERCIAIS DOS PRODUTOS BÁSICOS	7
QUADRO Nº 4: EVOLUÇÃO DE AJUDA ALIMENTAR – DOAÇÕES PARA COMERCIALIZAR E OUTRAS	8
QUADRO Nº 5: IMPORTAÇÃO TOTAL DE PRODUTOS BÁSICOS (1988 - 1998)	9
QUADRO Nº 6: EVOLUÇÃO DE DISPONIBILIDADE ALIMENTAR (1988- 1998)	10
QUADRO Nº 7: EVOLUÇÃO DE DISPONIBILIDADE ALIMENTAR (1997 - 2001)	10
QUADRO Nº 8: CONSUMO APARENTE TOTAL ABSOLUTO (EM TON OU LT AO ANO)	12
QUADRO Nº 9: CONSUMO PER CAPITA (EM KG OU LT POR HABITANTE AO ANO)	12
QUADRO Nº 10: CONSUMO APARENTE ESTIMADO DE 1990 A 2001	15
QUADRO Nº 11: QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS EM CABO VERDE	17
(TAMANHO MÉDIO DOS AGREGADOS FAMILIARES)	17
QUADRO Nº 12: REPARTIÇÃO ESPACIAL DOS AGREGADOS (2000)	18
QUADRO Nº 13: CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO-TIPO DE HABITAÇÃO (2000)	19
QUADRO Nº 14: REGIME DE OCUPAÇÃO (2000)	20
QUADRO Nº 15: MODO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA (2000)	21
QUADRO Nº 16: FONTE DE ENERGIA PARA PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS (2000)	22
QUADRO Nº 17 : FONTE DE ENERGIA - PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS – EVOLUÇÃO DE 1990 - 2000 ..	23
QUADRO Nº 18: CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO – POSSE DE CASA DE BANHO E RETRETE (2000)	24
QUADRO Nº 19: POSSE DE CASA DE BANHO E RETRETE – EVOLUÇÃO ENTRE 1990 E 2000	25
QUADRO Nº 20: CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO – FONTE DE ENERGIA PARA ILUMINAÇÃO (2000)	26
QUADRO Nº 21: FONTE DE ENERGIA PARA ILUMINAÇÃO – EVOLUÇÃO 1990 – 2000	27
QUADRO Nº 22: CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO – POSSE DE RÁDIO, TELEVISÃO, FRIGORÍFICO AUTOMÓVEL E VÍDEO (2000)	28
QUADRO Nº 23: NÍVEL DE CONFORTO (2000)	28

Índice de Gráficos:

GRÁFICOS - CONSUMO <i>PER CAPITA</i> APARENTE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS	12
---	----

Produção Agrícola

Quadro nº 1 : Evolução da Produção Agrícola (1988 - 2000)

Produtos	Unid.:Ton												
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Milho	16507	9714	11418	8258	10265	11888	3163	8166	1304	4900	4883	36439	24341
Feijões	12.071	1.824	3.504	2.217	3.297	1.922	137	2.366	58	2.030	3007,8	7050	7310
Batata doce	12.000	12.500	12.000	6.800	3.360	10.240	7.800	3.164	3.910	3300*	-	-	1306
Batata comum	3.400	1.950	2.500	2.670	2.750	2.672	1.800	2.160	2.090	2450*	-	-	810
Mandioca	5.700	ND	5.000	3400	1.500	1.900	1.500	3.200	3.060	3100*	-	-	4000
Banana	5.400	6.000	6.000	6.000	6.000	6.600	5.200	-	-	-	-	-	-
Cana sacarina	15.000	18.000	18.000	18.000	18.000	18.860	-	-	-	-	-	-	-
Mancarra	300	300	400	200	-	300	50	-	-	-	-	-	-
Legumes	-	9.205	7.211	5.651	6.237	7.986	8.060	8.725	17.492	11820*	12051*	16981	19045

Fonte: Divisão de Estatísticas Sectoriais, GEP/MAAA, Estatísticas Agrícolas
 Projecto GCP/CVI/036/NET – desenvolvimento do sector Hortícola - fase III
 Importações Totais (imp. Comerciais e ajudas)

Importações Totais (imp. Comerciais e ajudas)

Quadro nº 2a: Importações Totais
 Importação de cereais e açúcar (ajudas alimentares e importações comerciais) - Produtos de importação exclusiva pela EMPA e Moave
 Unid.: Ton

Produtos	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Milho	53.108,9	36.392,5	25.017,4	24.538,9	45.314,4	62119,1	32860,6	27816,3	25956,4	49429,4	15907,5	53265,6	40863,7
Arroz	16.728,2	12.202,5	15.614,0	21.391,0	9.253,4	25778,7	21399,6	18745,4	22618,6	20335,6	11176	28263,8	22317,2
Trigo	14.977,3*	10804,3*	15954,1*	16312,7*	12131,8*	19495,1	14058,8	16865,2	22673,4	17060,1	16462,4	23013,7	21224,5
Cereais T.	84.814,4	59.402	56.585,5	62.242,6	66.699,6	107392	68318,9	63426,5	71248,4	86825,1	43545,5	104543,2	84405,4
Açúcar	10127	13490	8179	10389	15437,3	16262	10448,3	12976	14293,9	10343,5	17655	12519	18529

Fonte: DSSA, Anuário Estatístico

(*) corresponde somente à ajuda alimentar, por indisponibilidade de dados da importação comercial

Quadro nº 2b: Importações Totais
Importações (Importações comerciais + ajudas)

Unid.: Ton

Produtos	1997	1998	1999	2000	2001
Milho	56588,8	29155,4	36594,7	15327,2	19688,8
Arroz	26232,5	20349,9	27780,1	23846,6	27407,2
Trigo	22349,7	19669,8	17217,6	22194,0	16352,2
Cereais T.	105172,3	69176,4	81595,1	63571,3	63563,3
Leite em pó	2390,4	2728,4	3445,0	3678,5	5353,3
Feijões	2728,6	4115,1	3251,3	2724,8	1659,7
Açucar	15890,8	16985,6	17739,6	13265,3	19797,4
Óleo e azeite	3774,1	6053,7	5495,4	6026,5	6011,7

Fonte: Dados primários: importação - DGA alfândega;

Obs: Os dois quadros anteriores não são directamente comparáveis, embora ambos forneçam dados sobre as importações totais. Os dois anos em que é possível fazer comparação directa (1997 e 1998) revelam diferenças que passamos a explicar: como se verifica os dados são próximos para 1997, mas já não o são para 1998. Este facto reflecte as diferentes fontes, sendo que no primeiro caso utilizamos a informação da EMPA e de algumas outras informações obtidas pela DSSA / MAAP enquanto no segundo caso estamos a utilizar dados da alfândega. A decisão de caminhar no sentido de utilizar dados da alfândega e de obter informações sobre variação de stock no final do ano de cada importador de significativa dimensão, parece ser o mais indicado, tendo em conta a evolução futura previsível, com a intervenção de vários agentes importadores privados em todos os mercados.

Quadro nº 3: Evolução das Importações Comerciais dos produtos básicos

Unid.: Ton

Produtos	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Milho	8920,0	9640,0	15980,0	34944,0	9272,0	5149,0	4200,0	5131,0	10125,1	35221,0	21329,0
Arroz	1806,1	3048,0	6680,0	14918,0	8656,0	15565,0	16167,1	14974,0	2803,0	17032,0	11461,0
Trigo	0,0	0,1	0,0	5161,5	0,0	12631,0	6233,5	2747,5	2802,0	6648,5	0,0
Cereais T.	10726,1	17106,0	25960,0	56858,5	20811,0	37412,0	28101,6	29325,5	17192,0	60733,6	33092,9
Leite em pó	755	0	1739	1600	841	2109	1648	1130	1200	651	284
Feijões	0	0	2662	1354	788	601	501	1181	573	0	999
Açúcar	8000,0	10000,0	11208,0	15915,0	9428,0	12535,0	12830,0	9610,0	17354,0	12283,0	18529,0
Óleo e azeite	1869	2780	1349	3216	3144	1824	4209	0	0	0	1772

Fonte: DSSA (1998)

Quadro nº 4: Evolução de ajuda alimentar – doações para comercializar e outras

	Unid.: Ton												
Produtos	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Milho	16097,4	14898,9	29334,4	27175,09	23588,56	22667,3	21756,4	44298,4	5782,45	18044,6	19534,73	27752.1	8573.1
Arroz	13807,9	18343,02	2573,41	10860,73	12743,61	3180,4	6451,55	5361,6	8373	11231,79	10856,24	10426.3	10878.6
Trigo	15954,1	16312,65	12131,8	14333,6	14058,79	4234,25	16439,9	14312,6	13660,5	16365,25	21224,5	15985.3	17730.3
Cereais T.	45859,45	45136,57	40739,61	50534,42	47507,96	26014,95	43146,85	57499,6	26353,9 5	43809,64	51312,47	54163.7	37182.0
Leite em pó	869,33	1448,02	1178,3	363	1682,21	203,8	31,2	660	432,99	236	221,75		
Feijões	0	554	305	640	3226,06	502,5	425	215	1003	0	1203		
Açucar	179	389	4229,3	347	1020,3	441	1463,29	733,35	301	236	0		
Óleo, azeite	607,18	582,9	746,6	1448,16	2660,67	459	1479,28	1989,73	2541,03	1392,8	331,2		

Fonte: PAM – Programa Alimentar Mundial – PNUD / Cabo Verde

O cálculo da disponibilidade de alimentos básicos é efectuado somando a produção nacional com as importações totais, utilizando até 1997 (exclusive) os dados da primeira fonte, DSSA, e a partir daí os dados obtidos a partir da alfandega, segunda tabela.

Quadro nº 5: Importação Total de Produtos Básicos (1988 - 1998)

Produtos											Unid.: Ton
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Milho	25.017,40	24.538,90	45.314,40	62119,1	32860,6	27816,3	25956,4	49429,4	15907,5	53265,6	40863,7
Arroz	15.614,00	21.391,00	9.253,40	25778,7	21399,6	18745,4	22618,6	20335,6	11176	28263,8	22317,2
Trigo	15954,1	16312,7	12131,8	19495,1	14058,8	16865,2	22673,4	17060,1	16462,4	23013,7	21224,5
Tot. Cereais	15954,1	16312,7	12131,8	19495,1	14058,8	16865,2	22673,4	17060,1	16462,4	23013,7	21224,5
Leite pó	1624,33	1448,02	2917,3	1963	2523,21	2312,8	1679,2	1790	1632,99	887	505,75
Feijões	0	554	2.967	1.994	4.014	1.104	926	1.396	1.576	0	2.202
Açúcar	8179	10389	15437,3	16262	10448,3	12976	14293,9	10343,5	17655	12519	18529
Óleo/Azeite	2476,18	3362,9	2095,6	4664,16	5804,67	2283	5688,28	1989,73	2541,03	1392,8	2103,2

Fonte: DSSA e cálculos efectuados a partir da informação apresentada anteriormente

Quadro nº 6: Evolução de Disponibilidade Alimentar (1988- 1998)

Unid.: Ton											
Produtos	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Milho	46199,4	41.045,90	55.028,40	73.537,10	41.118,60	38.081,30	37.844,40	52.592,40	24.073,50	54.569,60	45.763,70
Arroz	15.614,00	21.391,00	9.253,40	25.778,70	21.399,60	18.745,40	22.618,60	20.335,60	11.176,00	28.263,80	22.317,20
Trigo	15954,1	16312,7	12131,8	19495,1	14058,8	16865,2	22673,4	17060,1	16462,4	23013,7	21224,5
Cereais T.	77767,50	78749,60	76413,60	118810,90	76577,00	73691,90	83136,40	89988,10	51711,90	105847,10	89305,40
Leite pó	1.624,33	1.448,02	2.917,30	1.963,00	2.523,21	2.312,80	1.679,20	1.790,00	1.632,99	887,00	505,75
Feijões	9753,00	12625,00	4791,00	5498,00	6231,06	4400,50	2848,00	1533,00	3942,00	58,00	4232,00
Açúcar	8179	10389	15437,3	16262	10448,3	12976	14293,9	10343,5	17655	12519	18529
Óleo, azeite	2476,18	3362,9	2095,6	4664,16	5804,67	2283	5688,28	1989,73	2541,03	1392,8	2103,2

Fonte: Cálculos efectuados a partir dos dados apresentados

Quadro nº 7: Evolução de Disponibilidade Alimentar (1997 - 2001)

Unid.: Ton							
Produtos	1997	1998	1999	2000	2001	Média	STDEV
Milho	57.892,80	34.055,40	41.477,70	51.766,20	44.029,80	45.844,38	8.265,26
Arroz	26.232,50	20.349,90	27.780,10	23.846,60	27.407,20	25.123,26	2.753,92
Trigo	22349,7	19669,8	17217,6	22194	16352,2	19.556,66	2.470,19
Cereais T.	106475,00	74075,10	86475,40	97806,80	87789,20	90.524,30	10.971,87
Leite pó	2.390,40	2.728,40	3.445,00	3.678,50	5.353,30	3.519,12	1.029,01
Feijões	2786,60	6145,10	6259,10	9774,80	8969,70	6.787,06	2.465,16
Açúcar	15890,8	16985,6	17739,6	13265,3	19797,4	16.735,74	2.154,15
Óleo/azeite	3774,1	6053,7	5495,4	6026,5	6011,7	5.472,28	874,13

Fonte: Cálculos efectuados a partir dos dados apresentados

Estimativas de consumo aparente

Nesta secção utilizamos os dados calculados previamente (TOMO I), em que são utilizados os dados da EMPA até 1996 (inclusivé) no que diz respeito a distribuição/vendas (e não importações), a que se acresce depois a partir de 1997 os dados de importações totais a partir dos dados da alfandega e descontando então as variações de stock. Particular cuidado deve ser tomado na análise dos vários anos de transição, em especial 1997 e 1998. Para o caso do milho da análise de dados indirecta que realizamos, concluímos que o ano de 1997 deve ter acabado com criação de stock de ordem superior a 10 mil toneladas, sendo que em 1998 não deverá ter existido grande variação de stock. Nos anos subsequentes temos dados estimativos de variação de stock disponíveis a partir de trabalho realizado pela ANSA.

Os dados usados nos TOMOS são derivados dos dados da EMPA até 1996. A partir de 1997 utilizou-se *importações totais* da EMPA e outros importadores, adicionado à variação de stock. O ano de 1997 é particularmente diferente da série, uma vez que se baseia em *importações (e não vendas/consumo)* e ainda não engloba a variação de stock.

Quadro nº 8: Consumo aparente total absoluto (em ton ou Kl ao ano)

	ano 90	ano 91	ano 92	ano 93	ano 94	Ano 95	ano 96	ano 97	ano 98	ano 99	ano 00	ano 01
Milho T.	42.438	46.282	44.497	37.375	45.805	38.968	49.744	61.739	45.664	44.211	55.664	55.940
Arroz T.	15.903	15.672	18.713	18.166	15.515	18.955	21.413	26.232	21700	30.707	23.637	23.240
Feijão T.	2.998	4.650	3.631	3.984	2.371	1.366	3.310	2.787	6.145	6.614	10.660	9.677
Açúcar	11.487	12.065	12.707	12.754	13.329	14.016	14.991	16.800	18.529	15.786	16.909	13.196
Leite pó	1.469	1.585	1.483	1.822	1.571	990	1.312	2.390	2.728	3.312	3.798	5.207
Óleo	2.755	2.969	3.68	3.867	2.850	3.258	2842	3.774	6.054	5.534	6275	6.345

Fonte: EMPA, CIC, C. Veiga, Moave e Ministério da Agricultura

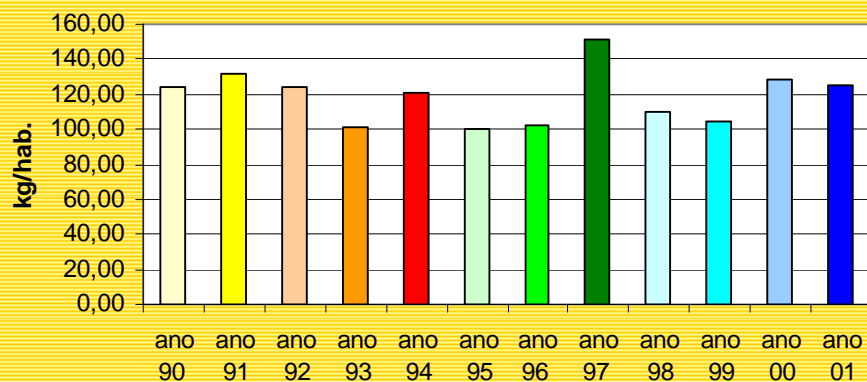
Quadro nº 9: Consumo aparente per capita (em kg ou lt por habitante ao ano)

	ano 90	ano 91	ano 92	ano 93	ano 94	ano 95	ano 96	ano 97	ano 98	ano 99	ano 00	ano 01
Milho T.	124,27	131,93	123,56	101,17	120,94	100,42	102,53	151,81	109,77	103,95	128,07	125,64
Arroz T.	45,33	44,67	51,96	49,17	46,24	48,85	53,89	64,50	52,16	72,20	54,38	52,20
Feijão T.	8,33	13,26	10,08	10,78	6,26	3,52	8,33	6,85	14,77	15,55	24,53	21,73
Açúcar	33,64	34,39	35,29	34,52	35,19	36,12	37,72	41,31	44,54	37,12	38,90	29,64
Leite pó	4,30	4,52	4,12	4,93	4,15	2,55	3,30	5,88	6,56	7,79	8,74	11,90
Óleo alim	8,07	8,46	9,91	10,47	7,52	8,40	7,15	9,28	14,55	13,01	14,44	14,25

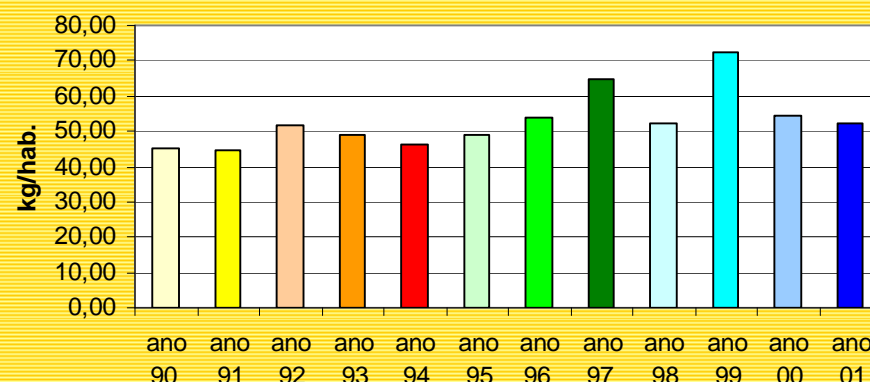
Fonte: EMPA, CIC, C. Veiga, Moave e Ministério da Agricultura

Gráficos - Consumo *per capita* aparente dos principais produtos

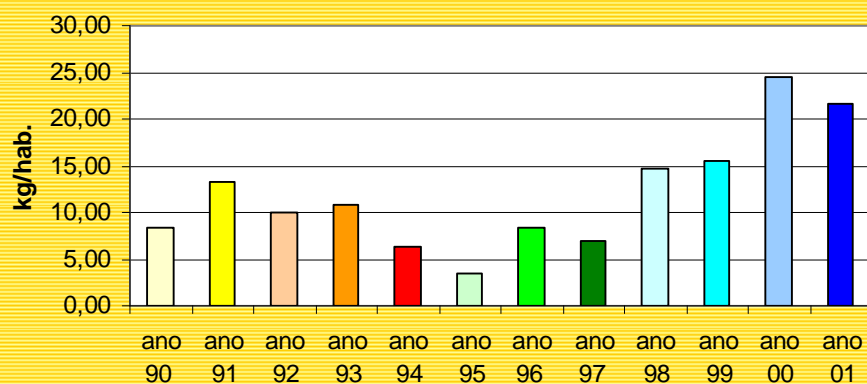
**Consumo *per capita* de Milho T.
(década de 90)**



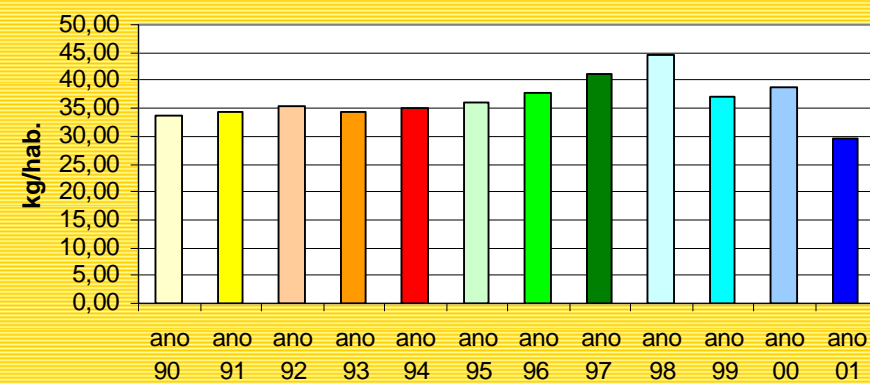
**Consumo *per capita* de Arroz T.
(década de 90)**



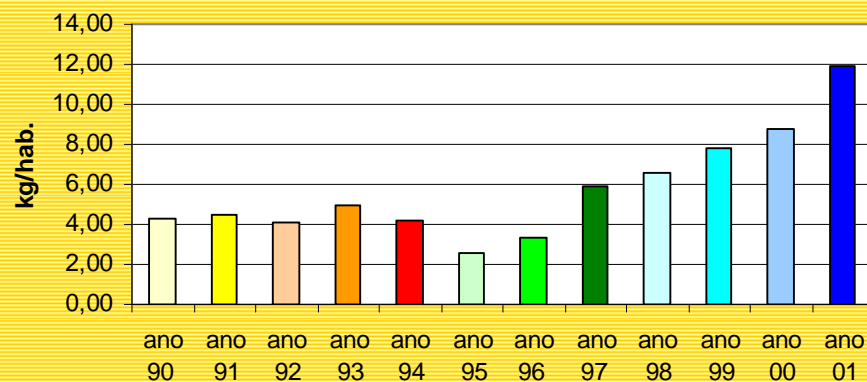
**Consumo *per capita* de Feijão T.
(década de 90)**



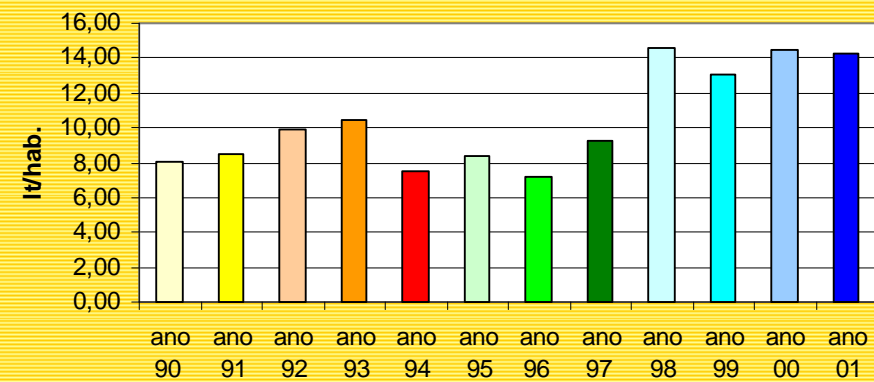
**Consumo *per capita* de Açúcar
(década de 90)**



**Consumo *per capita* de Leite em pó
(década de 90)**



**Consumo *per capita* de Óleo alimentar
(década de 90)**



Fonte: EMPA, CIC, C. Veiga, Moave e Ministério da Agricultura

Quadro nº 10: Consumo aparente estimado de 1990 a 2001

Unid.: Kg ou lt

Kg ou lt	Milho	Arroz	Feijões	Açúcar	Leite pó	Óleo	Ano
kg / hab	124,27	45,33	8,33	31,09	3,88	8,07	1 9 9 0
kg / hab	131,93	44,67	13,26	34,39	4,52	8,46	1 9 9 1
kg / hab	123,56	51,96	10,08	35,29	4,12	9,91	1 9 9 2
kg / hab	101,17	49,17	10,47	34,52	4,93	10,47	1 9 9 3
kg / hab	100,42	48,85	3,52	36,12	2,55	8,40	1 9 9 4
kg / hab	100,42	48,85	3,52	36,12	2,55	8,40	1 9 9 5
kg / hab	102,53	53,89	8,33	37,72	3,30	7,15	1 9 9 6
kg / hab	151,81	64,50	6,85	41,31	5,88	9,28	1 9 9 7
kg / hab	109,77	52,16	14,77	44,54	6,56	14,55	1 9 9 8
kg / hab	103,95	72,20	15,55	37,12	7,79	13,01	1 9 9 9
kg / hab	128,07	54,38	24,53	38,90	8,74	14,44	2 0 0 0
kg / hab	125,64	52,20	21,73	29,64	11,90	14,25	2 0 0 1

Qualidade de Vida dos Agregados Familiares

No conjunto dos dados apresentados para caracterizar a Segurança Alimentar existente em Cabo Verde, é de primordial importância considerar também todo um conjunto de variáveis que podem definir a Qualidade de Vida das famílias. O INE de Cabo Verde realizou um trabalho de caracterização das unidades familiares, construindo um índice de “conforto” que se apresenta no final deste conjunto de quadros. Aliás todo o conjunto de dados aqui reproduzidos neste capítulo corresponde a uma transcrição do trabalho produzido pelo INE, que gentilmente nos foi facultado.

O índice de conforto, apresentado no final desta secção é um indicador composto, a partir de um conjunto de 10 outras variáveis que se referem a bens de equipamento ou serviços disponíveis nas unidades familiares. O conjunto de variáveis consideradas foram, respectivamente as seguintes:

- Ligação à rede pública de água
- A posse de rádio
- A posse de televisão
- A posse de Automóvel
- A posse de aparelhagem de videocassetes
- A posse de casa de banho com retrete
- Número médio de pessoas por quarto de dormir
- O acesso à electricidade
- A posse de frigorífico
- A utilização de gás na cozinha

O índice de conforto varia de 0 a 100, tendo-se estabelecido uma escala sequencial, por “quintis,” inferior ou igual a 20, classificado como índice muito baixo, sucessivamente até ao nível de superior a 80 e inferior ou igual a 100, classificado por muito alto.

Quadro nº 11: Qualidade de Vida das famílias em Cabo Verde
(Tamanho médio dos agregados familiares)

Tamanho médio				
	1990	2000		
		Média	Masc	Fem
Total	5.1	4.6	4.7	4.4
RIB GRANDE	4.9	4.5	4.6	4.1
PAUL	5.8	5.1	5.1	5.0
PORTO NOVO	5.4	4.6	4.8	4.2
SÃO VICENTE	5.1	4.3	4.3	4.2
SÃO NICOLAU	4.7	4.3	4.3	4.4
SAL	5.4	4.0	3.9	4.2
BOAVISTA	4.7	3.8	3.8	3.9
MAIO	4.7	4.2	4.4	3.9
TARRAFAL	4.7	4.6	5.0	4.2
STA CATARINA	5.2	5.0	5.4	4.7
SANTA CRUZ	5.2	5.2	5.5	4.8
PRAIA	5	4.4	4.6	4.3
SAO DOMINGOS	5.5	5.5	5.7	5.2
SAO MIGUEL	4.8	4.9	5.4	4.4
MOSTEIROS	5	4.7	5.0	4.2
SÃO FILIPE	5.2	5.1	5.5	4.4
BRAVA	4.8	4.3	4.2	4.3

Quadro nº 12: Repartição espacial dos agregados (2000)

Concelho	Total	%	Urbano		Rural	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	93975	100.0	53704	100.0	40271	100.0
SANTO ANTÃO	10193	10.8	3137	5.8	7056	17.5
RIB GRANDE	4824	5.1	1089	2.0	3735	9.3
PAUL	1656	1.8	369	0.7	1287	3.2
PORTO NOVO	3713	4.0	1679	3.1	2034	5.1
SAO VICENTE	15639	16.6	14813	27.6	826	2.1
SAO NICOLAU	3153	3.4	1313	2.4	1840	4.6
SAL	3662	3.9	3324	6.2	338	0.8
BOAVISTA	1105	1.2	568	1.1	537	1.3
MAIO	1614	1.7	691	1.3	923	2.3
SANTIAGO	49492	52.7	27623	51.4	21869	54.3
TARRAFAL	3878	4.1	1293	2.4	2585	6.4
STA CATARINA	9910	10.5	1689	3.1	8221	20.4
SANTA CRUZ	6332	6.7	1725	3.2	4607	11.4
PRAIA	23655	25.2	21608	40.2	2047	5.1
S. DOMINGOS	2412	2.6	296	0.6	2116	5.3
SAO MIGUEL	3305	3.5	1012	1.9	2293	5.7
FOGO	7521	8.0	1785	3.3	5736	14.2
MOSTEIROS	2013	2.1	94	0.2	1919	4.8
SAO FILIPE	5508	5.9	1691	3.1	3817	9.5
BRAVA	1596	1.7	450	0.8	1146	2.8

Quadro nº 13: Condições de habitação-Tipo de habitação (2000)

<i>Concelho</i>	<i>Total</i>	<i>Casa ind</i>	<i>Apart</i>	<i>Vivenda</i>	<i>Barraca</i>	<i>Parte casa</i>
Total	100,0	80,0	4,4	0,5	1,2	13,8
RIB GRANDE	100,0	82,3	2,0	0,1	0,4	15,2
PAUL	100,0	85,7	0,8	0,2	1,0	12,3
PORTO NOVO	100,0	85,8	1,8	0,1	2,9	9,5
SAO VICENTE	100,0	74,0	8,2	0,9	3,9	13,1
SAO NICOLAU	100,0	88,6	0,5	0,2	0,1	10,7
SAL	100,0	59,4	4,9	0,4	4,3	31,0
BOAVISTA	100,0	68,4	3,4	0,3	6,3	21,5
MAIO	100,0	83,7	1,1	0,1	0,0	15,1
TARRAFAL	100,0	87,8	0,2	0,2	0,2	11,6
S. CATARINA	100,0	91,7	1,8	0,0	0,0	6,5
SANTA CRUZ	100,0	94,1	0,3	0,0	0,2	5,4
PRAIA	100,0	67,7	9,0	0,8	0,4	22,0
S DOMINGOS	100,0	93,4	0,4	0,1	0,3	5,8
SAO MIGUEL	100,0	88,7	0,2	0,4	0,4	10,4
MOSTEIRO	100,0	92,6	1,4	0,3	0,5	5,1
SAO FILIPE	100,0	92,2	1,3	0,2	0,1	6,3
BRAVA	100,0	87,5	1,6	2,8	0,1	8,0

Quadro nº 14: Regime de ocupação (2000)

Concelho	Total		Arendada/Sub.		Propria		Cedida	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	93255	100	19529	20,9	60122	64,5	13604	14,6
RIBEIRA GRANDE	4803	100	758	15,8	3167	65,9	878	18,3
PAUL	1647	100	220	13,4	956	58	471	28,6
PORTO NOVO	3691	100	666	18	2284	61,9	741	20,1
SAO VICENTE	15528	100	4577	29,5	8665	55,8	2286	14,7
SAO NICOLAU	3135	100	443	14,1	1898	60,5	794	25,3
SAL	3607	100	1634	45,3	1527	42,3	446	12,4
BOAVISTA	1090	100	210	19,3	621	57	259	23,8
MAIO	1603	100	297	18,5	1122	70	184	11,5
TARRAFAL	3838	100	361	9,4	2843	74,1	634	16,5
SANTA CATARINA	9852	100	871	8,8	7663	77,8	1318	13,4
SANTA CRUZ	6293	100	431	6,8	5194	82,5	668	10,6
PRAIA	23435	100	7787	33,2	13512	57,7	2136	9,1
SAO DOMINGOS	2392	100	68	2,8	2150	89,9	174	7,3
SAO MIGUEL	3287	100	92	2,8	2843	86,5	352	10,7
MOSTEIROS	2001	100	179	8,9	1393	69,6	429	21,4
SAO FILIPE	5477	100	572	10,4	3678	67,2	1227	22,4
BRAVA	1576	100	363	23	606	38,5	607	38,5

Quadro nº 15: Modo de abastecimento de água (2000)

	<i>Total</i>	<i>Chafariz</i>	<i>Água CRP</i>	<i>Auto</i>	<i>Nascente</i>	<i>Cisterna</i>	<i>Poço</i>	<i>Levada</i>	<i>Outi</i>
Total	100,0	45,0	24,9	8,6	6,8	4,1	2,8	0,6	7,1
RIB GRANDE	100,0	54,7	31,0	1,7	8,8	0,7	0,5	1,3	1,3
PAUL	100,0	54,1	22,2	1,8	18,4	0,1	0,1	1,1	2,2
PORTO NOVO	100,0	57,4	9,4	17,9	7,6	0,7	1,8	2,9	2,2
S VICENTE	100,0	12,9	44,9	15,1	0,0	0,3	0,5	0,4	25,8
S NICOLAU	100,0	56,0	30,5	2,0	7,4	1,6	1,6	0,1	0,8
SAL	100,0	43,1	47,7	4,7	0,0	0,1	0,2	0,2	4,0
BOAVISTA	100,0	50,6	25,6	2,9	7,6	7,3	3,9	0,0	2,1
MAIO	100,0	37,5	53,8	0,4	0,1	0,2	4,3	0,2	3,6
TARRAFAL	100,0	57,0	22,9	5,0	3,4	8,1	0,8	0,2	2,7
STA CATARINA	100,0	39,4	14,6	7,0	25,0	4,9	6,0	0,3	2,8
SANTA CRUZ	100,0	61,6	8,0	3,7	7,8	0,3	16,5	0,4	1,8
PRAIA	100,0	54,6	22,4	12,1	2,9	0,4	0,4	0,6	6,5
S DOMINGOS	100,0	57,6	0,3	18,8	13,2	1,0	6,9	2,0	0,1
SÃO MIGUEL	100,0	42,9	13,2	2,2	27,3	2,8	11,3	0,2	0,2
MOSTEIROS	100,0	36,7	17,2	2,5	0,7	40,4	0,3	0,0	2,0
SÃO FILIPE	100,0	48,1	20,1	1,9	0,0	27,0	0,1	0,7	2,0
BRAVA	100,0	59,8	19,5	0,2	2,2	17,8	0,0	0,2	0,4

Quadro nº 16: Fonte de energia para preparação de alimentos (2000)

Conceho	Total	Carvão	Lenha	Petróleo	Gás	Electricidade
Total	100	0,2	32,9	1	65,6	0,2
RIB GRANDE	100	0,2	51	0,6	48,2	0,1
PAUL	100	0,1	55,9	0,7	42,9	0,3
PORTO NOVO	100	0,2	37,9	1,2	60,5	0,2
SAO VICENTE	100	0,2	3,7	1,7	94,3	0,3
SAO NICOLAU	100	0,3	28	0,6	70,6	0,5
SAL	100	0,4	1,6	0,7	96,9	0,4
BOAVISTA	100	1	9,9	0,2	88,4	0,5
MAIO	100	1,5	32,9	0,8	64,7	0,1
TARRAFAL	100	0,2	58,3	1,7	39,8	0,1
STA CATARINA	100	0,2	60,6	1,5	37,5	0,1
SANTA CRUZ	100	0,2	63,8	1,1	34,9	0,1
PRAIA	100	0,3	10,6	0,6	88,2	0,3
S. DOMINGOS	100	0,3	64,5	0,5	34,7	0
SAO MIGUEL	100	0,1	73,5	1,7	24,5	0,2
MOSTEIROS	100	0,1	60,5	0,9	38,4	0,1
SAO FILIPE	100	0,1	56,3	0,6	42,9	0
BRAVA	100	0,1	38,9	0,7	60,3	0

Quadro nº 17 : Fonte de energia para preparação de alimentos – Evolução de 1990 - 2000

	1990		2000	
	Efectivo	Proporcao	Efectivo	Proporcao
Cabo Verde				
Total	67619	100	92018	100
Gas	27631	40,9	60405	65,6
Lenha	35182	52	30243	32,9
Outros tipos	4806	7,1	1370	1,5

Quadro nº 18: Condições de habitação – Posse de casa de banho e retrete (2000)

Concelho	Total		Casa de Banho e retrete		Casa de Banho sem retrete		Retrete / latrina		S/Casa de Banho s/ retrete n/latrina	
	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%	Efectivo	%
Total	93107	100	36380	39,1	4981	5,3	973	1	50773	54,5
RIB GRANDE	4799	100	1542	32,1	113	2,4	149	3,1	2995	62,4
PAUL	1649	100	312	18,9	37	2,2	33	2	1267	76,8
PORTO NOVO	3682	100	947	25,7	172	4,7	130	3,5	2433	66,1
SÃO VICENTE	15506	100	8573	55,3	998	6,4	159	1	5776	37,3
SÃO NICOLAU	3129	100	1559	49,8	166	5,3	6	0,2	1398	44,7
SAL	3612	100	2444	67,7	113	3,1	27	0,7	1028	28,5
BOAVISTA	1085	100	521	48	161	14,8	17	1,6	386	35,6
MAIO	1603	100	712	44,4	267	16,7	2	0,1	622	38,8
TARRAFAL	3820	100	1040	27,2	192	5	3	0,1	2585	67,7
STA CATARINA	9806	100	2683	27,4	411	4,2	30	0,3	6682	68,1
SANTA CRUZ	6278	100	971	15,5	317	5	23	0,4	4967	79,1
PRAIA	23449	100	11040	47,1	1148	4,9	91	0,4	11170	47,6
SÃO DOMINGOS	2383	100	343	14,4	130	5,5	2	0,1	1908	80,1
SÃO MIGUEL	3259	100	380	11,7	102	3,1	31	1	2746	84,3
MOSTEIROS	2005	100	760	37,9	118	5,9	10	0,5	1117	55,7
SÃO FILIPE	5464	100	1972	36,1	495	9,1	18	0,3	2979	54,5
BRAVA	1578	100	581	36,8	41	2,6	242	15,3	714	45,2

Quadro nº 19: Posse de casa de banho e retrete – Evolução entre 1990 e 2000

	1990		2000	
	Efectivo	Proporcao	Efectivo	Proporcao
Urbano				
Total	30659	100	53200	100
Casa de Banho e retrete	12021	39,2	29040	54,6
Outros tipo	1859	6,1	2832	5,3
S/Casa de				
Banho,s/latrin s/rete	16779	54,7	21328	40,1
Rural				
Total	36960	100	39907	100
Casa de Banho e retrete	2905	7,9	7340	18,4
Outros tipo	1686	4,6	3122	7,8
S/Casa de				
Banho,s/latrin s/rete	32369	87,6	29445	73,8

Quadro nº 20: Condições de habitação – Fonte de energia para iluminação (2000)

Concelho	Total	Electricidade	Petróleo	Gás	Outro
Total	100	50	35,8	4,3	9,9
Urbano	100	71,9	17,3	1,8	9
Rural	100	20,8	60,6	7,5	11,1
RIB GRANDE	100	55,1	36,6	3	5,3
PAUL	100	55,7	42,9	0,9	0,5
PORTO NOVO	100	47,1	46,3	4,3	2,4
SAO VICENTE	100	73,2	21,3	1,2	4,3
SAO NICOLAU	100	57,3	37,8	2,8	2,1
SAL	100	71,7	13,7	5,7	8,9
BOAVISTA	100	74,4	14,2	1,1	10,3
MAIO	100	53	45,2	0,6	1,2
TARRAFAL	100	31,8	58,6	4	5,6
STA CATARINA	100	21,7	47,3	8,6	22,4
SANTA CRUZ	100	25,8	53,5	6,6	14,1
PRAIA	100	63,4	18	3	15,6
S DOMINGOS	100	28	46,8	7,5	17,7
SAO MIGUEL	100	19,6	64,9	10,3	5,2
MOSTEIROS	100	25,1	69,6	3,8	1,4
SAO FILIPE	100	27,9	62,8	7,8	1,5
BRAVA	100	45,5	51,3	2,3	0,9

Quadro nº 21: Fonte de energia para iluminação – Evolução 1990 – 2000

	1990		2000	
	Efectivo	Proporcao	Efectivo	Proporcao
Total	67619	100	93975	100
Electricidad	16814	24,9	46999	50
Outras fonte	50805	75,1	46976	50

Quadro nº 22: Condições de habitação – Posse de rádio, televisão, frigorífico automóvel e vídeo (2000)

Concelho	Radio	Televisao	Frigorifico	Automovel	Video
Total	65,9	40,2	34	7,4	17,3
RIB GRANDE	59,5	29,5	23	2,7	9,5
PAUL	59,9	28,4	16,7	2,6	8,7
PORTO NOVO	59,6	25,8	20,7	3,5	8,3
SAO VICENTE	76,4	59,4	53,1	10,6	29
SAO NICOLAU	78,9	40,8	35,9	5,9	15,5
SAL	81,9	61,1	52,5	12,2	31,6
BOAVISTA	80,1	54,3	45,9	4,7	20,3
MAIO	73,2	41	35,2	4,6	16,1
TARRAFAL	56,1	25,5	18,5	2,5	11,5
STA CATARINA	49,9	21,4	14,8	2,8	8,6
SANTA CRUZ	55,8	24	15,7	2,1	6,7
PRAIA	71,1	53,5	48,4	13,3	24,5
S. DOMINGOS	62,1	27,2	19	2,9	7,5
SAO MIGUEL	47,1	15,1	9,9	2,5	5,1
MOSTEIROS	57,8	21,1	17,6	3,2	6,1
SAO FILIPE	63,2	24,4	21,5	5,1	8,6
BRAVA	73,9	40,3	27,6	5,3	17

Quadro nº 23: Nível de conforto (2000)

Concelho	Total	MB&Baixo	Medio	Alto&M.alto
Cabo Verde	100.0	64.0	15.1	20.9
RIB GRANDE	100.0	72.1	13.9	13.9
PAUL	100.0	78.5	11.7	9.7
PORTO NOVO	100.0	77.6	12.9	9.5
SAO VICENTE	100.0	42.0	19.3	38.7
SAO NICOLAU	100.0	59.1	19.5	21.4
SAL	100.0	38.8	19.7	41.5
BOAVISTA	100.0	49.2	25.2	25.6
MAIO	100.0	60.5	16.6	22.9
TARRAFAL	100.0	78.8	9.6	11.6
STA CATARINA	100.0	83.2	8.4	8.4
SANTA CRUZ	100.0	85.9	8.5	5.6
PRAIA	100.0	51.8	20.1	28.1
S. DOMINGOS	100.0	85.5	9.8	4.7
SAO MIGUEL	100.0	90.3	5.7	4.0
MOSTEIROS	100.0	81.5	11.2	7.3
SAO FILIPE	100.0	77.2	10.4	12.4
BRAVA	100.0	69.0	16.2	14.8

Passaram 4 anos sobre o início de funcionamento da Agência Nacional de Segurança Alimentar em Cabo Verde (ANSA). O mandato da Agência definido numa óptica clara de funcionamento do sistema alimentar com base numa intervenção do Estado indirecta, e acreditando nas valências da iniciativa privada, tem vindo a desempenhar uma missão árdua de regulação e de acompanhamento do funcionamento dos mercados que podemos referir como de grande sucesso. As alterações verificadas neste período, em que se deve referenciar o desaparecimento da EMPA, empresa pública de abastecimento, representaram um enorme desafio ao abastecimento do país em produtos básicos alimentares e outros. Este desafio foi sem dúvida de enorme responsabilidade social, na medida em que estava em causa a capacidade de grande parte da população manter, ou pelo menos não aumentar a sua debilidade, no que se refere ao abastecimento e segurança alimentar das famílias.

A estabilidade política e económica que tem sido possível viver no país, a par e passo com um desempenho notável de crescimento económico e de desenvolvimento, obteve do sector alimentar (com destaque para o papel da ANSA e de todos os outros intervenientes no sistema alimentar, da produção à distribuição e consumo) uma enorme contribuição para a estabilidade e melhoria do bem-estar da população.

O anuário que se apresenta faz um trabalho de compilação e de breve análise de um conjunto de dados estatísticos, disponíveis em várias instituições, de que devemos destacar o INE, o MAAP e a própria ANSA, organizados numa lógica que permita a fácil análise do sistema alimentar e das suas inter-relações com variáveis sociais e económicas para a avaliação da segurança alimentar no país.

A organização da publicação permite dispor de um capítulo introdutório em que se faz o enquadramento do tema e das suas várias implicações e leituras, ao mesmo tempo que proporciona uma breve análise dos dados apresentados em cada um dos cinco capítulos.

Espera-se que o presente esforço de divulgação e tratamento de dados possa vir a merecer a melhor atenção da comunidade vocacionada para trabalhar esta temática, mas também de um público mais geral interessado nas questões de desenvolvimento sustentável dos PMD, em que Cabo Verde tem vindo a representar um exemplo de sucesso a nível global, e muito especialmente no contexto dos países da CPLP.